

MAPEAMENTO DOS MERCADOS DE DROGAS SINTÉTICAS NA ÁFRICA OCIDENTAL

Lucia Bird | Jason Eligh
Kingsley Madueke | Mouhamadou Kane

MARÇO DE 2026



Kingdom of the Netherlands



**GLOBAL
INITIATIVE**
AGAINST TRANSNATIONAL
ORGANIZED CRIME

AGRADECIMENTOS

Os autores estão extremamente gratos a todas as pessoas que dedicaram o seu tempo para colaborar com a equipa de investigação no contexto deste estudo e do trabalho mais amplo que o apoiou. Isto inclui as pessoas significativamente afetadas pelos mercados de drogas, como as pessoas que consomem drogas. Inclui também aqueles que prestaram apoio ao longo de todo o processo de investigação e análise, incluindo Pascal Oberholzer.

Este relatório baseia-se em investigações realizadas pela Global Initiative Against Transnational Organized Crime (GI-TOC) e não reflete necessariamente as opiniões do Governo do Gana ou do Governo dos Países Baixos.

SOBRE OS AUTORES

Lucia Bird é diretora do Observatório de Economias Ilícitas na África Ocidental da GI-TOC. Lucia fornece supervisão estratégica para uma agenda de investigação complexa com foco na interseção entre conflitos e crime na África Ocidental, e nos mercados de drogas na região. Lucia tem publicado extensivamente sobre uma variedade de tipos de crime organizado.

Jason Eligh é especialista sénior na GI-TOC. É analista dos mercados e das políticas de drogas ilícitas e o seu trabalho concentra-se na compreensão dos contextos e características que influenciam o desenvolvimento, o crescimento e a resiliência estrutural dos ambientes de narcotráfico, particularmente no que se refere aos danos sofridos.

Kingsley Madueke é o coordenador de investigação da Nigéria para o Observatório da África Ocidental na GI-TOC. Entrou para a GI-TOC como consultor em agosto de 2021 e tem contribuído para vários projetos de investigação na Nigéria. A sua investigação centra-se em temas como violência comunitária, instabilidade, crime organizado, terrorismo e construção da paz. É também professor no Centro de Gestão de Conflitos e Estudos da Paz da Universidade de Jos, na Nigéria.

Mouhamadou Kane juntou-se ao Observatório da África Ocidental da GI-TOC em novembro de 2021, especializando-se em questões relacionadas com o crime organizado transnacional e mercados ilícitos, cobrindo o Senegal, o Mali e a Guiné. Antes de entrar para a GI-TOC, trabalhou como investigador no Centre des Hautes Etudes de Défense et de Security (CHEDS) da Presidência da República do Senegal, onde escreveu vários relatórios orientados para políticas.

© 2026 Global Initiative Against Transnational Organized Crime.
Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio sem a autorização por escrito da Iniciativa Global.

Encaminhe as suas questões para:
The Global Initiative Against Transnational Organized Crime
Avenue de France 23
Genebra, CH-1202
Suíça

www.globalinitiative.net

ÍNDICE

Acrónimos e abreviaturas.....	iv
Resumo	1
Metodologia.....	2
Principais conclusões	3
O crescimento das drogas sintéticas na África Ocidental.....	4
Análise das mudanças nos padrões do mercado das drogas.....	5
Características do mercado	8
Substâncias	8
Consumo.....	15
Cadeias de abastecimento	17
Mercados online de drogas sintéticas.....	21
Intervenientes criminosos.....	22
Proteção dos mercados sintéticos	27
Tendências emergentes	29
Desafios a uma resposta eficaz.....	31
Conclusão e recomendações.....	33
Recomendações.....	33
Notas	37

ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS

BMK	Benzilmetilcetona
CEDEAO	Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental
EUDA	Agência da União Europeia sobre Drogas
Espectrómetro FTIR	Espectrómetro de infravermelhos por transformada de Fourier
INCB	Conselho Internacional de Controlo de Estupefacientes
NDLEA	Agência Nacional de Combate às Drogas
OCRTIS	Gabinete Central para a Repressão do Tráfico de Drogas Ilícitas
PWUD	Pessoas que consomem drogas
UNODC	Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime
WENDU	Rede de Epidemiologia da África Ocidental sobre Uso de Drogas

RESUMO

A proliferação de drogas sintéticas na África Ocidental representa potencialmente um dos desafios mais urgentes e complexos em matéria de saúde pública e segurança que a região enfrenta. Nos últimos anos, o panorama das drogas ilícitas sofreu uma transformação fundamental, afastando-se das substâncias tradicionais à base de plantas controladas por redes criminosas hierárquicas, evoluindo para um mercado fragmentado e descentralizado de compostos psicoativos sintéticos.

Os danos causados pelo mercado de drogas sintéticas — overdoses, doenças crônicas, problemas graves de saúde mental, fragmentação da comunidade — estão a aumentar. O consumo e as consequências concentram-se nos jovens: nos países mais afetados, isso representa uma séria ameaça à estabilidade futura e ao desenvolvimento económico. Os efeitos das drogas sintéticas em partes da África Ocidental tornaram-se tão graves que, desde 2024, dois países declararam estado de emergência — uma resposta sem precedentes, anteriormente reservada para epidemias e pandemias mortais.¹

Este relatório examina o surgimento e a rápida expansão desta economia de drogas sintéticas na África Ocidental, detalhando como fatores como as barreiras reduzidas à entrada, a conveniência e o anonimato proporcionados pela proliferação de plataformas e tecnologias online, assim como o capital mínimo necessário para a produção permitiram a uma gama diversificada de novos intervenientes criminosos entrar neste comércio. O subsequente afluxo de substâncias como canabinoides sintéticos, nitazenos e outros compostos novos de composição desconhecida, a par da expansão de mercados de drogas sintéticas pré-existentes, como a metanfetamina, representam uma ameaça multifacetada que está a ultrapassar rapidamente a capacidade de resposta dos governos regionais.

A amplitude e a profundidade da presença de substâncias sintéticas a nível global cresceram enormemente na última década. Cada vez mais, são detetadas substâncias sintéticas em mercados locais de drogas ilícitas sem registos anteriores da sua presença, sendo frequentemente identificadas como contaminantes ou substitutos desconhecidos de outras substâncias mais tradicionais. O uso crescente de opioides sintéticos — particularmente de tramadol, derivados do tramadol (principalmente tapentadol) e nitazenos — na África Ocidental, é uma tendência particularmente alarmante neste mercado crescente de drogas ilícitas. Essas substâncias, algumas das quais são vitais para as instituições de saúde pública para fins de alívio da dor e cuidados paliativos, têm sido responsáveis por um aumento significativo na morbidade e mortalidade relacionadas com as drogas em todo o mundo. A sua potência e disponibilidade colocam desafios sem precedentes aos sistemas de saúde pública e às agências de aplicação da lei.

A enorme diversidade de substâncias que são sintetizadas, a incapacidade dos sistemas de vigilância existentes de identificarem eficazmente muitas delas e o desafio de interditar e mitigar os seus danos prejudicam significativamente a capacidade de resposta dos serviços de saúde e segurança. Além disso, a interseção dos mercados de drogas sintéticas com outras atividades ilícitas complica ainda mais os esforços para enfrentar esses desafios de forma eficaz. As redes criminosas organizadas aproveitam os lucros gerados pela produção, tráfico e distribuição de drogas sintéticas para financiar as suas operações criminosas e comprar proteção, impulsionando a corrupção.

O relatório explora os mecanismos que impulsionam esta rápida expansão dos mercados de drogas sintéticas na África Ocidental, analisando os papéis críticos da tecnologia digital e das cadeias de abastecimento globalizadas. Examina como a penetração da Internet na região facilitou o crescimento da compra online de precursores químicos e produtos acabados, muitas vezes de fornecedores na Ásia e na Europa, que são contrabandeados para a região através de canais difíceis de monitorizar, como serviços de correio e entregas. O relatório discute os profundos incentivos económicos que tornam o comércio de drogas sintéticas tão atrativo, funcionando como um mercado «ponte» que permite aos novos participantes acumularem capital rapidamente. Ao examinar estudos de caso e discutir as tendências do mercado, o relatório ilustra como esta dinâmica permitiu que as drogas sintéticas conquistassem uma quota crescente do mercado de retalho a uma velocidade alarmante, levando potencialmente a consequências sociais e de saúde pública devastadoras.

Em última análise, o relatório procura destacar a discrepância crítica entre a escala crescente da ameaça das drogas sintéticas e o estado da resposta regional. Investiga os obstáculos que impedem uma ação eficaz, desde limitações severas nas capacidades forenses de testes de drogas — que deixam a natureza precisa do mercado perigosamente obscura — à falta crónica de recursos para tratamento e reabilitação. A análise sublinha como as abordagens tradicionais de aplicação da lei estão a ter dificuldades em enfrentar um adversário cada vez mais descentralizado e tecnologicamente sofisticado. Ao fazê-lo, defende a necessidade de uma liderança regional urgente e consolidada para forjar uma abordagem coordenada e baseada em evidências que possa enfrentar eficazmente o profundo e crescente desafio que as drogas sintéticas representam para a segurança, a estabilidade e o bem-estar da população da África Ocidental.

Metodologia

Este estudo de base assenta numa análise extensa da literatura existente, académica e não académica, e na análise da comunicação social internacional e local. Os conjuntos de dados secundários analisados incluem investigações judiciais e policiais na África Ocidental.

Foram utilizadas técnicas de inteligência de código aberto para aprofundar as análises dos principais intervenientes; dados e rotas comerciais; movimentos de embarcações; e registo de empresas e estruturas acionárias, bem como para esboçar as linhas gerais dos mercados online de drogas na África Ocidental. Além disso, foram utilizadas para realizar um mapeamento preliminar dos mercados online de drogas na África Ocidental. No entanto, isto justifica uma investigação mais aprofundada.

A investigação também se baseia em anos de recolha contínua de dados sobre os mercados de drogas sintéticas pela Global Initiative Against Transnational Organized Crime (Iniciativa Global contra o Crime Organizado Transnacional, GI-TOC) e seus investigadores afiliados na África Ocidental. Isto inclui entrevistas semiestruturadas com jornalistas de investigação, agentes da autoridade, representantes judiciais, funcionários públicos e funcionários do setor privado em portos marítimos e aeroportos, intervenientes com diferentes funções no comércio de drogas sintéticas, pessoas que consomem drogas (PWUD), profissionais de saúde, investigadores, académicos, representantes de organizações internacionais e regionais e membros da comunidade.

Só em 2025, a recolha de dados para este relatório incluiu mais de 190 entrevistas semiestruturadas com cada tipo de interveniente acima descrito, conforme apresentado na Figura 1 abaixo. As entrevistas foram realizadas remotamente e pessoalmente em vários países da África Ocidental. Também foram realizados inquéritos com PWUD

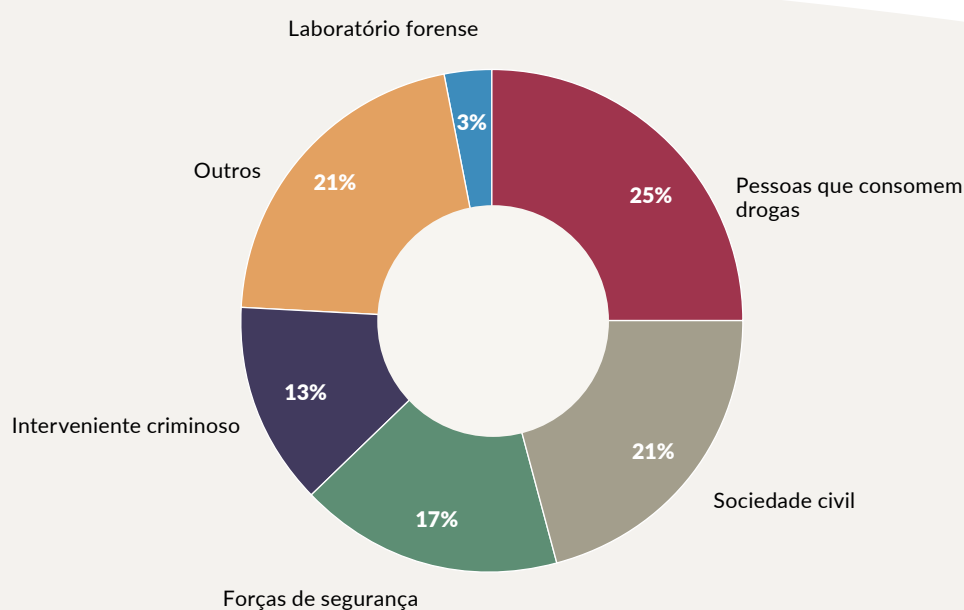


FIGURA 1 Categorias de participantes entrevistados para o relatório.

nos países em foco para confirmar os preços, as tendências de consumo e garantir que as perspectivas dos PWUD se mantivessem no centro deste relatório. Os dados sobre preços apresentados no relatório foram recolhidos junto de PWUD e traficantes que operam nos países relevantes em 2025. Foram utilizados pelo menos cinco pontos de dados (embora, em muitos casos, significativamente mais) para calcular cada média.

A investigação baseia-se em testes de campo às drogas — realizados com um espectrómetro de infravermelhos por transformada de Fourier (FTIR) — na Serra Leoa e na Guiné-Bissau em 2024, e em resultados de testes laboratoriais confirmatórios de uma seleção de amostras da Serra Leoa.² Baseia-se também nos resultados de testes partilhados por laboratórios forenses governamentais em toda a África Ocidental. Consultas generalizadas com intervenientes regionais e organizações internacionais importantes que trabalham com o comércio de drogas sintéticas na África Ocidental e além reforçam ainda mais as entrevistas bilaterais.

Este relatório centra-se nas drogas sintéticas ilícitas e não no uso indevido de produtos farmacêuticos. O tramadol é incluído porque a maior parte do que está disponível nos mercados retalhistas de drogas da África Ocidental excede as dosagens legalmente permitidas na região. Excluí-lo também teria apresentado uma imagem distorcida dos mercados de drogas sintéticas na África Ocidental. Embora outros produtos farmacêuticos notáveis, incluindo benzodiazepinas, codeína e pregabalina, estejam fora do âmbito desta investigação, o seu uso indevido representa, no entanto, desafios significativos em toda a região.

As principais conclusões da investigação foram partilhadas para discussão e validação com inúmeros intervenientes da sociedade civil e do governo em toda a região. Este processo incluiu uma mesa redonda com representantes da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) e pontos focais nacionais da Rede de Epidemiologia da África Ocidental sobre Uso de Drogas (WENDU).³

As principais conclusões desta investigação foram apresentadas num diálogo de alto nível intitulado «Mapeando o futuro dos mercados de drogas na África Ocidental: drogas sintéticas, cocaína, dinheiro criminoso e respostas estratégicas», organizado conjuntamente pelo Governo do Gana, pelo Governo dos Países Baixos e pela GI-TOC, e realizado em Acra, Gana, nos dias 27 e 28 de novembro de 2025. O diálogo reuniu cerca de 160 participantes, combinando representantes de alto nível dos Estados da África Ocidental, do Governo dos Países Baixos e de organismos regionais e internacionais fundamentais, bem como representantes especializados do governo e da sociedade civil de toda a África e Europa. Todos os países da África Ocidental estiveram representados no diálogo. As versões preliminares completas deste relatório foram partilhadas durante o diálogo para consulta, com o período de consulta a permanecer aberto durante três semanas. Todos os comentários recebidos – orais e escritos – foram considerados e, em grande parte, incorporados na versão final. As contribuições feitas pelos oradores e participantes durante as intervenções também foram documentadas e incluídas na versão preliminar, quando relevante. Foi realizado um amplo processo de consulta e validação para garantir que as conclusões apresentassem um quadro consolidado do comércio de drogas sintéticas na região, alinhado com a realidade quotidiana dos consumidores e das pessoas envolvidas na resposta.

Principais conclusões

- Os mercados de drogas sintéticas da África Ocidental estão a expandir-se, diversificar-se e a causar danos cada vez maiores.
- Os mercados de drogas sintéticas — incluindo, principalmente, os opioides sintéticos — estão a causar consequências cada vez mais devastadoras para a saúde pública, concentradas nos jovens e nas comunidades marginalizadas.
- As barreiras reduzidas à entrada facilitam a entrada de novos intervenientes criminosos, fragmentando o panorama criminal e tornando a resposta cada vez mais complexa.
- A tecnologia digital e as cadeias de abastecimento globalizadas ligam os mercados de drogas sintéticas da África Ocidental às tendências globais, sustentam o surgimento de novas substâncias psicoativas e impulsionam a expansão do mercado.
- As lacunas de dados representam um obstáculo fundamental para respostas eficazes e baseadas em evidências relativamente a saúde pública e justiça criminal.
- A resposta regional não consegue acompanhar a rápida evolução do mercado de drogas sintéticas, deixando as autoridades de segurança e saúde pública com dificuldades em responder.
- É necessária uma ação regional coordenada, com base em coligações de multi-intervenientes.

O CRESCIMENTO DAS DROGAS SINTÉTICAS NA ÁFRICA OCIDENTAL

No passado, os mercados de consumo de drogas na África Ocidental — além do canábis — eram criados em grande parte pelo excesso de oferta, à medida que parte do comércio de trânsito a granel destinado a mercados de consumo mais lucrativos vazava para os mercados de retalho domésticos. Com o advento de novas substâncias sintéticas baratas desde meados da década de 2010, isso mudou.

A população de PWUD da África Ocidental, particularmente os jovens, está a ser exposta a substâncias ilícitas cada vez mais potentes. Os baixos preços de retalho de muitas drogas sintéticas são acessíveis para uma proporção crescente da população, permitindo a expansão do mercado de consumo doméstico. O desemprego elevado — e, em muitos países, crescente — é um importante fator de stress económico que impulsiona o consumo de drogas e o aumento do envolvimento nos mercados criminosos de drogas. Como sempre, são as comunidades mais marginalizadas que suportam a maior parte das consequências. Sobrepondo-se aos mercados de consumo existentes, a chegada de novas substâncias psicoativas está a impulsionar o consumo crescente de uma variedade cada vez maior de drogas sintéticas numa região que carece de recursos financeiros e técnicos para responder. Os componentes destas novas substâncias sintéticas são frequentemente fabricados no estrangeiro e importados para a região, interligando o desafio das drogas sintéticas na África Ocidental com as tendências globais. O caso do kush é um exemplo claro disso.⁴

A produção e a síntese ao nível regional utilizando precursores importados também está a crescer. A produção de metanfetamina alastrou do sul e sudeste da Nigéria a todo o país, refletindo o rápido crescimento das tendências de consumo. A produção noutros países da região — da qual se suspeita há muito — foi finalmente comprovada, com o Senegal a reportar em 2022 o desmantelamento do seu primeiro laboratório de produção de metanfetaminas.⁵ Na Serra Leoa, a síntese de kush foi localizada a partir de cerca de 2022, contribuindo para um aumento no número de mortes, à medida que novos «cozinheiros» jogavam, com potência, um jogo mortal de tentativa e erro. Suspeita-se agora da síntese de kush noutros países da bacia do Rio Mano, embora ainda esteja por comprovar.

A natureza dos mercados de drogas sintéticas significa que os novos produtos rapidamente se estabelecem espaço, com efeitos devastadores. Em contraste com os mercados tradicionais de drogas à base de plantas, muitos mercados de drogas sintéticas não requerem relações transnacionais estabelecidas, logística complexa e dispendiosa ou um capital inicial significativo. Muitos precursores e drogas sintéticas compostas podem ser comprados na Internet (*darknet* e *surface web*) e importados em pequenas quantidades por via aérea, terrestre ou marítima para produzir quantidades significativas de drogas para venda a retalho. A expansão da penetração da Internet na região e a rápida adoção da tecnologia de comunicações entre os jovens da região também sustentam o acesso crescente a plataformas de retalho online para a aquisição de drogas ilícitas e respetivos precursores. Estas incluem uma vasta gama de substâncias sintéticas, tais como canabinóides sintéticos e opióides. As drogas sintéticas transformaram os mercados domésticos de drogas num período relativamente curto em toda a África Ocidental.

Em certa medida, as tendências regionais refletem as tendências globais. Embora os danos causados pelos mercados de drogas sintéticas sejam reconhecidos há décadas (em 1971, a Convenção das Nações Unidas sobre Substâncias Psicotrópicas estabeleceu um protocolo para o controlo de drogas como anfetaminas, barbitúricos e psicadélicos⁶), desde 2010 a proliferação de substâncias sintéticas detetadas nos mercados ilícitos explodiu. O número de drogas sintéticas e respetivos precursores multiplicou-se muito para além daqueles sujeitos a regulamentação internacional. As novas substâncias psicoativas consideradas como riscos para a saúde pública aumentaram seis vezes desde 2009, chegando a 1047 em 2020.⁷

Os mercados de drogas sintéticas a nível global são pouco compreendidos, com conjuntos de dados que muitas vezes se assemelham a uma manta de retalhos de lacunas — um aspeto que é particularmente grave na África Ocidental. A diversidade de sintéticos disponíveis em toda a região, particularmente precursores com usos lícitos e ilícitos, sobrecarrega enormemente as capacidades das autoridades policiais para detetar, identificar e apreender. O envolvimento contínuo da

GI-TOC com as autoridades policiais na região corrobora a tendência reconhecida de capacidade limitada para detetar drogas sintéticas entre muitas instituições da linha da frente.

A resposta é significativamente dificultada, em parte, pela falta de evidências sobre o âmbito e a escala do mercado de drogas sintéticas em toda a África as quais são consistentemente subestimadas pelos intervenientes regionais, internacionais e multilaterais. Este é um momento crucial para tomar medidas para colmatar esta lacuna de evidências, trazendo dados granulares aos intervenientes posicionados para responder dentro e fora do continente.

Análise das mudanças nos padrões do mercado das drogas

O mercado das drogas sintéticas da África Ocidental expandiu-se acentuadamente nos últimos cinco anos. O consumo de drogas sintéticas ultrapassa em muito o da cocaína ou heroína, atingindo níveis sem precedentes.⁸

A iniciativa de análise de centros ilícitos da GI-TOC de 2025, que mapeia os centros galvanizadores das economias ilícitas em toda a região e analisa a sua interseção com os conflitos, identificou o comércio de drogas sintéticas como a economia ilícita mais difundida e de crescimento mais rápido em toda a região entre 2022 e 2025 (ver Figura 2).⁹

Da mesma forma, o Índice de Crime Organizado da GI-TOC — uma avaliação liderada por especialistas sobre o âmbito e a escala dos mercados ilícitos — indica que, entre 2023 e 2025, o comércio de drogas sintéticas se tornou o mercado criminoso com crescimento mais rápido em toda a África Ocidental.¹⁰ A escala do mercado é significativa quando comparada com outras partes do mundo, e a sua taxa de crescimento em quatro análises de dados do índice (2019, 2021, 2023, 2025) é superada apenas pelo tráfico de cocaína entre 2019 e 2023.

A Figura 3 mostra que, entre 2023 e 2025, o impacto dos mercados criminosos baseados em drogas sintéticas piorou em seis países da África Ocidental. Isto acompanha as tendências no continente: 32 países em África sofreram consequências cada vez mais graves dos mercados de drogas sintéticas durante esse período. Paralelamente, os dados do Índice de Crime Organizado de 2025 mostram uma diminuição na capacidade de resiliência de nove estados à pressão e aos danos dos mercados criminosos.¹¹ À medida que o desafio se intensifica, a resposta tem cada vez mais dificuldade em acompanhar a evolução.

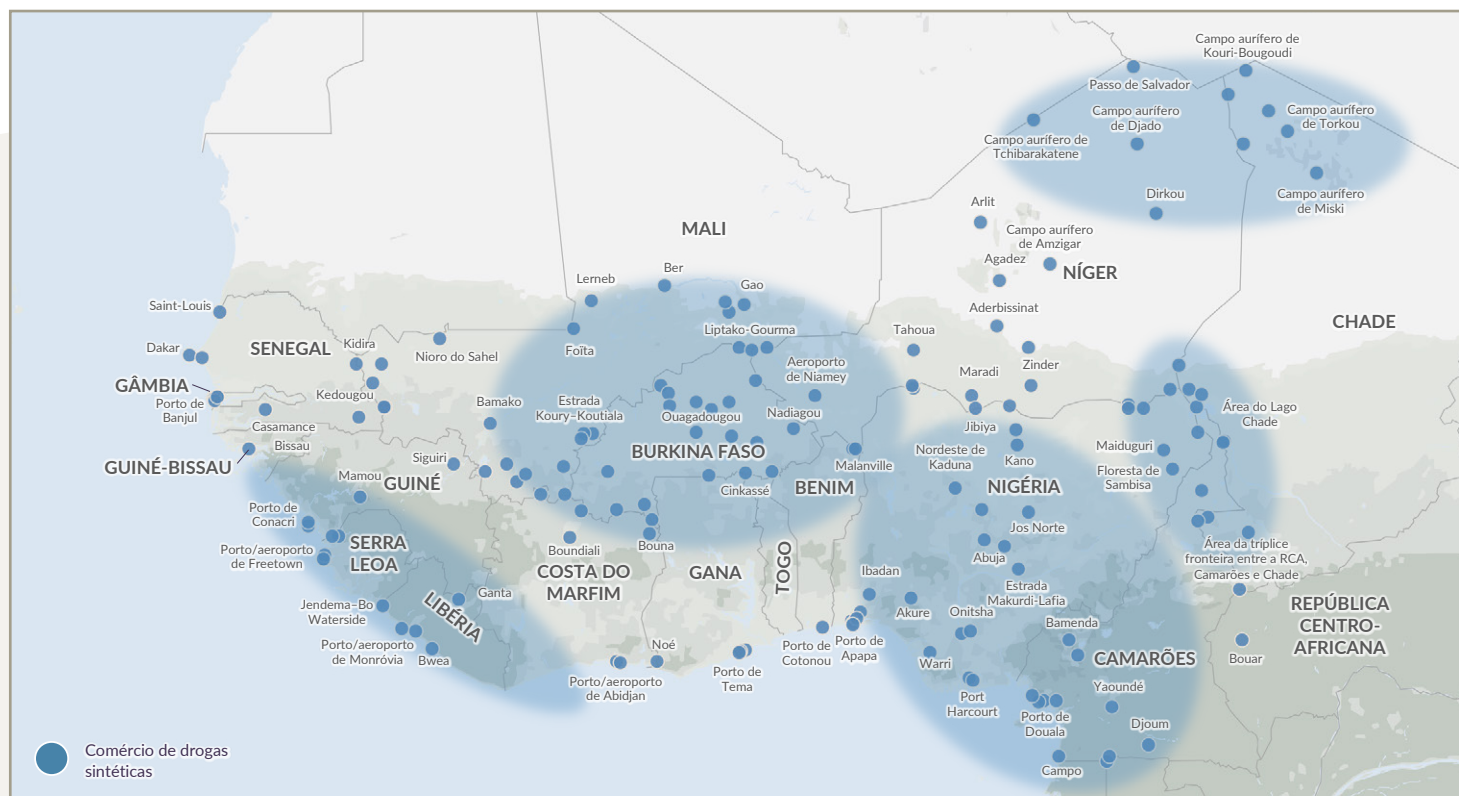


FIGURA 2 Centros de comércio de drogas sintéticas na África Ocidental.

FONTE: GI-TOC, Mapeamento de polos ilícitos na África Ocidental 2025, <https://wea.globalinitiative.net/illicit-hub-mapping/map>

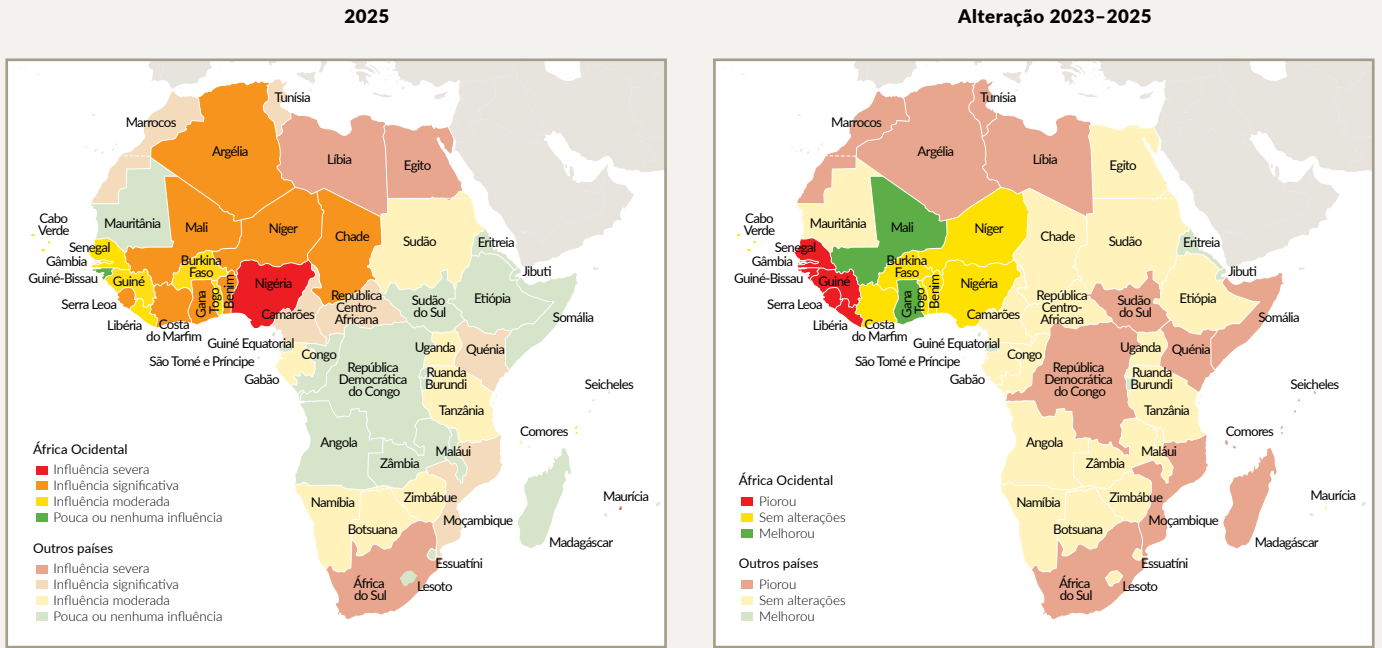


FIGURA 3 Alteração na prevalência do mercado criminoso de drogas sintéticas, 2023-2025.

NOTA: O Índice de Crime Organizado é uma ferramenta multidimensional que avalia o nível de criminalidade e resiliência ao crime organizado em 193 países com base em três pilares principais: mercados criminosos, intervenientes criminosos e resiliência. O Índice baseia-se em fontes quantitativas e qualitativas e é sustentado por mais de 350 avaliações de especialistas e avaliações dos observatórios regionais do GI-TOC.

FONTE: Dados do Índice de Crime Organizado

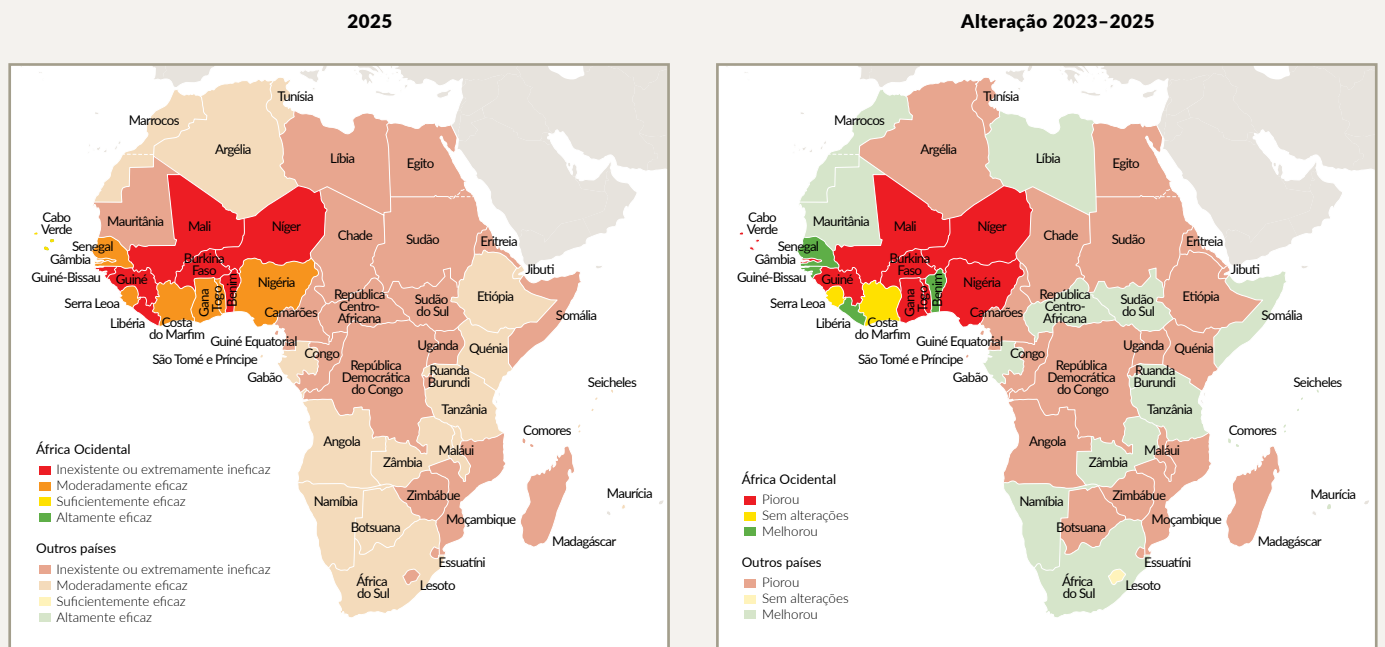
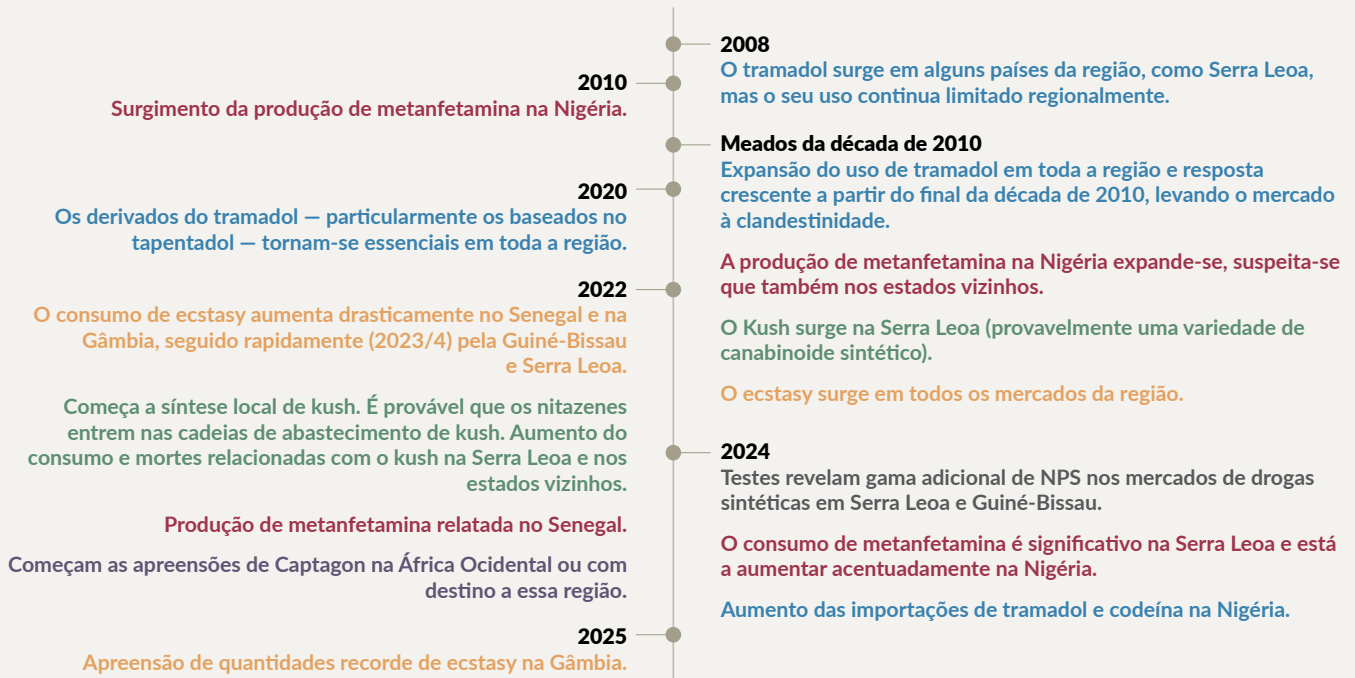


FIGURA 4 Mapeamento da resiliência, 2023-2025.

NOTA: O Índice de Crime Organizado é uma ferramenta multidimensional que avalia o nível de criminalidade e resiliência ao crime organizado em 193 países com base em três pilares fundamentais: mercados criminosos, intervenientes criminosos e resiliência. O Índice baseia-se em fontes quantitativas e qualitativas e é sustentado por mais de 350 avaliações e análises de especialistas dos observatórios regionais do GI-TOC.

FONTE: Dados do Índice de Crime Organizado

SURGIMENTO DE DROGAS SINTÉTICAS NA ÁFRICA OCIDENTAL



CARACTERÍSTICAS DO MERCADO

Substâncias

Os mercados de drogas sintéticas da África Ocidental foram historicamente dominados por opioides sintéticos desviados, falsificados e contrafeitos, como o tramadol. Embora se verifique desde a década de 1970, a entrada significativa do tramadol no mercado informal de drogas na África Ocidental só começou a ser rastreada a partir de meados da década de 2000.¹²

Por volta da mesma altura, os mercados de metanfetamina iniciaram a sua expansão, com evidências do primeiro laboratório na Nigéria a surgirem em 2010. No final da década de 2010, assistiu-se a um aumento acentuado das importações de tramadol na África Subsariana e a um crescimento proporcional do consumo. Paralelamente, os mercados de metanfetamina expandiram-se e o surgimento de novas drogas sintéticas importadas para a região — principalmente kush e ecstasy — transformou o desafio das drogas sintéticas na África Ocidental num fenómeno muito mais diversificado.

Em muitos países, os novos entrantes ultrapassaram o tramadol em popularidade. Por exemplo, o ecstasy é mais consumido no Senegal e o kush é mais popular na Serra Leoa, Libéria e Guiné. Em alguns países, incluindo Gana e Guiné, ocorreu um consumo mais amplo de outras drogas sintéticas em paralelo com a diminuição relatada no consumo de tramadol. No geral, os mercados de drogas sintéticas da África Ocidental expandiram-se e diversificaram-se, tornando-se cada vez mais difíceis de combater.

As evidências — embora fragmentadas — indicam que as principais drogas sintéticas que dominam os mercados de drogas da África Ocidental são os opioides sintéticos (principalmente o tramadol e seus derivados, e os nitazenos), metanfetaminas, canabinoides sintéticos e, em menor grau, ecstasy. As características gerais dos mercados de cada uma delas são descritas abaixo.

Opioides sintéticos

O tramadol representou o primeiro marco importante na evolução dos mercados de drogas sintéticas da África Ocidental e, em 2017, a região registava 77% das apreensões globais de tramadol.¹³ A África Ocidental continua a ser um centro global para o comércio ilícito de tramadol: entre 2015 e 2023, a África Central e Ocidental representavam 90% das apreensões globais de tramadol, com apreensões concentradas nos portos marítimos — pontos-chave de importação.¹⁴ O tramadol e respetivos derivados estão entre as drogas sintéticas mais traficadas e consumidas em toda a região. A Nigéria é um ponto de entrada fundamental, registando um aumento acentuado nas apreensões de tramadol desde 2024.¹⁵

Uma tendência importante desde 2020 tem sido a diversificação da gama de opioides sintéticos que surgem em toda a África Ocidental. A partir de 2020, os derivados do tramadol — principalmente os compostos à base de tapentadol — tornaram-se cada vez mais proeminentes em toda a região e, em muitos países (incluindo Serra Leoa), são agora muito mais comuns do que o tramadol. Os danos associados a estes derivados excedem os do tramadol.

Os nitazenos (2022) e a codeína (2023)¹⁶ diversificaram ainda mais os opioides sintéticos disponíveis nos mercados de retalho de drogas da África Ocidental, refletindo as tendências globais. Os nitazenos destacam-se pela sua potência: estima-se que três deles detetados na Serra Leoa sejam até 25 vezes mais forte do que o fentanil, 3 vezes mais forte e igualmente forte, respetivamente.¹⁷ Este nível de potência significa que os riscos de overdose são significativos e que são substâncias extremamente viciantes. Além disso, os nitazenos contaminam frequentemente outras cadeias de abastecimento de drogas, como a heroína e os produtos canabinoides, o que significa que as PWUD não sabem o que estão a consumir nem têm conhecimento do grau de risco envolvido.

Os nitzenos surgiram provavelmente na África Ocidental como uma nova variedade de kush muito mais mortal na Serra Leoa. Embora o kush tenha surgido em 2016, nessa altura era provavelmente um canabinoide sintético. Só em 2022 — ano em que começou também a síntese local — é que se suspeita que os nitzenos tenham penetrado na cadeia de abastecimento.¹⁸ Não há dados conclusivos de testes de 2022 disponíveis e os nitzenos só foram confirmados no kush em 2024. No entanto, um pico de mortes relatadas na Serra Leoa em 2022 e a mudança nos efeitos da droga nas PWUD nesse momento são fortes indicadores.

O kush começara a alastrar da Serra Leoa para os estados vizinhos em 2021. Em 2023, multiplicaram-se as mortes na Guiné, Libéria e Gâmbia e, em 2024, foi detetado kush na Guiné-Bissau e no Senegal.¹⁹ Em abril de 2024, as consequências devastadoras do kush para a saúde eram tão graves que a Serra Leoa e a Libéria declararam estado de emergência nacional, numa medida sem precedentes.²⁰

As evidências indicam fortemente que a composição do kush é semelhante em toda a região. A rápida disseminação para os estados vizinhos significa que toda a África Ocidental corre um elevado risco de crescente penetração dos nitzenos nas cadeias de abastecimento de drogas. Além dos países afetados pelo kush — Serra Leoa, Libéria, Guiné, Guiné-Bissau, Gâmbia e Senegal — nenhum outro país da região relatou suspeita ou evidência da presença de nitzenos nos seus mercados de retalho de drogas. No entanto, apenas alguns países — incluindo a Nigéria, a Costa do Marfim e o Gana — dispunham de laboratórios capazes de detetar nitzenos. Mesmo nessas instalações mais sofisticadas, os observadores duvidavam que fosse possível identificar os nitzenos com abordagens de testes de rotina.²¹ A presença de anúncios de nitzenos em websites de classificados e *business-to-business* no Gana (Oxglow) e na Nigéria (Nigeria Yellow Pages Online) é um indicador do aumento do risco de penetração, embora não seja uma evidência da presença de nitzenos (ver a secção abaixo sobre mercados online para mais detalhes).²²

Testes realizados numa ampla gama de amostras provenientes dos mercados retalhistas de drogas em Freetown e Bissau não detectaram a presença de fentanil.²³ No entanto, um representante de um laboratório forense na Nigéria relatou ter identificado pequenas quantidades de fentanil (0,05 miligramas por mililitro numa injeção farmacêutica) em algumas ocasiões em 2024 e 2025.²⁴

Metanfetaminas

A África Ocidental tem sido um ponto-chave no tráfico global de metanfetaminas desde pelo menos 2010, ano em que um laboratório foi desmantelado em Lagos.²⁵ No início da década de 2010, países da África Oriental e Austral, Europa Ocidental e Central e do Sudeste Asiático e da Ásia Oriental relataram fluxos provenientes da África Ocidental.²⁶ Em 2015, as metanfetaminas eram um mercado regional, com as autoridades senegalesas a relatarem a sua primeira apreensão significativa (de 81 kg²⁷) e suspeitas de produção noutros países da região.

A Nigéria é o epicentro do mercado regional de metanfetaminas, tanto para a produção, como para o tráfico e consumo. Embora tenham sido relatadas poucas rusgas a laboratórios de metanfetaminas na Nigéria nos últimos anos, o tráfico e o consumo parecem ter aumentado. As metanfetaminas tornaram-se uma das drogas mais consumidas em muitos centros urbanos, incluindo cidades do norte, longe dos centros tradicionais de produção e consumo no sul.²⁸ Testes laboratoriais realizados em 2025 no sul e sudoeste da Nigéria confirmaram que a substância é uma das três principais drogas apreendidas durante esse período, juntamente com a canábis e o tramadol.²⁹

As metanfetaminas são um fenómeno cada vez mais regional. A sua produção foi relatada no Senegal em 2022 e suspeita-se que exista noutros países da região. O consumo é significativo em vários outros estados da região — incluindo a Serra Leoa³⁰ — e está a crescer em vários outros, incluindo o Gana.³¹ Noutras regiões, incluindo o sul e o leste da África, as metanfetaminas expandiram-se rapidamente, conquistando quotas de mercado da heroína e concentrando os danos nos mais marginalizados.³² À medida que os mercados de heroína se contraem, em parte devido à diminuição do fornecimento do Afeganistão, cria-se um ambiente propício para uma maior expansão do mercado de metanfetaminas em toda a África Ocidental.

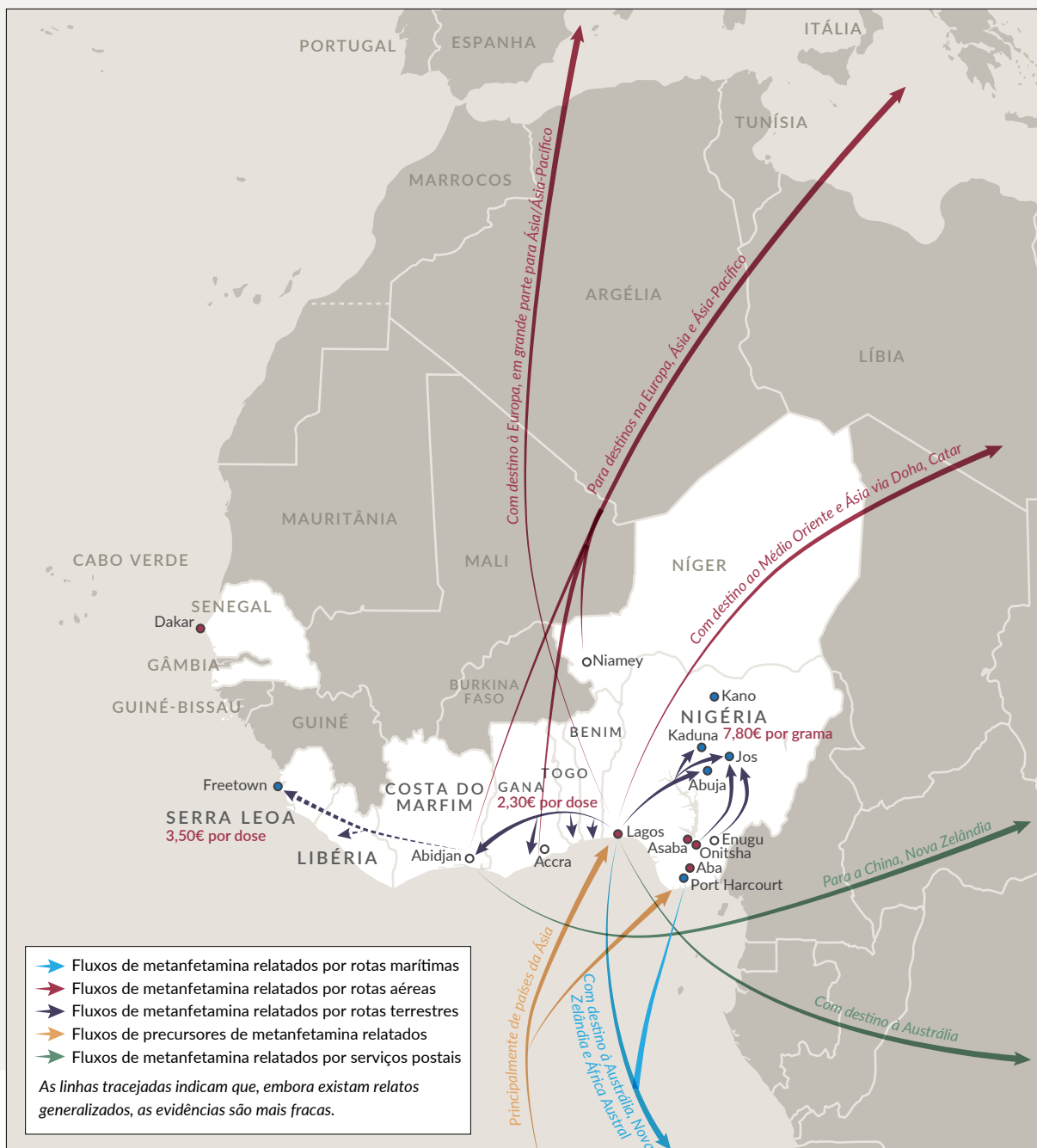


FIGURA 5 Fluxos relatados de metanfetamina, métodos de tráfico e preços em locais selecionados.

NOTA: Na Nigéria, os dados sobre preços foram obtidos predominantemente junto a traficantes, que trabalhavam com gramas em vez de doses.

Canabinoides sintéticos

A escassez de dados de testes torna difícil confirmar exatamente quando os canabinoides sintéticos surgiram nos mercados de drogas da África Ocidental. Em 2016, estavam provavelmente já disponíveis na Serra Leoa como parte do mercado em expansão do kush, o que estaria alinhado com as tendências globais de detecção desde o final da década de 2010.

Da mesma forma, o canabinoide sintético mais comumente detetado no kush³³ — MDMB-4en-PINACA — foi identificado pela primeira vez na Europa em 2017³⁴ e, em 2021, já se tinha espalhado por todo o continente.³⁵ O MDMB-4en-PINACA penetrou em muitos mercados africanos. Por exemplo, é o componente principal do chimique, a droga mais consumida nas Maurícias.³⁶ Apesar disso, é de venda livre na Serra Leoa e em muitos outros estados da África Ocidental.³⁷

Os canabinoides sintéticos têm sido mais proeminentes em países afetados pelo kush, mas outros países, incluindo a Nigéria e o Togo, também detetaram canabinoides sintéticos nos seus mercados de retalho de drogas, particularmente desde 2024. No Togo, o canabinoide sintético conhecido como K2 (o nome original do kush) está disponível na capital.³⁸ Testes

laboratoriais forenses na Nigéria identificaram repetidamente um composto diferente, o ADB CHMINACA.³⁹ A proeminência dos canabinoides sintéticos e respetivos precursores nos mercados de drogas online voltados para grossistas da África Ocidental (ver a secção abaixo sobre mercados online para mais detalhes) indica uma oferta abundante e fácil disponibilidade, sustentando a expansão do mercado.

Ecstasy

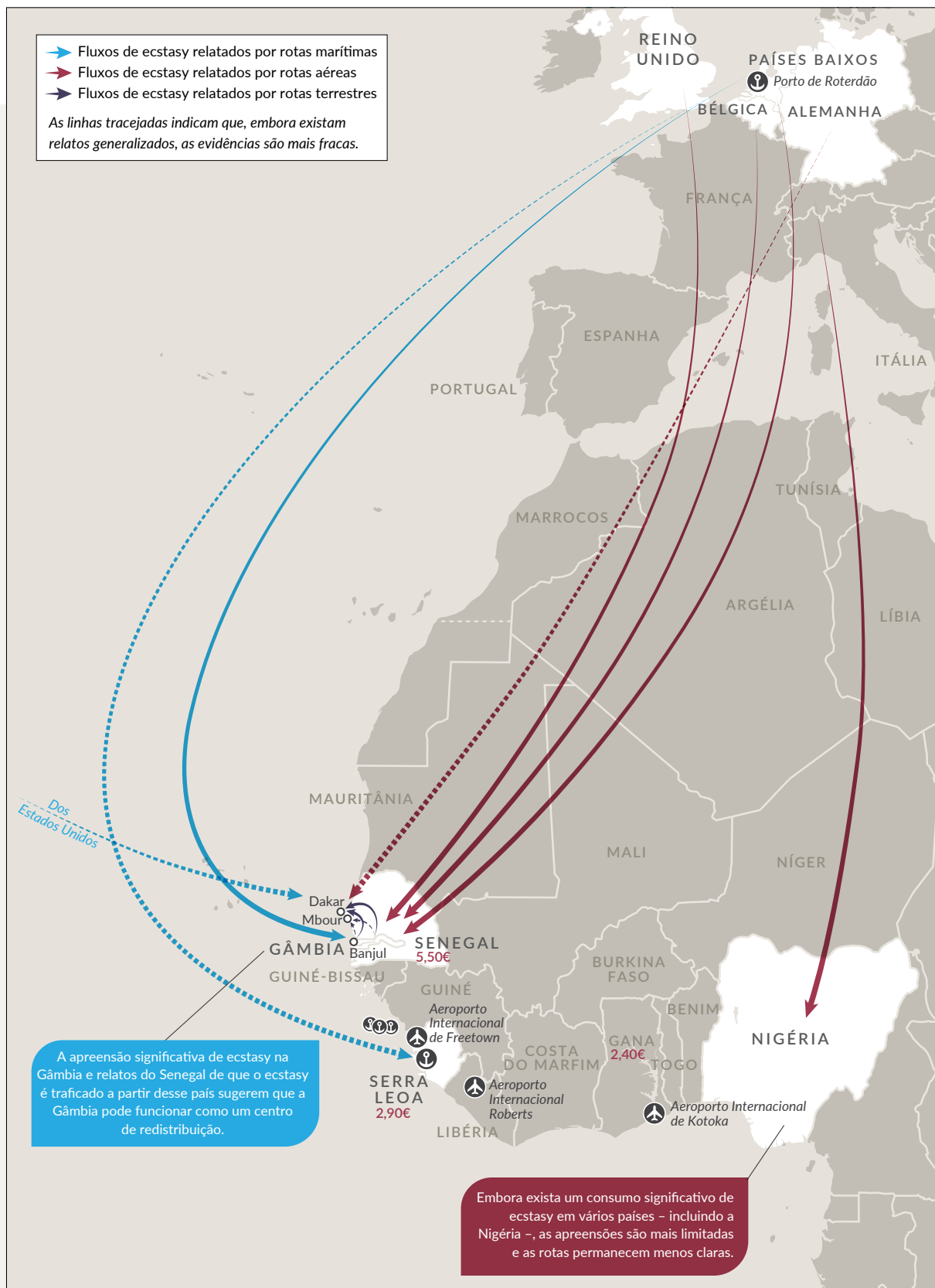


FIGURA 6 Fluxos relatados de ecstasy, métodos de tráfico e preços em locais seleccionados.

NOTA: Os dados sobre preços referem-se a um comprimido.

O ecstasy está disponível na forma de comprimidos e cristais em toda a África Ocidental. Desde o início da década de 2020, tornou-se muito mais proeminente em muitos países da região, principalmente em vários países do centro ocidental (Senegal, Guiné-Bissau, Gâmbia, Serra Leoa). As apreensões recorde em 2025 – com investigações na Gâmbia a revelarem uma grande rede de tráfico que importava grandes quantidades – indicam a existência de operadores em grande escala.⁴⁰ Originalmente considerado uma indústria de pequeno volume sustentada por correios em voos comerciais e visando principalmente o mercado turístico, o mercado de ecstasy evoluiu para um fenômeno maior, mais lucrativo e mais organizado, do qual ainda temos um entendimento insuficiente.

Evidências preliminares de trocas em alguns países – ecstasy da Holanda por cocaína da África Ocidental, relatadas pelas autoridades policiais da Gâmbia desde 2021⁴¹ e identificadas como parte do *modus operandi* de um proeminente traficante na Serra Leoa⁴² – poderiam associar o mercado de ecstasy ao mercado de cocaína altamente organizado, maduro e lucrativo. Este mecanismo de troca pode ser um fator impulsionador da expansão dos mercados de ecstasy na sub-região, refletindo um aumento paralelo nos volumes de cocaína que transitam pela África Ocidental a caminho da Europa.

Estudo de caso: o kush e a evolução dos sintéticos na Serra Leoa

A evolução do mercado de kush resume as principais características do desafio das drogas sintéticas na África Ocidental e a resposta fraca a esse desafio.⁴³ A escala do mercado de kush, a velocidade com que se expandiu na Serra Leoa e mais além, e as suas consequências para a saúde pública não têm precedentes. Acompanhar o seu surgimento e evolução é, portanto, útil para compreender como as drogas sintéticas penetram e conquistam grandes quotas dos mercados de retalho existentes.

Embora o consumo de drogas na Serra Leoa tenha antecedentes de longa data, a guerra civil de 1991-2002 – que envolveu a distribuição em grande escala de drogas como *crack*, cânabis e heroína aos combatentes – marcou um passo fundamental na sua evolução. Após a guerra, a droga mais popular continuou a ser a cânabis cultivada localmente, mas o *crack* era popular entre ex-combatentes das hierarquias superiores. As redes comerciais desenvolvidas durante o conflito foram reaproveitadas para facilitar o comércio crescente de cocaína com destino à Europa. Muitos ex-combatentes acabaram também por encontrar novos empregos neste comércio.⁴⁴

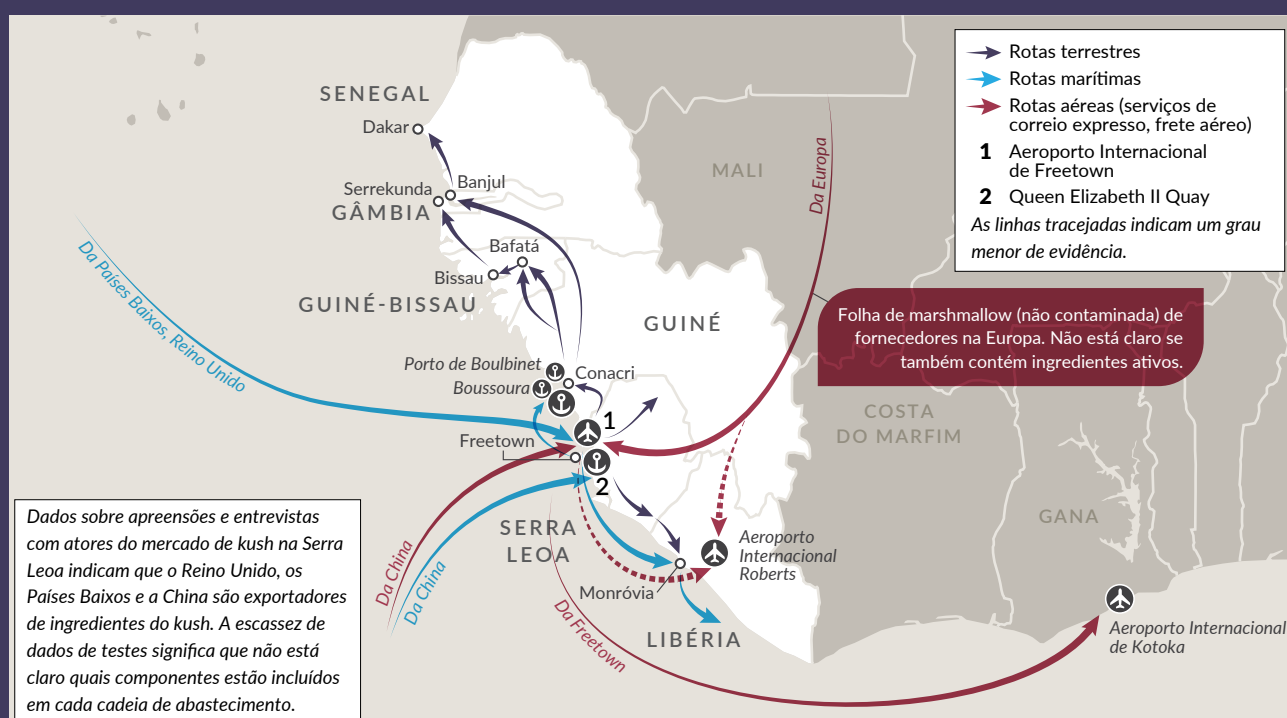


FIGURA 7 Rotas regionais de tráfico de kush.



FIGURA 8 Rotas internacionais de tráfico de kush para a Serra Leoa.

O surgimento do tramadol em 2008 alterou fundamentalmente os mercados das drogas. Barato e potente, o tramadol rapidamente se tornou popular entre os consumidores de heroína e indivíduos novos no mundo das drogas. Em 2016, o Conselho Farmacêutico da Serra Leoa declarou a utilização abusiva de tramadol uma emergência nacional de saúde e a regulamentação da droga aumentou, assim como a pressão por parte das autoridades policiais.⁴⁵ Os preços registaram uma subida acentuada e alguns consumidores de tramadol passaram para o kush, que estava na sua fase inicial de penetração no mercado.⁴⁶ A nova vaga de drogas sintéticas disponíveis nos mercados de retalho de drogas também incluía ecstasy, anfetaminas e metanfetaminas.⁴⁷

Em 2020, o kush era a droga mais consumida na Serra Leoa. Dois anos depois, os efeitos do kush na saúde eram generalizados e as mortes estavam a aumentar, gerando uma pressão significativa para que fossem tomadas medidas. No entanto, a ausência de resultados de testes químicos conclusivos publicamente disponíveis permitiu que se proliferassem mitos sobre a composição do kush. Isso dificultou a identificação de respostas eficazes, o rastreamento das cadeias de abastecimento, assim como a mitigação dos riscos e a redução dos danos nas PWUD.

Em 2024, testes químicos identificaram duas estirpes no kush na Serra Leoa: nitazenos (uma combinação de protonitazeno,

metonitazeno e protonitazepyne) e canabinoides sintéticos (MDMB-en-4-PINACA, comum nos mercados europeus). Testes com espectrómetro FTIR na Guiné-Bissau em 2024 também detetaram ambas as estirpes,⁴⁸ apoiando a análise que sugere que o kush tem uma composição semelhante em toda a região. Testes com espectrómetro realizados pela polícia forense no Senegal em amostras de kush em 2025 detetaram MDMB-en-4-PINACA, mas não nitazenos, mas uma amostra de tamanho limitado significa que isso não é conclusivo.⁴⁹

Os nitazenos, os canabinoides sintéticos e os seus precursores são produzidos fora da África Ocidental e importados por rotas marítimas e, cada vez mais, por serviços de correio, ligando o kush estreitamente aos desafios globais das drogas sintéticas.

A transição para a síntese local de precursores importados para kush pronto para venda a retalho desde cerca de 2022, a fragmentação dos grupos criminosos existentes e as barreiras reduzidas à entrada — que permitem o afluxo de novos participantes — contribuíram para a rápida expansão do mercado. Estas são características comuns dos mercados de drogas sintéticas e moldam um mercado de drogas criminoso mais fragmentado, o que torna cada vez mais difícil desenvolver respostas sustentáveis e disruptivas.⁵⁰ ■



Testes químicos de amostras de kush em Freetown, Serra Leoa. Foto: Fornecida

Consumo

O consumo de drogas sintéticas na África Ocidental tem-se expandido acentuadamente nos últimos cinco anos. O poli-consumo de substâncias sintéticas é cada vez mais comum, especialmente entre os jovens.⁵¹ O tramadol está há muito entre as drogas mais consumidas na região, e os seus impactos multiplicaram-se com o advento de derivados mais nocivos. Desde 2020, o kush tem vindo a tornar-se rapidamente a droga mais consumida nos países da bacia do Rio Mano, tendo causado danos sem precedentes. O consumo de metanfetaminas tem aumentado constantemente, ultrapassando outras drogas em muitas regiões da Nigéria e crescendo noutros lugares, causando danos generalizados. Particularmente desde 2022, o consumo de ecstasy aumentou drasticamente no centro ocidental. Cada droga é considerada separadamente.

Tramadol

Embora o tramadol de qualidade farmacêutica tenha uma importante utilização médica no tratamento da dor, a sua utilização não médica generalizada tornou-se um grande desafio para a saúde pública e as autoridades policiais em toda a África Ocidental. De acordo com a WENDU, oito países relataram o tramadol como a principal droga de preocupação para indivíduos que procuram tratamento para perturbações relacionadas com drogas durante o período de 2020-2022 – registando assim um aumento em relação aos anteriores dois países (Benim e Togo) em 2020-2021.⁵² Da mesma forma, de acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas 2025 do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), que se baseia em conjuntos de dados oficiais de 2023, o tramadol é a droga sintética mais utilizada na maioria dos países da África Ocidental.⁵³

O tramadol é particularmente popular entre motoristas de mototáxi, mineiros e outros profissionais que realizam trabalhos fisicamente exigentes, que o tomam para obter energia e resistência. As zonas de mineração de ouro tornaram-se grandes centros de consumo,⁵⁴ com os preços a subirem acentuadamente em áreas remotas e a gerarem grandes lucros para os traficantes. Por exemplo, na mina de N'Tahaka, no norte do Mali, um único comprimido de tramadol era vendido por 2 000 FCFA (cerca de 3 euros) em 2024, o dobro do preço cobrado na cidade vizinha de Gao.⁵⁵ Tendências de consumo semelhantes existem em áreas de mineração de ouro no norte do Níger, como Tchibarakatene e Djado.

As áreas de elevado consumo coincidem muitas vezes com as rotas de tráfico. Na Nigéria – um importante ponto de entrada – o tramadol está entre as três drogas mais apreendidas e testadas por laboratórios oficiais em 2024 e 2025.⁵⁶ O consumo é maior nas regiões do norte, que também são corredores de trânsito que ligam os pontos de entrada marítimos no sul aos mercados do Sahel.⁵⁷ Os grupos armados do Sahel⁵⁸ e os grupos armados que operam no norte da Nigéria, incluindo bandidos armados no noroeste e a facção Jama'atu Ahlus-Sunnah Lidda'Awati Wal Jihad do Boko Haram no nordeste,⁵⁹ são consumidores significativos de tramadol. No Burquina Faso, o tramadol e outros produtos farmacêuticos têm sido comprados a granel por indivíduos que se acredita serem intermediários de grupos armados.⁶⁰ O tramadol é frequentemente citado como uma fonte de coragem antes de entrar em combate.

Em vários países, o tramadol foi substituído ou complementado pelos seus derivados, especialmente o tapentadol. Na Serra Leoa, testes realizados em 2024 confirmaram a existência apenas de produtos de tapentadol no mercado de retalho.⁶¹ Investigações confirmaram exportações em grande escala de tapentadol misturado com carisoprodol – um relaxante muscular extremamente viciante – para o Gana, a Nigéria e a Costa do Marfim.⁶² Os preços variam em toda a região, mas o tramadol continua relativamente acessível, com um custo médio de 0,70€ por comprimido em Bamako e 1€ por comprimido em Abidjan em 2025. O aumento do consumo de novas substâncias sintéticas contribuiu para o poli-consumo, mas também desgastou alguns mercados de tramadol e tapentadol, incluindo, segundo relatos, desde 2022 na Guiné,⁶³ 2024 no Gana (exceto nas regiões do norte, onde o uso de tramadol está a aumentar) e 2022 na Serra Leoa.⁶⁴

Kush

Na Guiné e na Serra Leoa, o novo entrante que está a conquistar quotas de mercado do tramadol é o kush. Surgido em 2016 na Serra Leoa, em 2020 o kush tornou-se a droga mais popular do país, posição que continua a ocupar.⁶⁵ O kush também se espalhou rapidamente pela sub-região. Muitas PWUD consumiam kush juntamente com tramadol, metanfetaminas e crack. No entanto, uma subpopulação de PWUD relatou consumir apenas kush.⁶⁶ O preço baixo e a composição potente do kush contribuíram para um rápido aumento do consumo.



Testes a amostras de kush em Freetown, Serra Leoa. Foto: Fornecida

As mortes associadas ao kush dispararam a partir de 2022, à medida que o mercado se expandiu e se tornou mais letal. No final de 2022, PWUD e residentes de Freetown relataram a morte de pessoas nas ruas, a recolha de cadáveres de madrugada em áreas frequentadas por consumidores de kush e um aumento de úlceras e outros sintomas relacionados com a deterioração do estado de saúde.⁶⁷ Também foram relatadas mortes generalizadas na Guiné, Libéria e Gâmbia. Não foram relatadas mortes na Guiné-Bissau e no Senegal,⁶⁸ onde o consumo teria aumentado acentuadamente desde o final de 2024 e 2025,⁶⁹ o motivo para tal não é claro. Embora tenha sido relatada uma apreensão de kush no Gana, os intervenientes não relataram a presença de uma droga semelhante ao kush noutros países da África Ocidental.⁷⁰ Em 2025, registou-se um aumento nos relatos de uma droga conhecida como kush no Mali e um pequeno número de overdoses relacionadas, mas a falta de dados conclusivos de testes químicos significa que não é possível confirmar se isso faz parte do mesmo fenómeno.⁷¹

Foi relatado um aumento do consumo de canabinóides sintéticos em países não afetados pelo mercado de kush, incluindo o Togo e a Nigéria. A Nigéria relatou deteções pequenas, mas crescentes, de canabinóides sintéticos (incluindo ADB CHMINACA) e observou que desmantelou um laboratório clandestino envolvido na síntese de canabinóides sintéticos utilizando produtos químicos importados da China. No entanto, a escassez de dados de testes significa que os contornos das tendências de consumo não estão claramente ilustrados.

Metanfetaminas

A Nigéria registou o consumo mais elevado e de mais rápido crescimento de metanfetaminas. Em muitos centros urbanos importantes, incluindo Lagos, Ibadan, Asaba, Aba, Onitsha, Abuja e Jos, as metanfetaminas tornaram-se uma das drogas mais consumidas.⁷² Desde cerca de 2020, o consumo expandiu-se no sudeste⁷³ — tradicionalmente o centro de produção e consumo — mas também se difundiu cada vez mais nas áreas do norte.

Um distribuidor sediado no norte da Nigéria afirmou: «A metanfetamina cristalina está a tornar-se cada vez mais popular no norte, especialmente em locais como Abuja.»⁷⁴ Um representante de um centro de reabilitação em Jos, no centro-norte da Nigéria, observou: «Há cinco anos, a maioria das pessoas que tínhamos aqui consumia canábis e drogas como tramadol ou codeína. Isso mudou. Agora, a maioria consome metanfetaminas... O consumo de metanfetaminas está a expandir-se rapidamente e eu diria que ultrapassou a canábis ou está prestes a fazê-lo.»⁷⁵ Algumas PWUD relatam que a pureza aumentou — um indicador adicional de um abastecimento significativo.⁷⁶ Há uma ligação comprovada entre os autores de crimes cibernéticos conhecidos como «yahoo boys» e o consumo de metanfetaminas.⁷⁷ Até à data, não se verificou que esta sobreposição se estenda ao tráfico. Intervenientes em toda a Nigéria enfatizaram o rápido aumento do consumo de metanfetaminas nos últimos anos, superando significativamente quaisquer tendências anteriores identificadas.

O consumo de metanfetaminas é significativo para além da Nigéria. Na Serra Leoa, pesquisas com PWUD realizadas em junho de 2024 em Freetown apuraram que as metanfetaminas, conhecidas localmente como «glady glady», era a terceira droga mais consumida depois do kush e do tramadol (notavelmente, a canábis foi

excluída das pesquisas).⁷⁸ Noutros locais, o consumo é mais limitado, embora esteja a crescer em alguns países. No Senegal, por exemplo, as metanfetaminas foram a segunda droga sintética mais testada pelo laboratório forense da polícia,⁷⁹ embora as PWUD relatem que o consumo é significativamente menor do que o de ecstasy e crack.⁸⁰ No Gana, um especialista em drogas observou: «Agora há pessoas que indicam que conhecem outras que usam metanfetaminas, enquanto há apenas cinco anos era quase impossível encontrar alguém que a usasse abertamente.»⁸¹ As metanfetaminas também se encontram disponíveis na Guiné-Bissau.⁸² Na Costa do Marfim⁸³ e no Togo,⁸⁴ foi relatado que as metanfetaminas raramente eram consumidas e a maioria dos traficantes não a tinha em stock. Da mesma forma, as autoridades policiais desses países relataram baixa proeminência,⁸⁵ e ela raramente era testada em laboratório.⁸⁶ De acordo com dados da WENDU, a metanfetamina quase nunca foi relatada como a principal substância de utilização abusiva entre indivíduos que procuravam tratamento na África Ocidental.⁸⁷



A Nigéria é o epicentro do mercado regional de metanfetamina. © Stefan Heunis/AFP via Getty Images

Ecstasy

O ecstasy, embora há muito tempo disponível nos mercados de retalho de drogas da África Ocidental, tornou-se significativamente mais proeminente desde cerca de 2020, particularmente na Gâmbia, na Serra Leoa, na Guiné-Bissau, na Nigéria e no Senegal. No Senegal, o ecstasy, conhecido como «volé» (que significa «voar»), tornou-se, alegadamente, a droga mais consumida em centros urbanos como Dakar,⁸⁸ e, desde 2022, tem sido a droga mais frequentemente testada pelo laboratório forense da polícia.⁸⁹ O consumo de *volé* concentra-se nos jovens.⁹⁰ Na Serra Leoa e na Guiné-Bissau, o consumo aumentou rapidamente desde 2024.⁹¹ Embora esteja associada ao ambiente das festas nesses países, a droga também é consumida fora desse contexto. É comum nas grandes cidades nigerianas, como Abuja, Lagos e Port Harcourt, onde existe uma vida noturna animada e uma grande concentração de discotecas, mas é menos prevalente do que drogas como o tramadol e a metanfetamina.⁹²

Cadeias de abastecimento

Os mercados de drogas sintéticas da África Ocidental estão cada vez mais interligados com a dinâmica global. Embora a prevalência de longa data da utilização abusiva de tramadol fosse uma característica particular das tendências regionais, os novos entrantes — proeminentes especialmente desde o final da década de 2010 — refletem mais de estreitamente a dinâmica global. Incluem canabinoides sintéticos importados, ecstasy e nitazenos. As cadeias de abastecimento internacionais que alimentam os mercados regionais são descritas em primeiro lugar, seguidas de uma exploração dos mercados online e da produção, síntese e distribuição regionais.

Cadeias de abastecimento internacionais

A maioria das drogas sintéticas disponíveis na África Ocidental contém componentes importados do exterior. Enquanto algumas são importadas como drogas compostas prontas para o retalho (incluindo o tramadol, o ecstasy e uma parte do mercado de kush), outras (metanfetamina e uma proporção mais significativa do mercado de kush) são sintetizadas na região usando precursores importados. Contudo, até no caso da síntese local são as ligações internacionais que sustentam os mercados.

As drogas sintéticas e os precursores importados são predominantemente traficados da Ásia (principalmente da China e da Índia) e, em menor escala, da Europa. Através das exportações, o mercado da metanfetamina também está ligado a outras regiões da África e da Ásia-Pacífico.

As importações de drogas sintéticas para a região, provenientes da Ásia e da Europa, utilizam rotas de tráfico marítimo, principalmente rotas de contentores, serviços de correio e, para volumes menores, rotas de tráfico aéreo comercial. Globalmente, o transporte aéreo de mercadorias e os serviços de correio são mecanismos proeminentes para o tráfico de opioides, opiáceos e outras drogas sintéticas.⁹³

Os serviços de correio são proeminentes no tráfico de canabinoides sintéticos e respetivos precursores, e de nitzenos, possibilitado pelo facto de que pequenas quantidades podem produzir volumes significativos de drogas prontas para o retalho.⁹⁴ De acordo com a Organização Mundial das Alfândegas, em toda a África, a metanfetamina foi a droga sintética mais comumente apreendida nos serviços de correio em 2023.⁹⁵ As exportações de metanfetamina dependem fortemente das rotas de tráfico aéreo, mas provavelmente também utilizam rotas marítimas.

Ásia

A China é um ponto-chave nas cadeias de abastecimento globais de canabinoides sintéticos e nitzenos. De acordo com a Agência da União Europeia sobre Drogas (EUDA), os principais produtores de nitzenos são a China e a Índia, com a Rússia a desempenhar um papel menos importante.⁹⁶ O MDMB-4en-PINACA – o canabinoide sintético mais comumente identificado no kush – e outros canabinoides sintéticos também são amplamente fabricados na China, tal como os seus precursores.⁹⁷

Os compostos químicos presentes no kush (canabinoides sintéticos ou nitzenos, ou ambos) são alegadamente importados da China através de serviços de correio e rotas marítimas. Enquanto algumas redes importadoras de componentes tinham elementos baseados na China responsáveis pelo envio, outras não relataram qualquer ligação pessoal com indivíduos na China, limitando-se a utilizar plataformas online.⁹⁸ Isto reflete as tendências globais: no Reino Unido e nos EUA, acredita-se que a maioria dos nitzenos seja comprada online a fornecedores chineses e importada através de serviços de correio.⁹⁹

A China foi identificada como ponto de origem de canabinoides sintéticos além daqueles ligados aos mercados de kush – por exemplo, as autoridades policiais da Nigéria também relataram que a China é o ponto de origem mais comum.¹⁰⁰ A análise de inteligência de código aberto de plataformas online que vendem precursores na África Ocidental corrobora essa visão (ver a secção abaixo sobre mercados online).

Apesar dos esforços do governo para responder ao comércio ilícito de tramadol, a Índia continua a ser apontada como o principal ponto de origem do tramadol e suas variantes (como o tapentadol) pelos intervenientes em toda a África Ocidental.¹⁰¹ Desde 2020, o Paquistão tem sido um ponto de origem secundário, principalmente para importações para a Nigéria, um importante ponto de entrada regional.¹⁰²

A maior parte do tramadol é escondida em contentores e importada através de portos marítimos.¹⁰³ Nos últimos cinco anos, os portos de Lomé e Cotonou – historicamente importantes pontos de entrada – registaram quedas significativas nas apreensões de tramadol.¹⁰⁴ Isto pode indicar um deslocamento para outros locais ou melhores métodos de ocultação. Os portos da Nigéria e o porto de Tema, no Gana, continuam a registar apreensões significativas.¹⁰⁵ Embora algumas importações permaneçam nos estados costeiros para abastecer os mercados de consumo, uma parte significativa é traficada para norte, para os mercados de consumo do Sahel e do Norte de África. Os contentores marcados para trânsito são frequentemente sujeitos a menos controlos no ponto de importação, o que é um fator identificado como uma lacuna para o tráfico posterior.¹⁰⁶

Os precursores da metanfetamina, incluindo a efedrina, a pseudoefedrina e a metilamina, também são importados para a África Ocidental, para utilização lícita e ilícita, a partir de países da Ásia. De acordo com dados da UN Comtrade, a Índia estava entre os pontos de origem da metilamina – um produto químico de dupla utilização – para a África Ocidental em 2024.¹⁰⁷

A metanfetamina destaca-se como a principal droga sintética exportada da África Ocidental. Desde 2010, países da África Oriental e Austral, Europa Ocidental e Central e Sudeste Asiático e Ásia Oriental relataram fluxos substanciais provenientes da região.¹⁰⁸ A metanfetamina é regularmente apreendida na Nigéria em rotas aéreas de saída, principalmente com destino à Ásia. Parte da metanfetamina fabricada na África Ocidental – principalmente

na Nigéria — também alimenta os mercados de consumo regionais.¹⁰⁹ A dimensão do laboratório que terá sido desmantelado no Senegal sugere que também abastecia de forma proeminente a procura interna, sendo cidadãos chineses os clientes dos indivíduos detidos.¹¹⁰ No entanto, a maior parte é exportada para outras regiões de África (particularmente África Austral), Ásia-Pacífico (particularmente Nova Zelândia¹¹¹ e Austrália¹¹²) e Ásia Oriental.¹¹³ Os traficantes da Nigéria utilizam por vezes rotas indiretas através da Europa e do Reino Unido.¹¹⁴ Os aeroportos são pontos de exportação fundamentais, incluindo o Aeroporto Internacional Murtala Muhammed em Ikeja, no estado de Lagos,¹¹⁵ através de voos comerciais. Os serviços de entregas também são utilizados para a exportação, como evidenciado pelas apreensões nesta modalidade a caminho da Austrália.¹¹⁶

Europa

A Europa também desempenha um papel importante na exportação de drogas sintéticas para a África Ocidental. Dados de apreensões e entrevistas com intervenientes no mercado de kush na Serra Leoa indicam que o Reino Unido¹¹⁷ e os Países Baixos¹¹⁸ são exportadores de ingredientes do kush. A escassez de dados de testes significa que não é claro quais componentes estão incluídos nesta cadeia de abastecimento. As Maurícias também identificaram os Países Baixos como um país exportador de nitazenos, através de serviços de correio.¹¹⁹ As investigações realizadas nos Países Baixos não detectaram nitazenos em grande escala, inclusive através da digitalização e revista de contentores de entrada e saída e da inspeção de pacotes postais enviados.¹²⁰ A apreensão de 1 000 comprimidos de nitazene num centro de triagem postal em Delft, em 2024, foi a única apreensão de nitazenos pelos serviços postais nos Países Baixos até à data.¹²¹ Da mesma forma, as autoridades do Reino Unido não detectaram até agora qualquer fluxo de nitazenos ou canabinóides sintéticos para a Serra Leoa.

As importações de ecstasy da Europa para a África Ocidental utilizam rotas comerciais aéreas e marítimas. No caso das últimas, são normalmente escondidas em contentores entre carga legítima, particularmente em automóveis, bens pessoais e artigos de uso doméstico. A UE, particularmente os Países Baixos, é a principal fonte de tráfico de ecstasy em todo o mundo.¹²² As investigações sobre várias importações em grande escala de ecstasy apreendidas na África Ocidental indicaram que eram originárias dos Países Baixos. Por exemplo, as investigações sobre mais de 400 000 comprimidos de ecstasy apreendidos na Gâmbia em setembro e outubro de 2025 — a maior apreensão na história do país — rastream as drogas até aos Países Baixos. Foram exportadas por um membro da diáspora gambiana baseado nesse país. A remessa chegou ao porto de Banjul escondida entre artigos de uso doméstico em contentores.¹²³ Isto reflete as conclusões de investigações sobre apreensões menores (mas ainda significativas) de comprimidos transportados por passageiros em bagagem em voos comerciais¹²⁴ (embora as deteções pelas autoridades aduaneiras dos Países Baixos em voos com destino à Gâmbia sejam limitadas).¹²⁵ A análise dos selos dos comprimidos também foi consistente com a produção na Holanda, embora não conclusiva devido à emulação de alta qualidade noutros locais.¹²⁶ Redes que operam com outros países da Europa, incluindo a Alemanha e o Reino Unido, também foram identificadas através de investigações policiais, muitas vezes envolvendo membros da diáspora.¹²⁷

A Gâmbia foi repetidamente apontada como o ponto de origem do ecstasy no Senegal.¹²⁸ Isso, juntamente com apreensões em grande escala no país, podem indicar que a Gâmbia opera como um centro regional de importação e redistribuição.

Embora alguns comprimidos de ecstasy sejam prensados na região, esta investigação não identificou provas de que a droga seja produzida na África Ocidental. Em apoio a esta conclusão, todos os comprimidos prensados localmente recolhidos nos mercados de retalhos de Freetown e testados com um espectrómetro FTIR revelaram-se falsos, sem vestígios de ecstasy.¹²⁹

Cadeias de abastecimento regionais

Síntese

As duas drogas sintéticas mais comumente sintetizadas na região são a metanfetamina e o kush. Embora parte do kush seja importada pré-processada (pronta para os mercados de retalho), o mesmo não é relatado para a metanfetamina.

Desde que foi identificada pela primeira vez em 2010, a produção de metanfetamina na Nigéria tem aumentado. A descoberta, em 2016, de um «superlaboratório» de escala industrial no estado de Delta, no sul do país, confirmou não só a crescente escala do processo de produção, como também que cidadãos mexicanos estavam a fornecer conhecimentos técnicos a grupos de produção locais.¹³⁰

A produção concentrava-se tradicionalmente no sudoeste (especialmente em Lagos)¹³¹ e no sudeste (especialmente em Awka e Onitsha),¹³² mas há relatos de que está a espalhar-se por todo o país, especialmente para áreas rurais, a fim de evitar ser detetada.¹³³ Está a tornar-se cada vez mais clandestina e, desde 2023, não há relatos públicos de rusgas a laboratórios de metanfetamina. Um dos desenvolvimentos do mercado para evitar a aplicação da lei tem sido a utilização crescente de laboratórios móveis em veículos para fugir às autoridades, bem como a utilização de «laboratórios-caixa» temporários que são desmontados após a utilização.¹³⁴

Suspeita-se que a metanfetamina seja amplamente produzida noutros países da África Ocidental, incluindo no Senegal, na Serra Leoa e no Togo. O desmantelamento de um laboratório de metanfetamina no Senegal, administrado por um cidadão chinês, relatado em 2022, foi a primeira evidência dessas suspeitas.¹³⁵ Em Freetown, as autoridades desmantelaram em 2024 um laboratório que se crê ter sido utilizado para a síntese de kush e encontraram equipamento capaz de produzir drogas sintéticas em grandes quantidades (pelo menos 50 kg por mês). No entanto, parte do equipamento apreendido — nomeadamente um biorreator à prova de explosão e um minirreator — parecia mais consistente com a produção de metanfetamina. As apreensões foram motivadas por uma explosão, que também poderia ser um indicador da produção de metanfetamina.¹³⁶ As apreensões relatadas de precursores químicos no porto marítimo e no aeroporto de Freetown também reforçam as suspeitas da existência de um laboratório de produção de metanfetamina na Serra Leoa.¹³⁷

Na Nigéria, o método de produção de metanfetamina evoluiu. Historicamente, a droga era produzida usando pseudoefedrina ou efedrina. É provável que a efedrina ainda seja usada em alguns processos de produção, conforme indicado pelo desvio contínuo da substância de fontes legais.¹³⁸ No entanto, desde 2016-2018, os produtores passaram a usar cada vez mais a benzilmetilcetona (BMK) como precursor principal. A síntese à base de BMK é mais económica, produz metanfetamina de maior pureza e depende de substâncias menos regulamentadas, como o cianeto de sódio e o cianeto de benzilo. Isto reduz significativamente o risco de deteção e interrupção por parte das autoridades policiais, que monitorizam rigorosamente substâncias como a efedrina. Esta mudança foi possibilitada pelo acesso às cadeias de abastecimento químico globais.¹³⁹

Desde 2022, a Serra Leoa emergiu como o centro fulcral na síntese do kush. Os processos químicos necessários para a produção do kush são tarefas simples que não requerem conhecimentos especializados ou equipamento extenso. Uma variedade envolve a combinação de precursores canabinoides sintéticos e a utilização de acetona como solvente para dissolver os componentes químicos e ligá-los à matéria orgânica. Para o nitazeno-kush, apenas são necessários o segundo e o terceiro passos — dissolução e ligação. Refletindo isso, o equipamento em muitos laboratórios de kush é básico: painéis, panos, equipamento de proteção (máscaras e luvas) e garrafas plásticas com bico (como dispensadores de sabonete líquido). Processos e equipamentos relativamente simples são fatores que permitem a rápida difusão das capacidades de síntese de kush em toda a região.¹⁴⁰ Embora não tenham sido detetados laboratórios de kush fora da Serra Leoa, é provável que já existam ou surjam em breve. As ilhas do Oceano Índico — gravemente afetadas pelos canabinoides sintéticos desde 2016 e, especificamente, pela mesma variedade do kush (MDMB-4EN-PINACA) desde pelo menos 2020 — são um precedente claro: embora originalmente concentradas nas Ilhas Maurício e Mayotte, as capacidades de síntese espalharam-se rapidamente.¹⁴¹

Distribuição

A África Ocidental possui uma densa rede de rotas de tráfico terrestre e marítimo que distribuem drogas sintéticas dos pontos de importação ou produção para os mercados de consumo em toda a região e além. Essas rotas são horizontais — conectando os estados costeiros da região — e verticais — abastecendo os mercados de consumo do Sahel com drogas sintéticas importadas através de pontos de entrada costeiros e sintetizadas nos estados costeiros. A natureza porosa das fronteiras terrestres e das áreas costeiras, onde pequenas embarcações podem

carregar e descarregar mercadorias, facilita os fluxos de tráfico intrarregional. Muitos portos secundários e cais informais na região — essenciais para o comércio intrarregional, lícito e ilícito — são pouco ou nada monitorizados.

Os países com uma síntese significativa de drogas sintéticas — a Serra Leoa para o kush e a Nigéria para as metanfetaminas — funcionam logicamente como pontos-chave de origem na região. O kush é traficado da Serra Leoa para os estados regionais por mar, através de cais informais, e por terra, utilizando passagens fronteiriças oficiais e não oficiais.¹⁴² Embora sejam prováveis importações diretas para outros países afetados e haja alguns indícios de que estas estão a ocorrer,¹⁴³ ainda não foram claramente comprovadas.

Os produtores nigerianos de metanfetamina abastecem provavelmente os mercados de consumo em toda a África Ocidental, particularmente através de rotas aéreas, embora as evidências sobre o ponto de origem das metanfetaminas noutros países da região sejam escassas.

O tramadol e o tapentadol, importados predominantemente através de portos marítimos, são traficados em toda a região através de um conjunto difuso de rotas, com corredores-chave que ligam a costa — particularmente a Nigéria — ao Sahel.¹⁴⁴

Os centros urbanos nas rotas para norte em direção ao Sahel são centros fulcrais no comércio. Por exemplo, Kano, no norte da Nigéria, e Maradi, logo após a fronteira com o Níger, são importantes centros de redistribuição e apresentam níveis particularmente elevados de consumo.¹⁴⁵ Isto reflete-se em Gao, que funciona como um importante centro logístico, de redistribuição e consumo de tramadol e outras drogas sintéticas no norte do Mali.¹⁴⁶ O tramadol e o diazepam estão entre as drogas mais traficadas através do norte do Níger e do Mali.¹⁴⁷

Mercados online de drogas sintéticas

O mercado de retalho de drogas sintéticas na África Ocidental é dominado pelas vendas de rua. No entanto, a utilização de plataformas online também surgiu, especialmente desde a pandemia da COVID-19, altura em que as interações físicas foram limitadas.¹⁴⁸

As PWUD e os traficantes relataram que, numa minoria crescente de casos, as compras são feitas através de plataformas de redes sociais, principalmente o Facebook ou o Snapchat.¹⁴⁹ No entanto, a análise preliminar de inteligência de código aberto não identificou anúncios para consumidores em plataformas online.¹⁵⁰

Os *chats* de grupo em plataformas encriptadas — principalmente o WhatsApp e o Telegram — também são utilizados para a compra de drogas a retalho.¹⁵¹ As encomendas feitas online são distribuídas por serviços de entrega, como o Yango (uma aplicação de táxi).¹⁵²

Na Costa do Marfim, algumas PWUD que anteriormente utilizavam pontos de distribuição de drogas nas ruas, conhecidos como *fumoirs*, passaram a utilizar mercados de retalho online.¹⁵³ No Gana, as plataformas online são utilizadas para evitar a aplicação da lei, enquanto na Nigéria os «yahoo boys» foram identificados como os principais clientes das compras online de metanfetamina.¹⁵⁴ Em toda a região, as PWUD continuam a relatar uma maior confiança nas interações tradicionais face a face.¹⁵⁵

Os mercados online são mais prevalentes no mercado grossista de sintéticos, particularmente para precursores, canabinoides sintéticos, nitazenos, tramadol e tapentadol, e muito menos para outras drogas ilícitas.¹⁵⁶ As substâncias disponíveis nos mercados online regionais refletem as tendências globais e refletem um ressurgimento de vários compostos mais antigos, inicialmente populares na década de 2010, e atualmente a reentrar no mercado divididos em precursores ou com pequenas modificações químicas.¹⁵⁷ Os anúncios para grossistas utilizam a web superficial, plataformas online lícitas, muitas vezes plataformas *business-to-business*. Por exemplo, o tramaking, com — um website global registado em meados de 2024 e alojado na Cloudflare — comercializa abertamente tramadol, tapentadol, cetamina e codeína de alta potência. O website, alegadamente ligado a fornecedores indianos, anuncia a disponibilidade na Nigéria, no Gana e no Níger.¹⁵⁸ Da mesma forma, o Maligah, um diretório hospedado nos Camarões para empresas em África, aloja anúncios de fornecedores externos de ecstasy, tramadol, MDMA, Lyrica, DMT, LSD, canabinoides sintéticos e precursores.¹⁵⁹ Outras drogas sintéticas disponíveis em plataformas online na África Ocidental, ou que oferecem entrega na região, incluem metanfetaminas, speed e fentanil.

Os anúncios nessas plataformas geralmente incluem links para outros websites ou, mais comumente, detalhes de contato para serviços de mensagens criptografadas para comunicação adicional (uma tática comum nos mercados de drogas online em todo o mundo).¹⁶⁰ Os serviços de mensagens listados incluem principalmente o WhatsApp, o Telegram e o Signal, bem como o Threema e o Wickr. Alguns anúncios abordam conscientemente a falta de confiança que muitos compradores sentem ao adquirir produtos online. Por exemplo, um anúncio com um número de telefone de Hong Kong para uma variedade de canabinoides sintéticos, precursores e kush, publicado no Sierra Market, observava: «Algumas pessoas perturbam deliberadamente este mercado, é difícil para os compradores encontrarem vendedores reais e é difícil para os vendedores encontrarem compradores reais. Só espero que os compradores não sejam enganados. Temos 16 anos de experiência no setor, fontes de primeira mão, sem intermediários, para fazer a diferença, garantia de qualidade. Transporte internacional profissional, entrega 100% segura em todo o mundo.»¹⁶¹

A análise preliminar de inteligência de código aberto indica que o mercado grossista online de precursores, canabinoides sintéticos e nitazenos é particularmente significativo e que os estados anglófonos — Nigéria, Serra Leoa e Gana — são os mercados mais visados, seguidos pelo Senegal e pela Costa do Marfim.

As plataformas incluem mercados online nacionais ou regionais *business-to-business* e aqueles que alojam anúncios não classificados, como Sierra Market (Serra Leoa), Oxglow (Gana), Naijanetwork (um fórum de notícias e discussão nigeriano), Orange SN (Senegal) e *J'annonce en ligne* (alojado na Costa do Marfim, mas com marketing em toda a África francófona).

Os fornecedores que anunciam exportações da China continental e de Hong Kong (e partilham números de telefone com códigos de chamada relevantes) são proeminentes nestes websites, particularmente no que diz respeito aos canabinoides sintéticos (e seus precursores) e nitazenos — ambos componentes do kush. Isto reflete as entrevistas realizadas com importadores de kush na Serra Leoa, que indicaram a China como um ponto de origem proeminente para os componentes do kush.¹⁶² Alguns fornecedores também listam ligações a países da Europa — incluindo a Europa Oriental — seja na localização citada no anúncio, na descrição das geografias abrangidas pela rede ou, num número mais limitado de casos, no número fornecido para contacto de acompanhamento. No entanto, é necessária mais investigação para compreender a extensão dessas ligações do lado da oferta.

O proto-nitazeno — um dos nitazenos encontrados no kush na Serra Leoa, estimado como sendo 25 vezes mais potente do que o fentanil — estava entre as substâncias mais anunciadas nessas plataformas online. Em alguns casos, os precursores de canabinoides sintéticos são vendidos como parte de kits. Os produtos são comercializados sob identificadores químicos, em vez de nomes fáceis de entender para o consumidor, sinalizando um foco nos grossistas, em vez de nas PWUD. Muitos anúncios assemelham-se aos das plataformas de redes sociais para os mercados europeus.¹⁶³

Uma grande variedade de precursores está disponível em plataformas regionais de publicidade classificada online e *business-to-business*, muito além da gama de componentes químicos que se sabe terem sido identificados na região. Embora a evidência de publicidade na região não signifique que os precursores relevantes tenham sido comprados e importados para a África Ocidental, é um indicador claro de risco e um fator que sustenta as análises que concluem que a gama real de substâncias sintéticas nos mercados da África Ocidental provavelmente excede em muito as detetadas até à data.

Intervenientes criminosos

A natureza dos mercados de drogas sintéticas torna-os atrativos para redes criminosas estabelecidas e para uma nova vaga de empreendedores criminosos na África Ocidental. Ao contrário dos mercados estabelecidos de drogas à base de plantas, como a cocaína ou a heroína — que requerem vastas extensões de terra cultivável, um capital inicial significativo e relações transnacionais complexas para o tráfico — o comércio de drogas sintéticas opera num paradigma diferente. Os aspirantes a intervenientes não precisam de redes extensas ou operações logísticas em grande escala. Em vez disso, a produção pode ocorrer em pequenos laboratórios clandestinos e

as drogas importadas podem ser compradas em plataformas online, tornando-o um empreendimento muito mais acessível para indivíduos ou pequenos grupos que procuram entrar na economia das drogas ilícitas.

Os incentivos financeiros do mercado de drogas sintéticas são um forte atrativo. Os precursores químicos estão muitas vezes amplamente disponíveis e são baratos, mas podem ser transformados em volumes significativos de drogas prontas para o retalho com margens de lucro elevadas. O baixo custo de produção e importação significa que os intervenientes criminosos precisam de um capital financeiro mínimo para iniciar as suas operações.

Isto confere a estes mercados as características de um mercado criminoso «ponte»: os novos entrantes utilizam os mercados de drogas sintéticas para acumular capital antes de entrarem em mercados mais intensivos em capital (lícitos ou ilícitos). Barreiras de entrada mais reduzidas também significam que as drogas sintéticas permitiram que o mercado de drogas ilícitas fosse inundado de novos entrantes, perturbando-o e democratizando-o na sua essência.

Refletindo ambas as características, um analista em Awka, Anambra, relatou que os traficantes recorrem cada vez mais à metanfetamina «devido à grande margem de lucro» e «qualquer pessoa pode entrar no mercado, desde que tenha um laboratório e saiba como produzi-la. É muito diferente de outras drogas [onde] é necessário estar ligado a certas pessoas antes de poder entrar no mercado».¹⁶⁴

Isto molda um panorama fragmentado de intervenientes. A escala a que as redes operam difere muito; algumas conquistam uma quota de mercado significativa e operam em grande escala, enquanto muitas são operadoras muito menores.

Os intervenientes dividem-se em seis tipologias principais: intervenientes integrados no Estado (que protegem, em vez de coordenarem o tráfico); proprietários (que operam como financiadores); importadores/exportadores (que por vezes também são proprietários); cozinheiros; distribuidores grossistas; e traficantes retalhistas.¹⁶⁵ Os intervenientes integrados no Estado são avaliados abaixo (ver «Proteção dos mercados sintéticos»). O tramadol, mais intimamente ligado aos mercados farmacêuticos, embora partilhe algumas características também tem intervenientes adicionais exclusivos do tráfico. Este mercado também é considerado separadamente (ver «Tramadol: entre os mercados de drogas ilícitas e as substâncias farmacêuticas»).

Proprietários

No topo da pirâmide estão os proprietários, que atuam como financiadores. Enquanto alguns proprietários menores podem coordenar diretamente as importações, os operadores maiores delegam o processo de importação a outros. Este último grupo de intervenientes em grande escala é normalmente rico e mantém-se distante da droga, utilizando frequentemente negócios legítimos como cobertura para as suas operações. De acordo com um representante das autoridades policiais do Gana, no nível mais alto estão os traficantes ricos «que não entram em contacto direto com os correios».¹⁶⁶

Os proprietários normalmente têm acesso a três tipos de recursos, começando com financiamento para comprar precursores ou drogas prontas para venda a retalho. Este grupo inclui indivíduos ricos e consórcios nos quais várias pessoas juntam recursos, seja em negócios pontuais ou em acordos de longo prazo. Têm também a capacidade de garantir alguma forma de proteção, seja para proteger a síntese (quando relevante) ou nos pontos de entrada para salvaguardar as importações. Isto é menos importante para importações de menor volume, que podem beneficiar de lacunas na vigilância. Os riscos de disrupção são dispendiosos e, portanto, a proteção é um bem essencial.

Por fim, em alguns casos mas não em todos, os proprietários têm ligações internacionais. Os membros da diáspora da África Ocidental nos países de exportação têm sido repetidamente identificados como centros fulcrais nas redes de drogas sintéticas. Entrevistas com membros da rede de kush e investigações sobre apreensões de kush identificaram repetidamente membros da diáspora da Serra Leoa na China, no Reino Unido e nos Países Baixos como nós fundamentais na coordenação e implementação da exportação de kush pré-processado e seus componentes.¹⁶⁷ Da mesma forma, investigações sobre as principais redes de tráfico de ecstasy na Gâmbia identificaram um membro da diáspora nos Países Baixos como um nó fundamental na exportação.¹⁶⁸

No entanto, algumas drogas sintéticas e seus precursores podem ser comprados – e as importações coordenadas – em plataformas online, eliminando a necessidade de relações no exterior.

Importadores/exportadores

Os importadores podem ser os mesmos indivíduos que os proprietários, ou estar um degrau abaixo no mercado, encarregados de coordenar a importação e/ou exportação de precursores e drogas compostas. Irão precisar – diretamente ou por meio do proprietário – da capacidade de comprar proteção e coordenar importações ou exportações, seja online ou por meio de ligações internacionais. Esses intervenientes, particularmente nos mercados de ecstasy e metanfetamina, também irão coordenar com os correios para traficar as drogas através das fronteiras internacionais. Isto é particularmente comum em rotas aéreas comerciais.

Muitos correios são economicamente vulneráveis, atraídos para o tráfico como meio de sobrevivência perante dificuldades socioeconômicas cada vez maiores. Em certos casos, são obrigados a jurar silêncio antes do trânsito, numa medida destinada a proteger as identidades dos traficantes de alto nível em caso de intercetção ou prisão.¹⁶⁹

Captagon: a ligação entre os sintéticos e os intervenientes criminosos extrarregionais baseados no Estado

O tráfico de Captagon – uma anfetamina produzida no Médio Oriente – na África Ocidental surgiu por volta de 2021. Embora continue a ser um fenómeno limitado, as ligações estreitas entre o Captagon e importantes intervenientes armados – incluindo o Hezbollah, que tem uma presença significativa na África Ocidental – fazem dele uma tendência preocupante.

Em julho de 2024, uma remessa de quase 8 milhões de comprimidos de uma droga que se acredita ser Captagon foi apreendida na Serra Leoa.¹⁷⁰ Crê-se que estivesse em trânsito para outra região e não se destinasse ao consumo na África Ocidental, embora os destinos finais não sejam claros. Esta foi a mais recente de uma série de apreensões de Captagon na África Ocidental ou com destino a essa região. As autoridades do porto de Apapa, na Nigéria, apreenderam

meio milhão de comprimidos de anfetaminas em 2021,¹⁷¹ enquanto em abril e novembro de 2023 as autoridades libanesas apreenderam volumes significativos de comprimidos de Captagon com destino ao Senegal e à Nigéria, respetivamente.¹⁷²

A crescente pressão dos governos árabes sobre o regime sírio para conter o fluxo de Captagon para os seus territórios tem incentivado os produtores e traficantes alinhados com Damasco – incluindo, notavelmente, elementos ligados ao Hezbollah – a diversificar as suas rotas de transbordo e mercados-alvo. A África Ocidental parece estar destinada a ser uma das regiões afetadas pelo aumento dos transbordos, ampliando ainda mais a variedade de drogas sintéticas traficadas pela região. ■



As ligações do Captagon a intervenientes armados no Médio Oriente tornam a presença desta anfetamina na África Ocidental uma tendência preocupante. © Bakr Alkasem/AFP via Getty Images

Cozinheiros

Os cozinheiros são intervenientes-chave nos mercados de drogas sintéticas que envolvem síntese local (metanfetamina e kush). A necessidade de competências especializadas e, no mínimo, da receita, faz com que este nó seja mais consolidado no mercado, com barreiras à entrada ligeiramente mais elevadas do que para outros intervenientes.

Os cartéis mexicanos foram fundamentais no estabelecimento de conjuntos de competências que sustentam as capacidades de produção de metanfetamina na África Ocidental, refletindo a necessidade de transferência de conhecimentos. Na Nigéria, isso tornou-se evidente em 2016 com a detenção de quatro cidadãos mexicanos e cinco nigerianos no primeiro superlaboratório a ser descoberto.¹⁷³ Os métodos de produção inicialmente identificados no México estão agora a ser identificados também em África, indicando uma transferência contínua de competências.¹⁷⁴ As tendências na África Oriental e Austral sugerem que os cartéis mexicanos podem continuar a ser parceiros fundamentais na produção regional de metanfetamina.¹⁷⁵ Da mesma forma, o desmantelamento relatado de um pequeno laboratório no Senegal envolveu um cidadão chinês.¹⁷⁶ Isto pode refletir a natureza dos clientes do laboratório, uma vez que os cidadãos chineses também são relatados como consumidores significativos de anfetaminas no Senegal.

Alguns cozinheiros têm formação formal, muitas vezes com diplomas universitários em química, enquanto outros são ensinados por colegas. Por exemplo, ao discutir um laboratório de metanfetamina em Lagos, um traficante observou que «o tipo que cozinhava estudou química industrial numa universidade federal no sudeste da Nigéria».¹⁷⁷ De qualquer forma, o grau de conhecimento exigido dos cozinheiros torna provável que estes sejam nós ligeiramente mais consolidados no mercado, com barreiras de entrada mais elevadas, uma vez que menos pessoas têm as competências ou — o que é provavelmente mais importante — a receita e o processo. Os cozinheiros enfrentam riscos significativos para a saúde, particularmente nos mercados de metanfetamina.¹⁷⁸

Distribuidores grossistas

Ao nível da distribuição grossista, o mercado de drogas sintéticas torna-se mais complexo e densamente interligado.¹⁷⁹ Alguns distribuidores especializam-se numa determinada droga, enquanto outros lidam com vários tipos de drogas. De acordo com um agente da lei nigeriano, a maioria dos criminosos traficam várias substâncias. O agente observou que um grande traficante de tramadol recentemente detido «também foi acusado de traficar outras drogas, como metanfetamina... A maioria dos criminosos são os mesmos em todas as drogas».¹⁸⁰

Traficantes retalhistas

O mercado de distribuição a retalho é ainda mais concorrido. As figuras-chave são os intervenientes que dispõem de locais onde as drogas podem ser consumidas — conhecidos como cartéis ou esconderijos na Serra Leoa e *fumoirs* na Costa do Marfim. Esses indivíduos estão normalmente profundamente enraizados nas comunidades e muitas vezes têm ligações pessoais com pessoas poderosas, o que lhes garante um certo grau de proteção para o espaço de consumo. Uma PWUD em Abidjan observou: «O chefe do *fumoir* paga frequentemente à polícia», para evitar rusgas e libertar as PWUD se forem detidas.¹⁸¹ Alguns espaços de consumo têm linhas de abastecimento relativamente fixas, que podem ser rastreadas até um distribuidor grossista ou um pequeno número de importadores ou proprietários.

A distribuição também ocorre através de uma rede dispersa de traficantes retalhistas que vendem diretamente às PWUD. Algumas redes de retalho trabalham para grandes distribuidores grossistas, vendendo drogas num determinado território em seu nome.

Os gangues estão profundamente envolvidos na distribuição de drogas sintéticas em vários países da região, incluindo a Nigéria e a Serra Leoa. Nas regiões central e norte da Nigéria, os gangues de rua estão cada vez mais ligados à distribuição de tramadol. Os gangues Sara-Suka, por exemplo — tradicionalmente associados a assaltos à mão armada, roubos e furtos — começaram a penetrar no mercado de drogas em Jos em 2020 e, em 2022, já eram intervenientes importantes.¹⁸² Inicialmente, estavam envolvidos apenas com canábis,

mas expandiram-se para o tramadol e outros produtos médicos, como a codeína.¹⁸³ Em Kano, um mercado regional de drogas, especialmente tramadol e cânabís, os gangues Yandaba — também envolvidos em violência política durante os períodos eleitorais — controlam a distribuição de tramadol e outras drogas ilícitas.¹⁸⁴ Estes fenômenos não são exclusivos do norte; na cidade de Ibadan, no sudoeste, gangues de rua conhecidos como «area boys» e grupos setários estão envolvidos na distribuição de tramadol em parques de estacionamento nas áreas de Beere e Ojee.¹⁸⁵

Na Serra Leoa, os gangues surgiram inicialmente a partir de estruturas combatentes na guerra civil e forneciam segurança informal a políticos, ao mesmo tempo que operavam em mercados criminosos. Na década de 2010, três gangues importantes — So So Black, Cent Coast Crips e Members of Blood — dominavam o submundo urbano. Desde 2016, no entanto, a pressão significativa do governo sobre os gangues predominantemente alinhados com a oposição enfraqueceu substancialmente as suas estruturas. Muitos membros de gangues passaram a dedicar-se à distribuição de drogas, principalmente kush. Quase todos os comandantes conhecidos estão agora envolvidos no comércio de kush. Os distribuidores de kush e proprietários de cartéis (ligados a vários mercados de drogas) incluem ex-líderes ou membros de gangues, particularmente em bairros de Freetown como Portee, Aberdeen e Brookfields. Para muitos, o comércio de kush substituiu a violência, oferecendo uma fonte de rendimento mais estável e menos arriscada.¹⁸⁶

Tem havido preocupações significativas de que grupos armados do Sahel e da Nigéria também possam estar envolvidos no tráfico de tramadol e outros produtos farmacêuticos. Há relatos de grupos armados a transportar tramadol no Mali,¹⁸⁷ e grupos armados noutras áreas — como antigos grupos mercenários chadianos no norte do Níger — a trabalharem como transportadores ou a serem pagos por traficantes para proteger as remessas que transitam pelas áreas controladas por eles. No entanto, em termos gerais, as redes criminosas que traficam drogas sintéticas no Sahel e na Nigéria não correspondem com exatidão a membros de grupos armados. Em vez disso, o papel mais importante dos grupos armados parece ser o de consumidores significativos de algumas drogas sintéticas.¹⁸⁸

Tramadol: entre os mercados de drogas ilícitas e as substâncias farmacêuticas

Uma proporção significativa do tramadol nos mercados de retalho da África Ocidental tem dosagens que excedem em muito as regulamentadas para uso medicinal ou é composta por misturas derivadas que não têm utilização legal. Para estes, a cadeia de abastecimento é criminalizada desde o ponto de produção.

As importações de tramadol e seus derivados são frequentemente grandes, em alguns casos excedendo uma tonelada, e facilitadas por intervenientes que operam em grande escala. Por exemplo, uma investigação da BBC Eye divulgada em janeiro de 2025 identificou uma empresa farmacêutica indiana que exportava milhões de comprimidos com misturas nocivas de tapentadol-carisoprodol com as marcas Tafrodol, TimaKing e Super Royal-225 para a África Ocidental, inclusive através do Gana.¹⁸⁹ A empresa negou acusações de quaisquer irregularidades.¹⁹⁰ Os governos do

Gana e da Índia tomaram medidas após a investigação.¹⁹¹ A empresa não era a única que, segundo relatos, tinha esse modo de operação.¹⁹²

Importadores em grande escala na África Ocidental estabeleceram ligações nos países de produção, no ponto de importação e para distribuição posterior. Em alguns casos, estes intervenientes tiram partido da diáspora da África Ocidental nos países produtores ou estão ligados pela diáspora asiática na África Ocidental.¹⁹³ Intervenientes em grande escala envolvidos no tráfico ilícito de tramadol também podem estar envolvidos no tráfico de outros produtos médicos.¹⁹⁴ Muitas vezes, são empresários envolvidos numa ampla gama de comércio, por vezes com ligações a estruturas políticas que lhes proporcionam proteção.¹⁹⁵

Parte do tramadol é distribuída através de cadeias de abastecimento que se sobrepõem às de outras drogas. Na

Nigéria, por exemplo, as mesmas redes que anteriormente vendiam canábis e tramadol expandiram-se para a metanfetamina nos últimos três anos.¹⁹⁶ Da mesma forma, as redes de contrabando que lidam com artigos contrabandeados, como arroz, alimentos congelados e carros roubados, também são intervenientes-chave no contrabando de tramadol através das fronteiras terrestres, escondendo-o dentro de outros bens.¹⁹⁷

O tramadol também é distribuído por intervenientes mais intimamente ligados aos mercados farmacêuticos e ao tráfico de produtos médicos. As farmácias fazem parte das redes de distribuição de tramadol, incluindo dosagens superiores às

quantidades aprovadas. Vendedores informais de produtos médicos, que não fornecem outras drogas, também são distribuidores comuns de tramadol em alguns países, incluindo o Benim e o Togo. As mulheres costumam ter maior destaque na venda de tramadol e outros produtos farmacêuticos do que em outros mercados de drogas. Ao nível do retalho, mercados como o Dantokpa de Cotonou e, em particular, a esquina Adjégounlè, vulgarmente conhecida como a farmácia ao ar livre do Benim, são espaços comerciais fundamentais para o tramadol e outros produtos farmacêuticos. No entanto, o comércio tornou-se menos visível em muitos países após repressão levada a cabo pelas autoridades policiais, incluindo no Benim. ■

Proteção dos mercados sintéticos

A proteção do mercado de drogas sintéticas é mais fragmentada e, em muitos casos, menos elevada do que a proteção dos mercados de cocaína na África Ocidental. Nas palavras de um agente da autoridade: «O nível de corrupção com a cocaína é mais elevado; quando se apanha um traficante com cocaína, ele oferece-nos somas avultadas. No caso das apreensões de ecstasy, as somas oferecidas são mais baixas.»¹⁹⁸

As evidências apontam para estruturas de proteção predominantemente locais — concentradas em torno de pontos de entrada e saída e espaços usados para cozinhar, distribuir e vender — em vez de proteção política ao nível nacional. Isto pode refletir a natureza mais fragmentada dos mercados de drogas sintéticas, mas também a sua natureza tóxica em termos de reputação, considerando os danos regionais generalizados. A proteção de alto nível, no entanto, é muito mais clandestina, sendo necessário um maior escrutínio para testar essa hipótese.

Esta situação é diferente no mercado de tramadol, onde os intervenientes são frequentemente de grande escala e, portanto, capazes de comprar proteção de alto nível. Em N'Djamena, em junho de 2019, por exemplo, três altos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Chade foram alegadamente detidos após tentarem libertar um cidadão chadiano detido no Benim, na sequência da apreensão de contentores de tramadol no porto de Cotonou quatro meses antes.¹⁹⁹

Em todos os mercados de drogas sintéticas, a proteção nos pontos de entrada é fundamental.²⁰⁰ Os portos marítimos e aeroportos costumam ter uma forte presença de pessoas com ligações políticas, e figuras importantes são frequentemente substituídas após mudanças no poder. Em vários portos marítimos da região, alguns contentores que chegam são escoltados por seguranças que não pertencem ao porto. Embora não seja claro o que contêm, acredita-se que alguns estejam associados a drogas, incluindo tramadol e kush.²⁰¹ Níveis mais altos de proteção são particularmente comuns para grandes volumes importados por mar. Um funcionário do governo num porto marítimo da região observou: «Os importadores são o grande risco; eles têm dinheiro e podem pagar conluios. As pessoas tentaram subornar-me muitas vezes [incluindo no contexto de uma grande apreensão de tramadol num contentor]. As companhias marítimas estão claramente em conluio com isto.»²⁰²

A investigação identificou corrupção em portos marítimos a diferentes níveis. Por exemplo, um alto funcionário em Freetown teria sido pago em kush para fechar os olhos às importações a granel. A sua família ajudou então a distribuir o seu suborno. Este indivíduo já não trabalha no porto.²⁰³ No entanto, a corrupção também é generalizada a um nível muito mais baixo, com os estivadores e trabalhadores portuários mal pagos particularmente a serem vulneráveis a subornos para fecharem os olhos durante inspeções físicas.

A proteção descentralizada também é fundamental para as fases de síntese, distribuição e retalho dos mercados de drogas sintéticas, fornecida predominantemente por agentes da lei locais em diferentes níveis da hierarquia.

A vulnerabilidade das instalações de confeção a perturbações significa que a proteção desempenha frequentemente um papel fundamental neste contexto. Na Serra Leoa, a proteção de altos responsáveis policiais aos locais de produção de kush tem sido bem documentada. Como disse alguém de uma equipa de confeção: «qualquer pessoa que faça isto precisa de ter ligações à polícia».²⁰⁴ Isto foi menos reportado na Nigéria, onde as instalações de produção se tornaram cada vez mais clandestinas.

A proteção também ocorre na distribuição e é particularmente visível ao nível do retalho para traficantes individuais e espaços de consumo de drogas. Os traficantes presos são regularmente libertados rapidamente mediante o pagamento de subornos²⁰⁵ e muitos espaços de consumo são conhecidos por serem protegidos por agentes da polícia local — em alguns casos, aos níveis superiores da hierarquia.²⁰⁶

A corrupção noutros pontos do sistema de justiça criminal — incluindo entre os procuradores e o poder judicial — também facilita a impunidade dos intervenientes criminosos em diferentes pontos da hierarquia das drogas sintéticas.

TENDÊNCIAS EMERGENTES

Papel crescente das plataformas online nos mercados de drogas, particularmente ao nível grossista. A revolução digital desempenhou um papel fundamental na evolução e expansão dos mercados de drogas. Com o aumento da penetração da Internet em toda a África,²⁰⁷ os mercados virtuais na superfície e na *dark web* tornaram-se centros cruciais para o comércio de drogas sintéticas.²⁰⁸ Os precursores químicos e os produtos acabados podem ser facilmente adquiridos online e, posteriormente, importados em pequenas quantidades por via aérea, terrestre ou marítima. Este método de compra e envio online tornou-se um fator significativo para a disponibilidade local de drogas sintéticas, permitindo um mercado descentralizado e fragmentado que é difícil de rastrear e dismantelar por parte das autoridades policiais. A utilização de plataformas online regionais por redes criminosas na Ásia para vender precursores e drogas sintéticas — principalmente canabinoides sintéticos e nitazenos — é uma tendência particularmente preocupante.

Crescente dependência dos serviços de correio e entregas para importação. As remessas de pequeno volume e alta frequência são muitas vezes sujeitas a uma triagem menos rigorosa do que outros canais de importação, proporcionando uma brecha para os contrabandistas que não têm recursos para comprar proteção ou subornar funcionários. Essa tática facilita um fluxo constante de drogas sintéticas e seus precursores para a região. As quantidades reduzidas de precursores, ou compostos sintéticos puros, necessárias para produzir grandes volumes de produtos de retalho também tornam os serviços de correio e entregas um mecanismo de tráfico atrativo para o mercado de sintéticos. Para combater isso, o reforço das capacidades de vigilância e interdição nos aeroportos da África Ocidental e a melhoria da cooperação internacional poderão ser estratégias eficazes para interromper essas ligações de transporte por via aérea. A Europa e a Ásia foram identificadas como importantes centros de exportação de drogas sintéticas encontradas na África Ocidental, destacando a natureza global desse desafio.

Diversificação de substâncias nos mercados de retalho da África Ocidental, incluindo compostos não identificados. O mercado de drogas da África Ocidental é caracterizado por uma crescente diversificação das substâncias disponíveis, incluindo uma proliferação de canabinoides sintéticos, estimulantes como MDMA e metanfetamina e opióides. O aparecimento de estimulantes do tipo anfetamina em locais como o Gana significa uma mudança e é importante no panorama das drogas na região.²⁰⁹ Além disso, o surgimento de compostos sintéticos não identificados, como as substâncias conhecidas como «snooth» na Guiné-Bissau e «Ghana dust» na Serra Leoa, representa uma preocupação específica e urgente. Os cocktails de drogas estão a tornar-se um elemento cada vez mais prevalente nos mercados regionais de drogas sintéticas. Incluem, por exemplo, uma mistura conhecida como «gutter-water» na Nigéria, que alegadamente contém tramadol, Rohypnol e álcool, entre outras substâncias.²¹⁰ Misturas igualmente variadas, incluindo tramadol, são também relatadas na Costa do Marfim. É provável que os mercados de retalho da África Ocidental assistam ao surgimento de uma gama crescente de compostos sintéticos, como também indicado pela diversidade de precursores anunciados nas plataformas online regionais.

Aumento da morbidade e mortalidade relacionadas com a contaminação e o consumo de drogas sintéticas. Uma preocupação particular para as autoridades regionais de saúde, à medida que a presença e o uso de drogas sintéticas aumentam, é o crescimento acentuado da morbidade e mortalidade relacionadas com o consumo e a contaminação por drogas. Estas substâncias pressionam severamente a capacidade dos sistemas de saúde pública em toda a África Ocidental para mitigar os seus danos. A natureza não regulamentada destas substâncias e a sua presença muitas vezes desconhecida resultaram num número crescente de overdoses fatais e casos complexos de envenenamento que os serviços regionais de emergência e cuidados primários estão mal equipados para gerir. Os aumentos associados de perturbações de saúde mental, traumas e a propagação de doenças infecciosas — que desviam pessoal, suprimentos e financiamento já limitados de outros serviços de saúde essenciais — agravam a pressão sobre os serviços de saúde com poucos recursos.

Fragmentação do panorama criminal. A proliferação de drogas sintéticas está a remodelar fundamentalmente o panorama criminal na África Ocidental, levando a uma fragmentação significativa do mercado tradicional de drogas. Esta mudança é impulsionada em grande parte pela redução das barreiras à entrada associadas às drogas sintéticas; ao contrário das drogas tradicionais, que requerem extensas redes logísticas para o cultivo, processamento e transporte entre continentes, as sintéticas — como a metanfetamina e o fentanil — podem ser produzidas em pequenos laboratórios clandestinos com precursores químicos que são frequentemente mais fáceis de obter. Além disso, o surgimento de plataformas online, incluindo aplicações de mensagens encriptadas e mercados da *darknet*, democratizou o acesso ao conhecimento sobre a produção e às próprias substâncias. Isto permite que empreendedores criminosos mais pequenos e ágeis entrem no mercado, operem com maior anonimato e distribuam produtos diretamente aos consumidores, contornando as hierarquias tradicionais do tráfico e apresentando um desafio mais complexo e descentralizado para as agências de aplicação da lei monitorizarem e interromperem.

Táticas inovadoras dos produtores de drogas sintéticas para evitarem a deteção. Os produtores de drogas sintéticas estão a desenvolver novas táticas para evitar a deteção, perturbações e ações penais. Estas táticas fazem com que seja mais difícil para as agências de aplicação da lei e de saúde pública localizarem, atribuírem e desmantelarem as redes de produção. Por exemplo, as principais inovações dos produtores de metanfetamina incluem laboratórios móveis e laboratórios em caixas. Os laboratórios móveis — pequenas instalações de produção transportáveis escondidas em veículos — permitem que a produção se desloque rapidamente e utilize locais variados. Os laboratórios em caixas podem ser montados para ciclos de produção curtos e, em seguida, desmontados e removidos ou destruídos, deixando menos vestígios duradouros no local.

DESAFIOS A UMA RESPOSTA EFICAZ

A capacidade dos agentes da lei para detetarem, identificarem e apreenderem é bastante prejudicada pela diversidade de substâncias sintéticas agora disponíveis na África Ocidental e, de forma mais ampla, no continente africano, especialmente precursores (de acesso livre e regulamentado) com usos lícitos e ilícitos. Os agentes da autoridade na linha da frente enfrentam desafios significativos para determinar se uma substância é legal ou ilegal, ou até para a identificar assim que é detetada.²¹¹ Estes desafios têm sido repetidamente referidos por representantes de toda a África Ocidental, da África do Sul e de outros países.²¹²

Muitos países têm falta de instalações de teste capazes de detetar substâncias sintéticas mais recentes, além da metanfetamina e do ecstasy. Mesmo onde existem equipamentos e capacidades técnicas, alguns laboratórios estão a operar abaixo da sua capacidade, uma vez que os testes generalizados não foram totalmente integrados nos processos de aplicação da lei e de investigação, nem nos serviços de saúde pública (sejam eles prestados pelo Estado ou pela sociedade civil). Os requisitos para testes forenses de provas como parte de processos judiciais, para garantir que as amostras sejam admissíveis em tribunal, fortalecem os laços entre laboratórios forenses e a cadeia de justiça criminal mais ampla. Esses requisitos estão em vigor em vários países. No entanto, eles correm o risco de distorcer a justiça em contextos onde a capacidade de teste é inadequada. Além disso, as abordagens utilizadas por muitos laboratórios na região — que realizam testes de confirmação para os tipos mais comuns de drogas no mercado — não são concebidas para detetar novas substâncias. Devido a esta falta de abordagens de testes exploratórios, é provável que as novas substâncias sintéticas não sejam identificadas. Isto reflete — em diferentes países — limitações em termos de equipamento, capacidade técnica ou simplesmente da adoção de abordagens de rotina. Assim, existe uma lacuna significativa e preocupante de conhecimento e resposta entre o que é testado e o que é relatado nos mercados de retalho. Isso resulta em conjuntos de dados oficiais que não conseguem captar o panorama em constante mudança das drogas e apresentam uma imagem distorcida das drogas sintéticas na África Ocidental.

A crescente diversidade de novas substâncias sintéticas também representa um risco elevado para a saúde (como no caso do Tafrodol), uma vez que os profissionais de saúde têm dificuldade em compreender e responder às suas potenciais consequências para a saúde. Os mercados de drogas evoluem para incluir uma miríade de novas substâncias sintéticas nos seus inventários e, em muitos casos, comercializam estas substâncias como algo diferente do que realmente são. Nos mercados de kush, só após testes realizados em 2024 é que os países conseguiram tirar partido dos stocks de naloxona — que pode reverter overdoses de opioides, incluindo de nitazenos, um componente-chave do kush — como parte da resposta de saúde. Antes disso, a ignorância sobre a composição do kush tornava impossível respostas de saúde pública personalizadas.

Respostas focadas na aplicação da lei em drogas sintéticas específicas podem incentivar o surgimento de novos compostos — derivados ou totalmente não relacionados — que podem escapar mais facilmente às medidas de fiscalização. A título ilustrativo, a partir de meados da década de 2010, muitos países da África Ocidental intensificaram significativamente os esforços de fiscalização contra os mercados de tramadol,²¹³ e, em 2018, a Índia promulgou uma reforma regulatória para restringir as exportações não autorizadas. Uma série de derivados do tramadol com efeitos ainda piores para a saúde — mais comumente aqueles à base de tapentadol, frequentemente misturados com outros produtos químicos nocivos, como o carisoprodol — entraram no mercado.²¹⁴ Apesar dos seus riscos — incluindo potencial coma ou morte—, o tapentadol não é regulamentado em muitas jurisdições da África Ocidental, o que complica a fiscalização. O tapentadol é agora mais comum do que o tramadol em muitos países da África Ocidental.²¹⁵ Alterar a composição química das drogas sintéticas para fugir à regulamentação é uma tática comum das redes criminosas. Pequenas alterações podem tornar as drogas mais difíceis de identificar através de verificações visuais e testes químicos, e os especialistas em química têm uma «capacidade quase infinita para alterar a estrutura química»²¹⁶ das substâncias sintéticas, com as regulamentações que regem as cadeias de abastecimento de certos compostos químicos — como o tramadol — a serem rapidamente contornadas por novas composições.

Quando as respostas aos mercados de drogas ilícitas fazem subir o preço de uma droga específica, abre-se muitas vezes uma janela para outras drogas sintéticas não relacionadas a um custo mais baixo. Em Agadez, no Níger, os preços de retalho do tramadol aumentaram significativamente em resposta às medidas repressivas, passando de cerca de 0,30 euros em 2010 para 3,80 euros em 2023.²¹⁷ Por sua vez, os traficantes relataram ter abandonado o tramadol em favor do diazepam, que não foi classificado como substância ilícita na legislação nacional.²¹⁸ Na Serra Leoa, o aumento do preço do tramadol após o reforço dos esforços regulatórios a partir de 2018 pode ter sido um fator que contribuiu para a rápida expansão do kush, que ganhou força a partir de 2018.²¹⁹ Essas novas drogas têm, por vezes, sido muito mais prejudiciais à saúde do que as suas antecessoras.

As consequências perniciosas das respostas da aplicação da lei do lado da oferta às substâncias criminalizadas estão bem documentadas, particularmente no que se refere à exacerbação dos danos relacionados com a saúde para as PWUD, à violência comunitária e à instabilidade social.²²⁰ As detenções, rusgas e operações policiais generalizadas afetam predominantemente os elementos mais visíveis do mercado. Isto significa que há uma acumulação de danos desproporcionados nos níveis mais baixos da hierarquia do mercado criminoso: os intervenientes de nível inferior e as PWUD. De acordo com um vendedor em Agadez: «[A polícia] faz rusgas, mas só prende pequenos consumidores para os enviar para a prisão.»²²¹ Os vendedores e traficantes que pagaram subornos não são afetados. Estas questões têm surgido repetidamente à medida que as agências de aplicação da lei lutam para implementar medidas de redução da oferta, enquanto novas substâncias ilícitas continuam a surgir, os mercados tradicionais de trânsito de drogas se transformam em mercados de consumo de drogas, os grupos criminosos nacionais crescem padotando o tráfico de drogas como um empreendimento económico e os fluxos financeiros ilícitos desses mercados minam a resiliência das instituições governamentais nacionais.²²²

Os mercados criminosos de drogas mudam frequentemente os pontos de abastecimento quando um local original de cultivo ou produção é interrompido. A realocação da produção é particularmente simples para drogas sintéticas. As cadeias de abastecimento de precursores são facilmente redirecionadas e o *know-how* é cada vez mais móvel num mundo globalizado. Quando a pressão política forçou a China a restringir as cadeias de abastecimento de fentanil que iniciavam a produção farmacêutica industrial dentro das suas fronteiras, as empresas de síntese mudaram-se rapidamente para o México, onde os cartéis enfrentaram uma pressão crescente do governo que procurava interromper o fluxo de canábis e metanfetamina.²²³ A realocação de uma parte da produção de metanfetamina do México para a Nigéria é outro exemplo da flexibilidade das cadeias de abastecimento de precursores e da facilidade de partilha de conhecimento;²²⁴ assim como o surgimento do Paquistão como um centro de produção de tramadol após o aumento da pressão governamental na Índia.

A proeminência das plataformas online como nós cruciais no tráfico de drogas sintéticas, conforme destacado pela inteligência de código aberto preliminar, que observa a expansão dos mercados online de drogas por grosso na web superficial na África Ocidental, coloca novos desafios para as agências regionais de aplicação da lei, que muitas vezes carecem de formação especializada para investigar e combater o cibercrime. Da mesma forma, a criptomoeda é um método cada vez mais reconhecido para movimentar os lucros das drogas e apresenta desafios investigativos semelhantes.²²⁵

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Ascensão das drogas sintéticas na África Ocidental está a evoluir para uma ameaça regional complexa, representando um desafio crítico para a saúde pública, a segurança e a estabilidade social em toda a região. A análise anterior detalhou como as barreiras reduzidas à entrada, o anonimato dos mercados online e a natureza altamente lucrativa e de baixo capital da produção de drogas sintéticas fragmentaram e democratizaram fundamentalmente o comércio ilícito de drogas. Esta mudança empoderou uma nova geração de empreendedores criminosos, mais difusa, e inundou os mercados locais com uma gama diversificada e perigosa de substâncias novas, desconhecidas e muitas vezes imprevisíveis. O resultado é a base para um desafio em rápida evolução com que os modelos tradicionais de aplicação da lei e saúde pública — concebidos para combater redes hierárquicas de tráfico de drogas à base de plantas e suas substâncias tradicionais — não estão equipados para lidar. Os danos à saúde pública e à sociedade causados por algumas drogas sintéticas — incluindo, principalmente, a metanfetamina e os opioides sintéticos — estão a multiplicar-se.

A capacidade da região de responder aos mercados de drogas sintéticas parece estar perigosamente atrasada em relação à sua rápida expansão. Embora muitos governos estejam a começar a reconhecer a gravidade da ameaça e a considerar reformas legais e políticas essenciais, como alternativas à prisão e quadros legislativos atualizados para novas substâncias psicoativas, a realidade no terreno em muitos países é preocupante. As capacidades críticas de teste de drogas são severamente limitadas, deixando as autoridades e os responsáveis pela saúde em grande parte “às cegas” quanto às composições químicas das substâncias que circulam nas suas ruas. Esta lacuna de informação cria um grande obstáculo ao desenvolvimento de mensagens eficazes de saúde pública, intervenções clínicas e estratégias de aplicação da lei direcionadas. O quadro é ainda mais complicado devido à escassez de recursos para o tratamento e reabilitação de toxicodependentes, deixando uma base crescente de utilizadores, particularmente entre os jovens, sem apoio adequado.

A abordagem dos mercados de drogas sintéticas na África Ocidental requer uma liderança regional imediata, consolidada e estratégica. Nenhuma nação isolada pode combater eficazmente uma ameaça tão fluida, transnacional e tecnologicamente facilitada. O caminho a seguir deve ser construído com base em respostas coordenadas e baseadas em evidências que transcendam as fronteiras nacionais. Isso requer um investimento significativo em capacidade forense, a partilha de informações sobre rotas de tráfico e fornecedores online e a harmonização dos quadros jurídicos. Fundamentalmente, exige uma abordagem equilibrada que melhore a capacidade das autoridades policiais de interromperem o tráfico e, ao mesmo tempo, amplie a infraestrutura de saúde pública para tratar as dependências e mitigar o custo humano devastador deste cenário das drogas sintéticas em constante evolução. Sem essa estratégia unificada e multifacetada, a África Ocidental corre o risco de sucumbir aos danos profundos e duradouros das drogas sintéticas.

Recomendações

Rumo a uma resposta baseada em evidências

Reforçar a partilha de informações sobre os mercados de drogas sintéticas, para apoiar os mecanismos regionais de alerta precoce. É fundamental reforçar a partilha de informações regionais e globais sobre drogas sintéticas para (i) ajudar os países com mercados estabelecidos a trocar aprendizagens e a identificar novos compostos e tendências, e (ii) permitir que os países ainda não afetados por determinadas drogas sintéticas atuem rapidamente para impedir a expansão do mercado.

Isto inclui um maior intercâmbio de informações entre laboratórios forenses e autoridades policiais sobre drogas sintéticas em toda a África Ocidental. É essencial fortalecer as parcerias entre os diferentes laboratórios forenses regionais e melhorar as plataformas de intercâmbio. Garantir um reporte abrangente de todos os países da África Ocidental à WENDU é fundamental para permitir que a organização desenvolva e publique dados mais completos, e para o desenvolvimento de estatísticas regionais credíveis sobre o consumo de drogas.

O relatório de 2023 observou uma queda sustentada no número de países que reportam à WENDU desde 2019, sendo uma tendência preocupante.²²⁶

Melhorar o intercâmbio de informações a nível internacional também é fundamental, e plataformas como a Coligação Global para Combater as Ameaças das Drogas Sintéticas (liderada pelos EUA), UNODC e as bases de dados do Conselho Internacional para o Controlo de Estupefacientes (INCB) são essenciais para este esforço. A partilha de dados por parte dos Estados da África Ocidental — mesmo quando os dados existem — com plataformas de dados internacionais é limitada, contribuindo para a opacidade dos mercados regionais de drogas.

Reforçar a capacidade da África Ocidental em matéria de deteção e controlo: melhorar as capacidades nacionais e reforçar a partilha intrarregional de amostras. Muitos Estados da África Ocidental precisam urgentemente de melhorar as suas capacidades de análise química e de teste de drogas. A modernização dos equipamentos deve ser acompanhada de formação para garantir a sua utilização adequada. Medidas simples, como a partilha de bibliotecas atualizadas de espectrómetros, podem ter um grande impacto a baixo custo. Sem uma capacidade de teste mais ampla, os governos não conseguirão monitorizar os mercados nem basear as políticas em evidências. Como medida provisória, devem ser fornecidas aos agentes da autoridade e à sociedade civil tiras de testes de dosagem imunológica para fentanil, nitazenos e outros sintéticos. Testes fiáveis também ajudam a rastrear as cadeias de abastecimento e a informar as intervenções do lado da oferta.

Como os recursos são limitados, os países devem fazer um melhor uso dos mecanismos regionais de partilha de amostras que existem mas continuam a ser subutilizados, para enviar amostras aos laboratórios mais fortes da região, alguns dos quais continuam a operar abaixo da sua capacidade.

O reforço da capacidade de aplicação da lei na linha da frente deve ocorrer em paralelo, para que as drogas apreendidas cheguem aos laboratórios para análise. Garantir que as investigações sobre as redes de tráfico de drogas sintéticas não cessam no momento da apreensão, rastreando as rotas e a dinâmica do fornecimento de drogas, poderá promover uma resposta mais informada.

Expandir as fontes de dados para fortalecer a base de evidências. Para complementar os sistemas de monitorização formais, são necessárias mais pesquisas de campo e testes de drogas para captar as tendências do mercado de retalho e orientar as respostas de saúde pública e regulatórias. O foco deverá recair sobre as substâncias que causam mais danos e que estão alinhadas com as prioridades regionais. As abordagens de testes comunitários oferecem uma via para construir uma imagem mais precisa dos mercados de drogas a retalho e para moldar a recolha de dados em torno das prioridades das PWUD e das comunidades.²²⁷ Uma colaboração mais ampla entre governos, sociedade civil e parceiros internacionais ajudará a superar a fragmentação dos dados e permitirá a tomada de decisões baseadas em evidências.

Realizar avaliações regulares das ameaças. A compreensão fragmentada e, por vezes, discordante das ameaças representadas pelos mercados de drogas sintéticas constitui um obstáculo à construção de uma resposta coordenada. Avaliações regulares das ameaças, amplamente consultadas para estabelecer um consenso, são um elemento crítico para a construção de uma compreensão comum das ameaças, essencial para uma resposta mais unificada. Paralelamente às iniciativas de recolha de dados lideradas pelo Estado, devem ser envidados esforços para reforçar a recolha e monitorização complementares de dados pela sociedade civil.

Interromper as cadeias de abastecimento

Maior escrutínio das exportações na Europa e na Ásia: portos marítimos, aeroportos e serviços de correio. É necessário um maior escrutínio das cadeias de abastecimento internacionais para a África Ocidental — particularmente para as exportações da Europa e da Ásia, onde contentores, veículos e remessas pessoais são usados para traficar drogas sintéticas. As inspeções de exportação, particularmente na China, Índia e nos portos e aeroportos europeus, devem ser reforçadas.

Parcerias público-privadas com empresas de entregas e transporte aéreo de mercadorias e plataformas online. O transporte aéreo e postal de mercadorias, como modalidades importantes e em crescimento do tráfico

de drogas sintéticas, requerem controlos mais rigorosos. Uma via potencialmente promissora para implementar isto em toda a cadeia de abastecimento é através de parcerias público-privadas. As empresas de entregas e as companhias aéreas devem reforçar a triagem nos pontos de exportação e importação, trabalhando com as autoridades nacionais para detetar substâncias sintéticas e novas substâncias psicoativas.

Da mesma forma, análises preliminares de inteligência de código aberto indicam uma publicidade significativa de drogas ilícitas e precursores em websites de superfície. Os governos devem melhorar as relações com os websites de comércio eletrónico para apoiar um papel mais ativo na partilha de inteligência acionável, identificando atividades ilícitas e removendo conteúdos ilícitos.

Abordar a legislação nos países da África Ocidental

Embora difícil e potencialmente lenta, continua a ser necessária uma arquitetura jurídica flexível e dinâmica para sustentar as respostas das autoridades policiais às drogas sintéticas. Como a composição química das substâncias pode ser rapidamente adaptada, a sua composição é dinâmica, o que significa que a legislação fica frequentemente desatualizada quando novas substâncias representam um desafio para a ação policial.

Para países com recursos limitados, uma abordagem forte será a adoção de um sistema de nomenclatura que classifique famílias inteiras de drogas, em vez de estruturas químicas específicas, cuja identificação pode ser dispendiosa.²²⁸ Os Estados da África Ocidental devem examinar os quadros legislativos para garantir que sustentam adequadamente as ações contra as drogas sintéticas atualmente no mercado e seus derivados, incluindo, fundamentalmente, a família mais ampla de nitzenos e canabinoides sintéticos.

A harmonização dos quadros regulamentares dos Estados-Membros também é fundamental para uma resposta regional. A consulta de peritos técnicos continentais da União Africana de 2023 sobre o reforço da redução da oferta de drogas sintéticas reconheceu isto como um objetivo.²²⁹

Mitigar os danos do consumo de drogas sintéticas

Aumentar a disponibilidade e o acesso a programas de tratamento e apoio, incluindo o acesso melhorado à substituição de opiáceos. O acesso a tratamento de qualidade para PWUD que procuram apoio é um desafio fundamental em toda a África Ocidental. As opções de tratamento voluntário devem ser alargadas e reforçadas. Os danos crescentes causados pelos opiáceos sintéticos significam que a terapia de substituição de opiáceos é um elemento fundamental da resposta. É necessária uma reforma legislativa em muitos países para proporcionar a arquitetura jurídica para tais programas.

Aumentar o acesso a medicamentos antagonistas dos opiáceos, como a naloxona. A naloxona, um antagonista farmacêutico dos opiáceos normalmente utilizado para tratar os efeitos das overdoses de opiáceos, é eficaz na reversão das overdoses de nitazene. Podem ser necessárias doses elevadas ou repetidas para que a naloxona seja eficaz.²³⁰ Consequentemente, como parte da resposta regional de saúde pública aos opiáceos sintéticos, há uma necessidade urgente de aumentar a disponibilidade de naloxona, incluindo em organizações de primeiros socorros (incluindo a sociedade civil) e hospitais, e de formar as partes interessadas na sua utilização.

Reforma da política de drogas, incluindo alternativas à prisão para PWUD. Os Estados em todo o mundo e na África Ocidental estão a repensar as abordagens para regulamentar os mercados de drogas com base na proibição e na prisão. O Gana liderou a inovação regional em matéria de política de drogas em 2020 ao implementar reformas na legislação sobre drogas que introduziram alternativas à prisão para PWUD. Embora imperfeita, esta legislação é um passo significativo para mitigar os danos causados às PWUD.²³¹

Embora em vários países as abordagens de aplicação da lei se tenham afastado da detenção como prática, consagrar isso na lei daria às PWUD uma proteção mais duradoura e forneceria orientações mais claras para a aplicação da lei. É fundamental que a legislação distinga adequadamente entre consumo, posse para consumo e posse com intenção de comercializar, de forma a evitar a penalização e a prisão de PWUD por posse de pequenas quantidades de narcóticos. A introdução de sanções civis pelo consumo de drogas também deve ser evitada.²³² A Lei Modelo sobre Drogas para a África Ocidental, publicada pela Comissão da África Ocidental sobre Drogas em 2018, é um documento de referência fundamental para a reforma.²³³

Reforçar a prevenção baseada em evidências, incluindo um foco-chave na prevenção de danos. Muitas comunidades na África Ocidental estão mal informadas sobre a variedade de drogas sintéticas disponíveis nos mercados de retalho regionais e as suas consequências para a saúde. Uma maior partilha de informações — em instituições de ensino e para além delas — é fundamental para resolver esta questão. As parcerias entre várias partes interessadas — incluindo governos, mas também o setor privado (farmacêuticos, profissionais de saúde e representantes de empresas farmacêuticas, por exemplo) e partes interessadas da sociedade civil — devem sustentar os esforços. As redes sociais, que são um importante vetor de informação na região, devem ser uma plataforma fundamental para a divulgação dessas mensagens. É fundamental garantir que a programação seja baseada em evidências e focada na mitigação dos danos associados, em conformidade com os protocolos internacionais.²³⁴

Reforçar a disponibilidade, o acesso e a qualidade dos serviços de tratamento disponíveis para as PWUD, particularmente através de abordagens de tratamento baseadas na comunidade. Embora a disponibilidade de serviços de tratamento tenha aumentado em alguns países nos últimos anos, esta tem sido superada pelo aumento do consumo de drogas. O objetivo deve ser proporcionar acesso gratuito a tratamento comunitário ou liderado por pares de alta qualidade e ético para PWUD, incluindo as mulheres — que historicamente têm sido particularmente mal servidas pelos serviços de apoio de que necessitam e que desejam.²³⁵ Isto inclui capacitar grupos de pares e apoiar redes de PWUD. Devem ser evitadas abordagens que incluam ordens de tratamento obrigatórias e indicadas pelo tribunal. Os riscos associados às mesmas têm sido demonstrados de forma consistente ao nível global.

NOTAS

- 1 República da Serra Leoa, Constitutional Instrument Proclamation, 9 de abril de 2024, https://www.parliament.gov.sl/uploads/statutory_instruments/Constitutional%20Instrument%20Proclamation%2C%202024.pdf; *Voice of America, Liberia's president declares drug abuse a 'public health emergency'*, 30 de janeiro de 2024, <https://www.voaafrica.com/a/liberia-s-president-declares-drug-abuse-a-public-health-emergency-/7462153.html>.
- 2 Metodologias definidas em Lucia Bird e Phoenix Mohawk Kellye, *FTIR spectrometer testing of the substance sold as 'kush' in retail drug markets*, Sierra Leone and Guinea-Bissau, GI-TOC, junho de 2024, <https://globalinitiative.net/analysis/kush-testing-drug-markets-sierra-leone-guinea-bissau/>; Lucia Bird e Kars de Bruijine, *Kush in Sierra Leone: West Africa's growing synthetic drugs challenge*, GI-TOC, fevereiro de 2025, <https://globalinitiative.net/analysis/kush-in-sierra-leone>.
- 3 Mesa redonda com o representante da CEDEAO e os pontos focais da WENDU (O26), 8 de outubro de 2025, virtual.
- 4 Lucia Bird e Kars de Bruijine, *Kush in Sierra Leone: West Africa's growing synthetic drugs challenge*, GI-TOC e Clingendael Institute, fevereiro de 2025, <https://globalinitiative.net/analysis/kush-in-sierra-leone>.
- 5 Troca de mensagens encriptadas com autoridades no Senegal, setembro de 2025.
- 6 ONU, Convenção sobre Substâncias Psicotrópicas, 1971, https://www.unodc.org/pdf/convention_1971_en.pdf.
- 7 UNODC, *Global SMART update 25: Regional diversity and the impact of scheduling on NPS trends*, 5 de abril de 2021, <https://www.unodc.org/unodc/en/scientists/global-smart-update-2021-vol25.html>
- 8 Comissão da CEDEAO, Quarto relatório WENDU: *Statistics and trends on illicit drug use and supply* (2023), 2024, <https://www.ecowas.int/wp-content/uploads/2024/10/EN-Rev-Final-Updated-WENDU-Report-2023-Final-Copy.pdf>.
- 9 No mapeamento de 2025, o comércio de drogas sintéticas foi identificado em 44% dos centros ilícitos. Em 2022, apenas 11% dos centros ilícitos apresentavam comércio de drogas sintéticas. Parte do aumento deve-se a mudanças metodológicas em 2024, altura em que foi possível identificar até 10 economias ilícitas para cada centro ilícito, em comparação com um máximo de três em 2022. No entanto, as economias ilícitas identificadas em cada centro foram classificadas de acordo com o seu alcance, permitindo uma comparação semelhante entre os «principais mercados» (as três principais economias ilícitas) em 2022 e 2024. Ao avaliar apenas os principais mercados, a proporção de centros ilícitos com comércio de drogas sintéticas em 2024, 24%, ainda é significativamente superior aos 11% em 2022. Ver Lyes Tagziria e Lucia Bird, *Illicit economies and instability: Illicit hub mapping in West Africa 2025*, GI-TOC, outubro de 2025, <https://globalinitiative.net/analysis/illicit-hub-mapping-in-west-africa-2025>.
- 10 GI-TOC, Índice Global do Crime Organizado 2025, <https://ocindex.net>.
- 11 Ibid.
- 12 UNODC, *At the crossroads of licit and illicit: Tramadol and other pharmaceutical opioids trafficking in West Africa*, abril de 2021, https://www.unodc.org/documents/nigeria/Tramadol_Trafficking_in_West_Africa.pdf.
- 13 De acordo com o UNODC, as apreensões de tramadol diminuíram desde 2017. No entanto, isso provavelmente deve-se, em parte, à crescente proeminência de derivados do tramadol, como o tapentadol; *World Drug Report 2025: Key findings*, abril de 2025, https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/WDR_2025/WDR25_B1_Key_findings.pdf; UNODC, *At the crossroads of licit and illicit: Tramadol and other pharmaceutical opioids trafficking in West Africa*, abril de 2021, https://www.unodc.org/documents/nigeria/Tramadol_Trafficking_in_West_Africa.pdf.
- 14 UNODC, *World Drug Report 2025: Drug market patterns and trends*, 2025, <https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/wdr-drug-market-patterns-trends.html>.
- 15 Consulta com os pontos de foco da CEDEAO em toda a África Ocidental (O17), 8 de outubro de 2025, virtual.
- 16 Começaram a ser relatadas apreensões em grande escala de codeína, predominantemente na Nigéria, refletindo um aumento nas apreensões globais de codeína.
- 17 Lucia Bird e Kars de Bruijine, *Kush in Sierra Leone: West Africa's growing synthetic drugs challenge*, GI-TOC, fevereiro de 2025, <https://globalinitiative.net/analysis/kush-in-sierra-leone>.
- 18 Ibid.
- 19 Ibid.
- 20 República da Serra Leoa, *Constitutional Instrument Proclamation*, 9 de abril de 2024, https://www.parliament.gov.sl/uploads/statutory_instruments/Constitutional%20Instrument%20Proclamation%2C%202024.pdf; *Voice of America, Liberia's president declares drug abuse a 'public health emergency'*, 30 de janeiro de 2024, <https://www.voaafrica.com/a/liberia-s-president-declares-drug-abuse-a-public-health-emergency-/7462153.html>.
- 21 Entrevista com representante da sociedade civil (CS10), Abidjan, Costa do Marfim, julho de 2025, por telefone.
- 22 Análise de inteligência de código aberto dos mercados online de drogas sintéticas na África Ocidental, setembro de 2025.
- 23 Lucia Bird e Phoenix Mohawk Kellye, *Testes de espectroscopia FTIR da substância vendida como "kush" nos mercados de rua da Serra Leoa e Guiné-Bissau*, GI-TOC, junho de 2024, <https://globalinitiative.net/analysis/kush-testing-drug-markets-sierra-leone-guinea-bissau/>.
- 24 Entrevista com representante do laboratório forense (FL2), Nigéria, janeiro de 2026.
- 25 David Lewis, *West Africa's meth problem*, Thomson Reuters e GI-TOC, julho de 2015, <https://globalinitiative.net/analysis/west-africas-meth-problem/>.
- 26 UNODC, *Transnational organized crime threat assessment: Methamphetamine from West Africa to East Asia*, 2013, https://www.unodc.org/documents/toc/Reports/TOCTAWestAfrica/West_Africa_TOC_METH.pdf; UNODC, *Global SMART Update*, 2012, https://www.unodc.org/documents/scientific/Global_SMART_Update_8_E_web.pdf;

- UNODC, *Global Synthetic Drugs Assessment: Global overview*, 2014, https://www.unodc.org/roseap/uploads/archive/documents/2014/05/gstda/clean/2014_Global_Synthetic_Drugs_Assessment_Global_Overview.pdf.
- 27 David Lewis, *West Africa's meth problem*, Thomson Reuters e GI-TOC, julho de 2025, <https://globalinitiative.net/analysis/west-africas-meth-problem/>.
- 28 Entrevista com um agente da autoridade (L11), Jos, Nigéria, 18 de abril de 2025.
- 29 Consulta ao laboratório forense da Agência Nacional de Combate às Drogas (NDLEA) em Lagos (FL8), 29 de setembro de 2025.
- 30 Inquéritos encomendados e coordenados pela GI-TOC realizados com 96 PWUD em quatro regiões de Freetown, Serra Leoa, junho de 2024; Lucia Bird e Kars de Bruijne, *Kush in Sierra Leone: West Africa's growing synthetic drugs challenge*, GI-TOC, fevereiro de 2025, <https://globalinitiative.net/analysis/kush-in-sierra-leone/>.
- 31 Entrevista com um especialista em políticas e mercados de drogas (CS1), Gana, 9 de abril de 2025. Existem também variações subnacionais. No Gana, o consumo de metanfetamina foi mais elevado na região ocidental e nas regiões de Ashanti, de acordo com dados de 2021. Escola de Saúde Pública, Universidade do Gana, Avaliação rápida de PWUD e pessoas que injetam drogas no Gana, 2021.
- 32 Jason Eligh, *A synthetic age: The evolution of methamphetamine markets in eastern and southern Africa*, GI-TOC, 24 de março de 2021, <https://globalinitiative.net/analysis/meth-africa/>.
- 33 Isto é corroborado por dados de testes realizados na Serra Leoa, na Guiné-Bissau e no Senegal. No Senegal, antes de agosto de 2025, a biblioteca do espectrómetro não estava atualizada para detectar nitzenos ou canabinoides sintéticos. Uma atualização em agosto permitiu a detecção. Uma amostra de kush continha 3-fluoro-ADB. Resultados dos testes do espectrómetro partilhados pelo laboratório da polícia forense (FL4), Senegal, agosto-outubro de 2025; Lucia Bird e Kars de Bruijne, *Kush in Sierra Leone: West Africa's growing synthetic drugs challenge*, GI-TOC, fevereiro de 2025, <https://globalinitiative.net/analysis/kush-in-sierra-leone/>; Lucia Bird e Phoenix Mohawk Kellye, *FTIR spectrometer testing of the substance sold as 'kush' in retail drug markets, Sierra Leone and Guinea-Bissau*, GI-TOC, junho de 2024, <https://globalinitiative.net/analysis/kush-testing-drug-markets-sierra-leone-guinea-bissau/>.
- 34 EUDA, Observatório Europeu da Droga e da Toxicodpendência, relatório inicial sobre a nova substância psicoativa (MDMB-4en-PINACA), 2020, https://www.euda.europa.eu/publications/initial-reports/mdmb-4en-pinaca_en.
- 35 Ibid.
- 36 Troca de mensagens encriptadas, Representante do Laboratório de Ciência Forense (FL7), Maurício, novembro de 2024.
- 37 Mesa redonda com altos funcionários de segurança (LE8), Freetown, 12 de março de 2024; Lucia Bird e Kars de Bruijne, *Kush in Sierra Leone: West Africa's growing synthetic drugs challenge*, GI-TOC, fevereiro de 2025, <https://globalinitiative.net/analysis/kush-in-sierra-leone/>.
- 38 Entrevista com toxicologista (FL6), Lomé, Togo, maio de 2025.
- 39 Resultados de testes forenses partilhados por representante do laboratório forense da polícia (FL2), agosto-outubro de 2025.
- 40 QTV Gâmbia, A Agência de Combate às Drogas da Gâmbia realizou o que afirma ser a maior apreensão de drogas sintéticas da história do país, mais de 400 000 comprimidos de ecstasy, avaliados em 40 milhões de dalasis, 18 de setembro de 2025, <https://www.facebook.com/share/v/19ihngNrmE/>.
- 41 Entrevista com representante nacional das autoridades policiais (LE24), Gâmbia, 2021.
- 42 Entrevistas encomendadas pelo GI-TOC na Serra Leoa (R2), incluindo PWUD e traficantes, maio-outubro de 2025.
- 43 Esta secção baseia-se significativamente em pesquisas anteriores realizadas pela GI-TOC e pelo Clingendael Institute. Ver Lucia Bird e Kars de Bruijne, *Kush in Sierra Leone: West Africa's growing synthetic drugs challenge*, GI-TOC, fevereiro de 2025, <https://globalinitiative.net/analysis/kush-in-sierra-leone/>.
- 44 Lucia Bird e Kars de Bruijne, *Kush in Sierra Leone: West Africa's growing synthetic drugs challenge*, GI-TOC, fevereiro de 2025, <https://globalinitiative.net/analysis/kush-in-sierra-leone/>.
- 45 Lucia Bird et al, *Diffusion, diversion, displacement – but not disruption: The challenge of responding to synthetic drug markets, through the lens of tramadol in West Africa*, GI-TOC, fevereiro de 2024, <https://globalinitiative.net/analysis/responding-to-synthetic-drug-markets-tramadol-west-africa/>.
- 46 Ibid.
- 47 Lucia Bird e Kars de Bruijne, *Kush in Sierra Leone: West Africa's growing synthetic drugs challenge*, GI-TOC, fevereiro de 2025, <https://globalinitiative.net/analysis/kush-in-sierra-leone/>.
- 48 Lucia Bird e Phoenix Mohawk Kellye, *FTIR spectrometer testing of the substance sold as 'kush' in retail drug markets, Sierra Leone and Guinea-Bissau*, GI-TOC, junho de 2024, <https://globalinitiative.net/analysis/kush-testing-drug-markets-sierra-leone-guinea-bissau/>.
- 49 Resultados de testes forenses partilhados pelo laboratório forense da polícia (FL2), agosto-outubro de 2025.
- 50 Lucia Bird e Kars de Bruijne, *Kush in Sierra Leone: West Africa's growing synthetic drugs challenge*, GI-TOC, fevereiro de 2025, <https://globalinitiative.net/analysis/kush-in-sierra-leone/>.
- 51 UNODC, *World Drug Report 2024: Contemporary issues on drugs*, 2024, https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/WDR_2024/WDR24_Contemporary_issues.pdf.
- 52 Comissão da CEDEAO, Quarto relatório WENDU: *Statistics and trends on illicit drug use and supply* (2023), 2024, <https://www.ecowas.int/wp-content/uploads/2024/10/EN-Rev-Final-Updated-WENDU-Report-2023-Final-Copy.pdf>.
- 53 UNODC, *World Drug Report 2025: Drug market patterns and trends*, 2025, <https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/wdr-drug-market-patterns-trends.html>.
- 54 Kidira e Kedougou, por exemplo. Entrevista com um agente dos serviços de inteligência (S1), Kidira, Senegal, junho de 2024; entrevista com um ex-advogado (LR1), Kedougou, Senegal, maio de 2024; entrevista com um gestor de programas comunitários (CS3), Tengrela, Costa do Marfim, agosto de 2024.

- 55 GI-TOC, *Illicit hub mapping in West Africa 2025: N'Tahaka, Mali*, 2025, <https://wea.globalinitiative.net/illegal-hub-mapping/map>.
- 56 Entrevista com funcionário do laboratório da NDLEA em Lagos (FL2), Lagos, julho de 2025.
- 57 Isto é confirmado em entrevistas com um grupo representativo de partes interessadas e intervenientes, incluindo autoridades policiais, traficantes de drogas e funcionários de laboratórios, Nigéria, setembro de 2025.
- 58 GI-TOC, *Illicit hub mapping in West Africa 2025: Liptako-Gourma e Koutiala-Yorosso, Mali*, 2025, <https://wea.globalinitiative.net/illegal-hub-mapping/map>; Entrevistas com partes interessadas encomendadas pela GI-TOC no Mali, incluindo representantes da sociedade civil e das autoridades policiais e PWUD (CS5), agosto de 2024.
- 59 Entrevista com alto funcionário do governo, Kaduna, Nigéria, julho de 2023.
- 60 Entrevista com membro da associação de farmacêuticos, Ouagadougou, Burkina Faso, julho de 2022; conforme citado em Flore Berger e Mouhamadou Kane, *Bad Pharma: Trafficking illicit medical products in West Africa: Research report*, GI-TOC, setembro de 2023, <https://globalinitiative.net/analysis/bad-pharma-trafficking-illicit-medical-products-in-west-africa/>.
- 61 Inquéritos a PWUD realizados em junho de 2024 em Bissau, Guiné-Bissau; Lucia Bird e Phoenix Mohawk Kellye, *FTIR spectrometer testing of the substance sold as 'kush' in retail drug markets, Sierra Leone and Guinea-Bissau*, GI-TOC, junho de 2024, <https://globalinitiative.net/analysis/kush-testing-drug-markets-sierra-leone-guinea-bissau/>.
- 62 BBC Africa Eye, *India's Opioid Kings* – Documentário da BBC Africa Eye, YouTube, 21 de fevereiro de 2025, <https://www.youtube.com/watch?v=ji6tjRjBok>.
- 63 Entrevista com PWUD (PWUD7), Conacri, Guiné, março de 2025.
- 64 As versões mais fortes do tramadol (200–220 miligramas) são conhecidas como «vermelhas». Entrevista com especialista em políticas e mercados de drogas (CS1), Gana, abril de 2025.
- 65 Pesquisas com PWUD, realizadas em junho de 2024 em Freetown, e entrevistas generalizadas. A canábis foi excluída da pesquisa com PWUD, mas as entrevistas confirmaram que o consumo de kush excedeu o da canábis. Pesquisas encomendadas e coordenadas pela GI-TOC realizadas com 96 PWUD em quatro regiões de Freetown, junho de 2024; Lucia Bird e Phoenix Mohawk Kellye, *FTIR spectrometer testing of the substance sold as 'kush' in retail drug markets, Sierra Leone and Guinea-Bissau*, GI-TOC, junho de 2024, <https://globalinitiative.net/analysis/kush-testing-drug-markets-sierra-leone-guinea-bissau/>.
- 66 Pesquisas encomendadas e coordenadas pela GI-TOC realizadas com 96 PWUD em quatro regiões de Freetown, junho de 2024; Lucia Bird e Phoenix Mohawk Kellye, *FTIR spectrometer testing of the substance sold as 'kush' in retail drug markets, Sierra Leone and Guinea-Bissau*, GI-TOC, junho de 2024, <https://globalinitiative.net/analysis/kush-testing-drug-markets-sierra-leone-guinea-bissau/>.
- 67 Entrevistas, MP2; MP1; CS4; Entrevista, membro da milícia partidária, junho de 2023, Freetown; Entrevista, C1(0), julho de 2024, Freetown.
- 68 No Senegal, o laboratório da polícia forense em Dakar começou a receber amostras de kush no final de 2022. Entrevista (FL4), Dakar, 31 de julho de 2025. O kush teria surgido pela primeira vez no sudeste, na região de Kedougou. Entrevista (CS6), Mbour, Senegal, 28 de março de 2025.
- 69 Entrevista com representante da sociedade civil (CS6), Bissau, maio de 2025; entrevista com distribuidor de drogas (C19), Dakar, maio de 2025.
- 70 É importante notar que kush é apenas um nome popular usado na bacia do Rio Mano. Kush também é amplamente usado para se referir a variedades potentes de canábis. Consequentemente, a presença relatada de kush precisa ser investigada mais a fundo para determinar a que se refere. Para a apreensão no Gana, ver Lucia Bird e Kars de Bruijne, *Kush in Sierra Leone: West Africa's growing synthetic drugs challenge* GI-TOC, fevereiro de 2025, <https://globalinitiative.net/analysis/kush-in-sierra-leone/>.
- 71 WANEP, *Suivi de la situation sur le trafic de drogue et la consommation des stupéfiants*, janeiro-março de 2025, agosto de 2025, <https://wanepmali.org/news-mali-suivi-de-la-situation-sur-le-traffic-de-drogue-et-la-consommation-des-stupefiants/>.
- 72 Consulta ao laboratório forense em Lagos (LE38), setembro de 2025.
- 73 UNODC, *Organized crime in Nigeria: A threat assessment*, 2022, https://www.unodc.org/conig/uploads/documents/NOCTA_Web_Version_25.09.2023.pdf.
- 74 Entrevista com traficante de drogas que opera entre Kaduna e Abuja (C17B), junho de 2025.
- 75 Entrevista com funcionários do centro de reabilitação em Jos (CS20), março de 2025.
- 76 Discussão em grupo com PWUD em Jos, março de 2025.
- 77 Entrevista com funcionário da NDLEA em Jos (LE11), abril de 2025.
- 78 Inquéritos encomendados e coordenados pela GI-TOC realizados com 96 PWUD em quatro regiões de Freetown, junho de 2024; Lucia Bird e Phoenix Mohawk Kellye, *FTIR spectrometer testing of the substance sold as 'kush' in retail drug markets, Sierra Leone and Guinea-Bissau*, GI-TOC, junho de 2024, <https://globalinitiative.net/analysis/kush-testing-drug-markets-sierra-leone-guinea-bissau/>.
- 79 Todas as amostras recolhidas foram testadas com um espectrômetro FTIR. Resultados dos testes com espectrômetro partilhados pelo laboratório da polícia forense (FL4), Senegal, julho de 2025.
- 80 Entrevista com PWUD (PWUD4), Dakar, março de 2025.
- 81 Entrevista com um especialista em políticas e mercados de drogas, Gana, abril de 2025; Escola de Saúde Pública, Universidade do Gana, Avaliação rápida de PWUD e pessoas que injetam drogas no Gana, 2021.
- 82 Num pequeno número de amostras, a metanfetamina era vendida como ecstasy. Inquéritos encomendados e coordenados pela GI-TOC realizados com 69 PWUD em Bissau, maio de 2024. Todas as amostras recolhidas foram testadas com um espectrômetro FTIR. Ver Lucia Bird e Phoenix Mohawk Kellye *FTIR spectrometer testing of the substance sold as 'kush' in retail drug markets, Sierra Leone and Guinea-Bissau*, GI-TOC, junho de 2024, <https://>

- globalinitiative.net/analysis/kush-testing-drug-markets-sierra-leone-guinea-bissau/.
- 83 Entrevista com PWUD (PWUD5), Abidjan, julho de 2023; entrevista com PWUD (PWUD6), Abidjan, julho de 2023.
- 84 Entrevista com especialista em saúde mental e toxicologista (MP1), Lomé, maio de 2025; entrevista com representante do programa nacional para dependência (MP2), Lomé, junho de 2025; entrevista com jornalista de investigação (CS11), Lomé, junho de 2025.
- 85 Entrevista com representante das autoridades policiais (LE14), Abidjan, julho de 2023.
- 86 Entrevista com representante da sociedade civil internacional que trabalha com laboratórios forenses (CS10), Abidjan, julho de 2025.
- 87 Comissão da CEDEAO, Quarto relatório WENDU: *Statistics and trends on illicit drug use and supply* (2023), 2024, <https://www.ecowas.int/wp-content/uploads/2024/10/EN-Rev-Final-Updated-WENDU-Report-2023-Final-Copy.pdf>.
- 88 Entrevista com um agente das forças policiais (LE4), Dakar, maio de 2024; entrevista com um agente das forças policiais (LE2B), Senegal, março de 2025; entrevista com um PWUD (PWUD1), Dakar, junho de 2025; entrevista com representante da sociedade civil (CS8), Dakar, março de 2025; entrevista com PWUD (PWUD3), Dakar, abril de 2025.
- 89 Resultados de testes com espectrômetro partilhados pelo laboratório forense da polícia (FL4), Senegal, julho de 2025.
- 90 Entrevista com PWUD (PWUD4), Dakar, março de 2025.
- 91 Entrevista com representante da sociedade civil (CS6), Bissau, maio de 2025; Entrevistas encomendadas pela GI-TOC com PWUD, traficantes, representantes de centros de reabilitação e organizações da sociedade civil que trabalham com PWUD (R2), Freetown, maio de 2025.
- 92 Consulta ao laboratório forense (LE38), Lagos, setembro de 2025.
- 93 Organização Mundial das Alfândegas, Organização Mundial das Alfândegas divulga Relatório sobre o Comércio Ilícito 2023, 26 de junho de 2024, <https://www.wcoomd.org/en/media/newsroom/2024/june/wco-releases-illicit-trade-report-2023.aspx>.
- 94 Consulta com serviço de correio (O25), Lagos, outubro de 2025. Lucia Bird e Kars de Bruijne, *Kush in Sierra Leone: West Africa's growing synthetic drugs challenge*, GI-TOC, fevereiro de 2025, <https://globalinitiative.net/analysis/kush-in-sierra-leone/>.
- 95 Dados partilhados durante a reunião da União Africana sobre o abastecimento de drogas, 2023, Abidjan.
- 96 EUDA, EU drug market: Heroin and other opioids – retail markets, janeiro de 2024, https://www.euda.europa.eu/publications/eu-drug-markets/heroin-and-other-opioids/retail-markets_en.
- 97 EUDA, *Risk assessment report on a new psychoactive substance: methyl 3,3-dimethyl-2-[[1-(pent-4-en-1-yl)-1H-indazole-3-carbonyl]amino]butanoate (MDMB-4en-PINACA) in accordance with Article 5c of Regulation (EC) No 1920/2006 (as amended)*, 2020, https://www.drugsandalcohol.ie/33912/1/emcddarar-mdmb-4en-pinaca_new.pdf.
- 98 Entrevista com fabricante de kush (C4), Freetown, dezembro de 2024; entrevistas com fabricantes de kush (C6, C7), Freetown, março de 2025; Lucia Bird e Kars de Bruijne, *Kush in Sierra Leone: West Africa's growing synthetic drugs challenge*, GI-TOC, fevereiro de 2025, <https://globalinitiative.net/analysis/kush-in-sierra-leone/>.
- 99 Conforme citado em Lucia Bird e Kars de Bruijne, *Kush in Sierra Leone: West Africa's growing synthetic drugs challenge*, GI-TOC, fevereiro de 2025, <https://globalinitiative.net/analysis/kush-in-sierra-leone/>. Investigações jornalísticas identificaram milhares de anúncios de nitazenos em plataformas da web, incluindo X e Soundcloud. Acredita-se que os principais importadores de nitazenos para o país sejam grupos criminosos organizados estabelecidos há muito tempo nos mercados de drogas do Reino Unido. Uma investigação de 2024 sobre opioides sintéticos nos EUA detetou vários traficantes sediados nos EUA importando nitazenos – especificamente protonitazeno, o nitazeno mais comumente identificado nas amostras de kush da Serra Leoa – por correio da China, onde são produzidos por empresas químicas. *US Drug Enforcement Administration, South Florida man pleads guilty to participating in a conspiracy to distribute protonitazene from China*, 12 de janeiro de 2024, <https://www.dea.gov/press-releases/2024/01/12/south-florida-man-pleads-guilty-participating-conspiracy-distribute>; Matthew Weaver, *Synthetic opioids previously linked to UK deaths are being 'advertised for sale on social media'*, *The Guardian*, 22 de abril de 2024, <https://www.theguardian.com/society/2024/apr/22/synthetic-opioids-nitazenes-advertised-for-sale-on-social-media-uk-deaths>.
- 100 Entrevista com funcionário do laboratório da NDLEA em Lagos (FL2), julho de 2025.
- 101 UNODC, Tráfico de drogas no Sahel: Avaliação da ameaça do crime organizado transnacional – Sahel, 2024, https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/tocta_sahel/TOCTA_Sahel_drugs.pdf; Lucia Bird et al, Difusão, desvio, deslocamento – mas não interrupção: O desafio de responder aos mercados de drogas sintéticas, através da lente do tramadol na África Ocidental, GI-TOC, fevereiro de 2024, <https://globalinitiative.net/analysis/responding-to-synthetic-drug-markets-tramadol-west-africa/>; Agência Nacional Nigeriana para a Administração e Controlo de Alimentos e Medicamentos, Ato não profissional de representação pictórica não aprovada e alteração nas formulações do produto, 27 de maio de 2022, <https://www.nafdac.gov.ng/unprofessional-act-of-unapproved-pictorial-representation-and-change-in-product-formulations/>; Conselho de Promoção das Exportações Farmacêuticas da Índia, Alerta da NAFDAC: ato antiético de fabricantes/exportadores indianos de produtos farmacêuticos em convivência com importadores nigerianos, 4 de maio de 2022, <https://pharmexcil.com/circulars/viewcirculars/10790/1eff52995ef29db173ec7fe26b78127a.html>; UNODC, Crime organizado na Nigéria: uma avaliação da ameaça, 2023, https://www.unodc.org/documents/nigeria/NOCTA_Web_Version_25.09.2023.pdf; entrevista com a unidade de pesquisa e planeamento da NDLEA (LE27), maio de 2025; entrevistas com três representantes do Comité Interministerial de Luta contra as Drogas, Costa do Marfim, julho de 2025; Entrevistas encomendadas pela

- GI-TOC com PWUD (R8), Abidjan, setembro de 2025; entrevista com um agente da autoridade (LE12), Lagos, 2025, por telefone.
- 102 Em 2020, a NDLEA da Nigéria nomeou publicamente o Paquistão como um «novo centro de produção para traficantes de drogas que contrabandeam tramadol para o país». Adebayo Folurunsho-Francis, Traficantes de droga nigerianos agora contrabandeam tramadol e codeína do Paquistão – NDLEA, Punch Healthwise, 19 de agosto de 2020, <https://healthwise.punchng.com/nigerian-drug-traffickers-now-smuggle-tramadol-codeine-from-pakistan-ndlea/>.
- 103 Entrevista com organização internacional de aplicação da lei que trabalha na África Ocidental (LE17), agosto de 2025, por telefone.
- 104 Entrevista com organização internacional de aplicação da lei que trabalha na África Ocidental (LE17), agosto de 2025, por telefone; Lucia Bird et al, Difusão, desvio, deslocamento – mas não interrupção: O desafio de responder aos mercados de drogas sintéticas, através da lente do tramadol na África Ocidental, GI-TOC, fevereiro de 2024, <https://globalinitiative.net/analysis/responding-to-synthetic-drug-markets-tramadol-west-africa/>.
- 105 Entrevista com organização internacional de aplicação da lei que trabalha na África Ocidental (LE17), agosto de 2025, por telefone; Lyes Tagziria e Lucia Bird, Economias ilícitas e instabilidade: mapeamento de centros ilícitos na África Ocidental, GI-TOC, outubro de 2025, <https://globalinitiative.net/analysis/illicit-hub-mapping-in-west-africa-2025/>. A título ilustrativo, de acordo com dados da NDLEA, mais de metade do tramadol apreendido em todo o país em 2024 foi apreendido em Port Harcourt, sublinhando a importância do porto como ponto de importação. Relatório anual da NDLEA de 2024, compartilhado com os autores.
- 106 Entrevista com representante nacional das autoridades policiais (LE1), Gana, abril de 2025.
- 107 Em 2024, por exemplo, 23,8 toneladas de metilamina, um produto químico de dupla utilização que também é um componente precursor essencial da produção de metanfetamina utilizando a popular técnica de síntese P2P, foram alegadamente exportadas da Índia para o Gana, enquanto 14,5 toneladas foram alegadamente exportadas da Índia para a Nigéria. Dados da UN Comtrade, 2025, <https://comtrade.un.org>.
- 108 UNODC, Crime organizado transnacional na África Ocidental: Metanfetamina da África Ocidental para a Ásia Oriental, 2013, https://www.unodc.org/documents/toc/Reports/TOCTAWestAfrica/West_Africa_TOC_METH.pdf; UNODC, Atualização Global SMART, 2012, https://www.unodc.org/documents/scientific/Global_SMART_Update_8_E_web.pdf; UNODC, Avaliação global das drogas sintéticas: visão global, 2014, https://www.unodc.org/roseap/uploads/archive/documents/2014/05/gsd/clean/2014_Global_Synthetic_Drugs_Assessment_Global_Overview.pdf.
- 109 As apreensões ao longo das rotas de saída da Nigéria incluíram destinos regionais como Serra Leoa, onde o consumo de metanfetamina é significativo.
- 110 Confirmado através de troca de mensagens encriptadas pelas autoridades do Senegal, setembro de 2025.
- 111 The Post, Drug dealer continued dealing from prison, 5 de maio de 2025, <https://www.thepost.co.nz/nz-news/360677127/drug-dealer-continued-dealing-prison>.
- 112 ActuNiger, *Trafic de drogue : 1,433 kg de méthamphétamine saisis à l'aéroport de Niamey*, 24 de janeiro de 2022, <https://www.actuniger.com/societe/17839-traffic-de-drogue-1-433-kg-de-methamphetamine-saisis-a-l-aeroport-de-niamey.html>.
- 113 Por exemplo, ver intercepção de 2,7 kg de metanfetamina com destino a Hong Kong em setembro de 2025. Entrevista com um agente da autoridade em Lagos, 2 de outubro de 2025. Confirmado no INCB, Relatório, 2024, https://www.incb.org/documents/Publications/AnnualReports/AR2024/Annual_Report/E-INCB-2024-1-ENG.pdf.
- 114 As apreensões em Niamey têm sido frequentemente feitas em passageiros que viajam para a Europa. Entrevista com um agente de segurança aeroportuária (LE15), Niamey, dezembro de 2023.
- 115 ENACT, *Illicit goods trafficking via port and airport facilities in Africa*, junho de 2020, <https://enactafrica.org/research/interpol-reports/illicit-goods-trafficking-via-port-and-airport-facilities-in-africa>. A título de exemplo, cerca de 30 kg de metanfetamina no valor de 567 milhões de nairas (cerca de 336 000 euros) escondidos em alimentos secos foram intercetados no aeroporto a caminho do Reino Unido em maio de 2023. Ver Ahmad Sahabi, *NDLEA intercepts meth worth N.5b naira in custard containers at Lagos airport*, *The Cable*, 21 de maio de 2023, <https://www.thecable.ng/ndlea-intercepts-meth-worth-n1-5b-hidden-in-custard-containers-at-lagos-airport/>; VON, *NDLEA foils attempt to export illicit drugs to Europe*, *Dubai*, 3 fevereiro 2023, <https://von.gov.ng/ndlea-foils-attempt-to-export-illicit-drugs-to-europe-dubai/>.
- 116 Entrevista com autoridades policiais (L37), Lagos, outubro de 2025.
- 117 Vários dos importadores fundadores do mercado de kush teriam sido deportados do Reino Unido. As partes interessadas que relataram ligações com o Reino Unido incluem autoridades policiais da Serra Leoa, funcionários portuários marítimos (em vários níveis da hierarquia) e intervenientes do mercado de kush. Os importadores e distribuidores de kush relataram que compraram kush pré-processado do Reino Unido e que não misturaram nenhuma substância adicional ao produto após a importação, antes de distribuí-lo aos mercados retalhistas. Autoridades policiais e portuárias da Serra Leoa relataram que os materiais que se acredita serem kush e seus componentes eram mais frequentemente apreendidos em navios cujo ponto de origem era o Reino Unido. Um conhecimento de embarque marítimo compartilhado com os autores, alegadamente proveniente de uma apreensão em maio de 2025 de materiais que se acredita serem kush e seus compostos químicos (com fotografias mostrando tanto material orgânico quanto líquidos rotulados como bebidas energéticas), afirma que o navio partiu do DP World London Gateway e viajou via Tanger Med para o porto de Freetown. Não foram realizados testes nos materiais apreendidos, tornando impossível confirmar se continham substâncias ilícitas. As entrevistas que relataram ligações ao Reino Unido incluíram, entre outras, uma mesa redonda

- com altos funcionários de segurança (LE8), Freetown, 12 de março de 2024; consulta com representantes de instituições regionais (O18), Freetown, abril de 2024; representante da Autoridade Portuária da Serra Leoa (P1), Elizabeth II Maritime Quay, Freetown, março de 2024; agentes da polícia nacional (LE9, LE10), Freetown, março de 2024; analista de laboratório forense (FL2), Freetown, maio de 2025; grande distribuidor de drogas, incluindo kush e cocaína (C9), Freetown, maio de 2024. A apreensão de maio de 2025 foi amplamente divulgada, ver SkyNews, Relatório especial: A crise do kush na África Ocidental, 3 de julho de 2025, <https://news.sky.com/video/special-report-west-africa-kush-crisis-13391561>. Ver também Lucia Bird e Kars de Bruijne, *Kush in Sierra Leone: West Africa's growing synthetic drugs challenge*, GI-TOC, fevereiro de 2025, <https://globalinitiative.net/analysis/kush-in-sierra-leone/>.
- 118 Uma grande apreensão em março de 2024 envolveu um carregamento proveniente de Roterdão, na Holanda. O conhecimento de embarque marítimo partilhado com um autor confirmou a rota do navio. Os testes da GI-TOC a uma amostra que, segundo as autoridades policiais da Serra Leoa, provinha do carregamento, detetaram canabinóides sintéticos. Não foi fornecida qualquer documentação para comprovar a ligação relatada entre a amostra oficial fornecida para testes e a remessa de março de 2024. Esta informação foi partilhada oralmente por representantes da Unidade de Crime Organizado Transnacional em Freetown. As partes interessadas que relataram ligações aos Países Baixos incluíram as autoridades policiais da Serra Leoa e operadores no mercado. Estas incluíram: entrevistas com fabricantes de kush (C1, C2, C3), Freetown, dezembro de 2024; entrevista com representante de organização da sociedade civil que trabalha com PWUD (CS31), Freetown, junho de 2024; entrevistas com fabricantes de kush (C6, C7), Freetown, março de 2025; entrevistas com autoridades policiais na Serra Leoa em junho de 2024 destacaram ligações com os Países Baixos em relação à apreensão de março de 2024 mencionada acima. Ver também Lucia Bird e Kars de Bruijne, *Kush in Sierra Leone: West Africa's growing synthetic drugs challenge*, GI-TOC, fevereiro de 2025, <https://globalinitiative.net/analysis/kush-in-sierra-leone/>.
- 119 Troca de mensagens encriptadas, Representante do Laboratório de Ciência Forense (FL7), Maurício, novembro de 2024.
- 120 Contribuições escritas recebidas das autoridades aduaneiras dos Países Baixos, janeiro de 2026.
- 121 NOS, Man en vrouw uit Breda opgepakt voor handel in zeer dodelijke drugs nitazenen, 19 setembro 2024, <https://nos.nl/nieuwsuur/artikel/2537772-man-en-vrouw-uit-breda-opgepakt-voor-handel-in-zeer-dodelijke-drugs-nitazenen>. Identificado como a única apreensão de nitazeno nos serviços postais holandeses em informações escritas das autoridades aduaneiras dos Países Baixos, janeiro de 2026.
- 122 EUDA, *EU drug market: MDMA – trafficking and distribution. Europe as a global supplier of MDMA*, março de 2025, https://www.euda.europa.eu/publications/eu-drug-markets/mdma/trafficking-and-distribution_en; Organização Mundial das Alfândegas, Organização Mundial das Alfândegas divulga Relatório sobre o Comércio Ilícito 2023, 26 de junho de 2024, <https://www.wcoomd.org/en/media/newsroom/2024/june/wco-releases-illicit-trade-report-2023.aspx>.
- 123 QTV Gâmbia, A Agência de Combate ao Tráfico de Drogas da Gâmbia realizou o que considera ser a maior apreensão de drogas sintéticas da história do país, com mais de 400 000 comprimidos de ecstasy, avaliados em 40 milhões de dalasis, 18 de setembro de 2025, <https://www.facebook.com/share/v/19ihngNrmE/>.
- 124 Por exemplo, em fevereiro de 2025, as autoridades aeroportuárias da Gâmbia realizaram uma apreensão significativa de ecstasy (128 745 comprimidos), que teria sido importada da Holanda na bagagem de passageiros. Makutu Manneh, *DLEAG makes biggest ecstasy seizure at airport, worths D51M*, The Point, 4 de fevereiro de 2025, <https://thepoint.gm/africa/gambia/headlines/dleag-makes-biggest-ecstasy-seizure-at-airport-worths-d51m>.
- 125 Contribuições escritas das autoridades aduaneiras dos Países Baixos, janeiro de 2026.
- 126 Fotografias recolhidas e analisadas durante inquéritos encomendados e coordenados pela GI-TOC, realizados com 69 PWUD em Bissau, maio de 2024. Todas as amostras recolhidas foram testadas com um espectrómetro FTIR. Lucia Bird e Phoenix Mohawk Kellye *FTIR spectrometer testing of the substance sold as 'kush' in retail drug markets, Sierra Leone and Guinea-Bissau*, GI-TOC, junho de 2024, <https://globalinitiative.net/analysis/kush-testing-drug-markets-sierra-leone-guinea-bissau/>.
- 127 Entrevista com representante do Gabinete Central de Repressão ao Tráfico Ilícito de Drogas (OCRTIS) (LE2B), Senegal, março de 2025; La Vie Senegalaise, *Ecstasy ou volet : saisie record à Dakar, une bande multinationale démantelée*, 10 de outubro de 2025, <https://laviesenegalaise.com/ecstasy-ou-volet-saisie-record-a-dakar-une-bande-multinationale-demantelee/>.
- 128 Entrevista com o representante da OCRTIS (LE2B), Senegal, março de 2025.
- 129 A GI-TOC coordenou testes de drogas disponíveis nos mercados retalhistas de drogas, Serra Leoa, junho de 2024; Lucia Bird e Phoenix Mohawk Kellye, *FTIR spectrometer testing of the substance sold as 'kush' in retail drug markets, Sierra Leone and Guinea-Bissau*, GI-TOC, junho de 2024, <https://globalinitiative.net/analysis/kush-testing-drug-markets-sierra-leone-guinea-bissau/>.
- 130 Quentin King, *Four Mexicans arrested in meth 'super lab' bust in Nigeria*, *InSight Crime*, 16 de março de 2016. <https://insightcrime.org/news/brief/four-mexicans-arrested-in-meth-super-lab-bust-nigeria/>; Chisom Oliaku e Clement Emeka Ikezue, *Causes, consequences and control of methamphetamine abuse among youths in Nigeria*, *Nigerian Journal of Arts and Humanities*, 3 (1), 2023, <https://www.nigerianjournalsonline.com/index.php/NJAH/article/view/3479>.
- 131 Laboratórios clandestinos foram descobertos em bairros residenciais como Maryland, em Ikeja, em junho de 2023, e em Victoria Garden City (VGC), eixo Ajax, em agosto de 2022. O laboratório em VGC produzia pelo menos 50 kg de metanfetamina por semana. Kingsley Omonobi, *NDLEA uncovers meth lab in Lagos community*, 12 de junho de 2023, <https://www.vanguardngr.com/2023/06/ndlea->

- uncovers-meth-lab-in-lagos-community/; Solomon Elusoji, *NDLEA confirms It uncovered mkpuru mmiri lab in VGC estate*, Channels TV, 2 de agosto de 2022, <https://www.channelstv.com/2022/08/02/ndlea-confirms-it-uncovered-toxic-mkpuru-mmiri-lab-in-vgc-estate/>.
- 132 Entrevista com jornalista baseado em Anambra (CS32), Nigéria, abril de 2025.
- 133 Entrevista com um funcionário da NDLEA em Jos (LE11), abril de 2025.
- 134 Entrevista com autoridades policiais em Lagos (L37), outubro de 2025.
- 135 De acordo com um agente da autoridade do Senegal que participou na investigação, o caso envolveu a detenção de um cidadão chinês «que tinha um laboratório e vendia o produto. Foi detido em Keur Momar Sarr, num estaleiro de construção onde trabalhava como capataz temporário»; entrevista com representante da OCRTIS (LE2), Senegal, março de 2025.
- 136 Lucia Bird e Kars de Bruijne, *Kush in Sierra Leone: West Africa's growing synthetic drugs challenge*, GI-TOC, fevereiro de 2025, <https://globalinitiative.net/analysis/kush-in-sierra-leone/>.
- 137 Comunicações encriptadas com agente da autoridade (LE16), Nigéria, outubro de 2024.
- 138 Especificamente, um incidente ocorrido em junho, no qual um barril de 25 kg da substância foi desviado para uso ilícito de um fornecimento legal destinado a uma empresa farmacêutica em Lagos. Entrevista com agente da autoridade em Lagos, outubro de 2025.
- 139 Lucia Bird et al, *Diffusion, diversion, displacement – but not disruption: The challenge of responding to synthetic drug markets, through the lens of tramadol in West Africa*, GI-TOC, fevereiro de 2024, <https://globalinitiative.net/analysis/responding-to-synthetic-drug-markets-tramadol-west-africa/>.
- 140 Lucia Bird e Kars de Bruijne, *Kush in Sierra Leone: West Africa's growing synthetic drugs challenge*, GI-TOC, fevereiro de 2025, <https://globalinitiative.net/analysis/kush-in-sierra-leone/>.
- 141 Lucia Bird, Julia Stanyard, Vel Moonien e Riana Raymonde Randrianarisoa, *Changing tides: The evolving illicit drug trade in the western Indian Ocean, June 2021*, junho de 2021, GI-TOC, <https://globalinitiative.net/analysis/drug-trade-indian-ocean/>.
- 142 Lucia Bird e Kars de Bruijne, *Kush in Sierra Leone: West Africa's growing synthetic drugs challenge*, GI-TOC, fevereiro de 2025, <https://globalinitiative.net/analysis/kush-in-sierra-leone/>.
- 143 Em 2024, foi apreendido material que se acredita ser kush – e com marcação consistente com uma apreensão na Serra Leoa – num voo com destino à Libéria. O voo partiu da Bélgica e fez escala na Serra Leoa. Não é claro onde o kush foi carregado. Lucia Bird e Kars de Bruijne, *Kush in Sierra Leone: West Africa's growing synthetic drugs challenge*, GI-TOC, fevereiro de 2025, <https://globalinitiative.net/analysis/kush-in-sierra-leone/>.
- 144 Entrevista com representante da OCRTIS (LE7), Agadez, agosto de 2024; entrevista com gestor do programa comunitário (CS3), Tengrela, agosto de 2024; Lyes Tagziria e Lucia Bird, *Illicit economies and instability: Illicit hub mapping in West Africa*, GI-TOC, outubro de 2025, <https://globalinitiative.net/analysis/illicit-hub-mapping-in-west-africa-2025/>.
- 145 Entrevistas encomendadas pelo GI-TOC (R1), Níger, 2024.
- 146 Entrevistas encomendadas pelo GI-TOC (R5), norte do Mali, agosto de 2024.
- 147 Análise extraída das entrevistas encomendadas pelo GI-TOC (R1), Níger, 2024.
- 148 Ibid.
- 149 Entrevistas com PWUD (PWUD14, PWUD15) e traficante de drogas (C20), Acra, Gana, setembro de 2025; entrevista com representante da OCRTIS (LE2), Senegal, março de 2025; entrevista com PWUD (PWUD1), Jos, março de 2025.
- 150 A análise nesta secção baseia-se na análise de inteligência de código aberto dos mercados online de drogas sintéticas na África Ocidental, setembro de 2025. Isso incluiu a análise de dados de importação/exportação no Export Genius e a análise de websites *business-to-business* e de anúncios classificados na África Ocidental.
- 151 Entrevistas com PWUD (PWUD14, PWUD15) e traficante de drogas a retalho (C20), Acra, setembro de 2025; entrevista com representante da OCRTIS (LE2), Senegal, março de 2025; entrevista com PWUD (PWUD1), Jos, março de 2025.
- 152 Essas dinâmicas foram relatadas em países como Senegal, Costa do Marfim, Gana e Nigéria. Entrevistas com PWUD (PWUD14, PWUD15) e traficante de drogas (C20), Acra, setembro de 2025; entrevista com representante da OCRTIS (LE2), Senegal, março de 2025; entrevista com PWUD (PWUD1), Jos, março de 2025; entrevista com a unidade de pesquisa e planeamento da NDLEA (LE27), maio de 2025; entrevistas encomendadas pela GI-TOC com PWUD e autoridades policiais (R8), Abidjan, setembro de 2025.
- 153 Entrevista com jornalista investigativo (CS9), Costa do Marfim, maio de 2025; entrevistas encomendadas pela GI-TOC com PWUD e autoridades policiais (R8), Abidjan, setembro de 2025.
- 154 No Gana, os mercados online são preferidos em certos subúrbios para evitar o risco de interferência policial associada às vendas nas ruas. Na Nigéria, os chamados «yahoo boys» – uma subcultura de cibercriminosos – encomendam metanfetamina através das redes sociais. Entrevista com PWUD (PWUD14), Acra, setembro de 2025; entrevista com PWUD (PWUD1), Jos, março de 2025.
- 155 Entrevistas com PWUD (PWUD14, PWUD15) e traficante de drogas (C20), Acra, setembro de 2025.
- 156 Ibid.
- 157 Entrevista com representante do laboratório forense (FL7), Maurício, outubro de 2025.
- 158 Tramaking Tramadol, Tapentadol 225 mg | Fornecedor | Índia, <https://tramaking.com/tapentadol-225mg/>.
- 159 Ver Maligah, <https://maligah.com/>; análise de inteligência de código aberto dos mercados online de drogas sintéticas na África Ocidental, setembro de 2025.
- 160 Bellingcat, *The rise of nitazenes: Chinese suppliers behind ads for deadly opioids targeting Europe*, 20 de janeiro de 2025, <https://www.bellingcat.com/news/2025/01/20/chinese-link-to-nitazenes-targeting-europe/>.
- 161 Sierra Market, *5cladba Raw Material 5CL-ADB-A Precursor Raw*, <https://sierramarket.sl/ad/5cladba-raw-material-5cl-adb-a-precursor-raw-9033.html>, último acesso: 6 de novembro de 2025.

- 162 Entrevistas com fabricantes de kush (C4, C5), Freetown, janeiro e março de 2025; Lucia Bird e Kars de Bruijne, *Kush in Sierra Leone: West Africa's growing synthetic drugs challenge*, GI-TOC, fevereiro de 2025, <https://globalinitiative.net/analysis/kush-in-sierra-leone/>.
- 163 Bellingcat, *The rise of nitazenes: Chinese suppliers behind ads for deadly opioids targeting Europe*, 20 de janeiro de 2025, <https://www.bellingcat.com/news/2025/01/20/chinese-link-to-nitazenes-targeting-europe/>.
- 164 Entrevista com jornalista baseado em Anambra (CS19), abril de 2025.
- 165 A análise do panorama dos atores baseia-se na investigação realizada por um dos autores com o Dr. Kars de Bruijne. Ver Lucia Bird e Kars de Bruijne, *Kush in Sierra Leone: West Africa's growing synthetic drugs challenge*, GI-TOC, fevereiro de 2025, <https://globalinitiative.net/analysis/kush-in-sierra-leone/>.
- 166 Entrevista com representante nacional das autoridades policiais (LE1), Gana, abril de 2025.
- 167 Ver referências relativas às ligações com a China, o Reino Unido e os Países Baixos na secção sobre cadeias de abastecimento internacionais acima.
- 168 QTV Gâmbia, *The Drug Law Enforcement Agency of the Gambia has made what it says is the largest synthetic drug seizure in the country's history, over 400,000 ecstasy pills, valued at 40 million dalasis*, 18 de setembro de 2025, <https://www.facebook.com/share/v/19ihngNrmE/>.
- 169 Entrevista com traficante de drogas (C30), Lagos, setembro de 2025.
- 170 Devido à falta de testes químicos fiáveis da apreensão, não é possível verificar se a droga apreendida era realmente Captagon.
- 171 Reuters, *Nigeria seizes \$11 mln worth of amphetamine pills in shipment from Lebanon*, 21 de outubro de 2021, <https://www.reuters.com/world/africa/nigeria-seizes-11-mln-worth-amphetamine-pills-shipment-lebanon-2021-10-21/>.
- 172 Reuters, *Lebanon seizes 10 million captagon pills being smuggled abroad – minister*, 14 de abril de 2023, <https://www.reuters.com/world/middle-east/lebanon-seizes-10-million-captagon-pills-being-smuggled-abroad-minister-2023-04-14/>; L'Orient, *Over 3.5 million Captagon pills seized at port*, 28 de novembro de 2023, <https://today.lorientlejour.com/article/1358947/over-35-million-captagon-pills-seized-at-port.html>.
- 173 Comité Interministerial, Plano Diretor Nacional de Controlo de Drogas, 2021-2025, 2025, https://www.unodc.org/conig/uploads/documents/NDCMP_2021-2025.pdf.
- 174 INCB, *Precursors: chemicals and equipment frequently used in the illicit manufacture of narcotic drugs and psychotropic substances*, 2024, https://www.incb.org/documents/PRECURSORS/TECHNICAL_REPORTS/2024/E/PRE_Report_E.pdf.
- 175 Valtino Omolo, *Kenya's growing role in global meth production*, Institute for Security Studies, 17 de setembro de 2025, <https://issafrica.org/iss-today/kenya-s-growing-role-in-global-meth-production>.
- 176 Entrevista com representante da OCRTIS (LE2), Senegal, março de 2025.
- 177 Entrevista com traficante de drogas (C30), Lagos, setembro de 2025.
- 178 Entrevista com traficante de drogas (C23), Lagos, setembro de 2025.
- 179 Por exemplo, os grandes distribuidores de kush na Serra Leoa estão altamente interligados, muitas vezes comercializando o produto horizontalmente. Ver Lucia Bird e Kars de Bruijne, *Kush in Sierra Leone: West Africa's growing synthetic drugs challenge*, GI-TOC, fevereiro de 2025, <https://globalinitiative.net/analysis/kush-in-sierra-leone/>.
- 180 Entrevista com agente da autoridade (LE12), Lagos, 2025, por telefone.
- 181 Entrevista com PWUD (PWUD5), Abidjan, julho de 2023.
- 182 GI-TOC, *Violence surges as criminal networks spread to new territories amid economic downturn in Jos, Nigeria*, Risk Bulletin of Illicit Economies in West Africa, Issue 3, março de 2022, <https://riskbulletins.globalinitiative.net/wea-obs-003/02-violence-surges-criminal-networks-jos-nigeria.html>.
- 183 Entrevista com traficante de drogas em Jos (C24), julho de 2024, à distância.
- 184 Entrevistas com agente da autoridade (LE33), Kano, Nigéria, junho de 2024.
- 185 Entrevista com jornalista no estado de Oyo (CS23), Nigéria, julho de 2024.
- 186 Lucia Bird e Kars de Bruijne, *Kush in Sierra Leone: West Africa's growing synthetic drugs challenge*, GI-TOC, fevereiro de 2025, <https://globalinitiative.net/analysis/kush-in-sierra-leone/>.
- 187 Entrevistas encomendadas pela GI-TOC (R5), norte do Mali, agosto de 2024.
- 188 UNODC, *Global Report on Cocaine 2023: Local dynamics, global challenges*, março de 2023, https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/cocaine/Global_cocaine_report_2023.pdf; UNODC, *World Drug Report 2024: Contemporary issues on drugs*, 2024, https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/WDR_2024/WDR24_Contemporary_issues.pdf.
- 189 BBC, *Filmagem secreta da BBC expõe empresa farmacêutica indiana que alimenta a crise dos opiáceos*, 21 de fevereiro de 2025, <https://www.bbc.com/news/articles/cwyew21yyjzo>.
- 190 The Wire, *Show cause notice served to Aveo Pharma accused of shipping opioids to West Africa*, 24 de fevereiro de 2025, <https://thewire.in/world/show-cause-notice-served-to-aveo-pharma-accused-of-shipping-opioids-to-west-africa>.
- 191 The Wire, *Show cause notice served to Aveo Pharma accused of shipping opioids to West Africa*, 24 de fevereiro de 2025, <https://thewire.in/world/show-cause-notice-served-to-aveo-pharma-accused-of-shipping-opioids-to-west-africa>; BBC, *Ghana authorities suspend Aveo pharmaceuticals certificate to export products after BBC Africa Eye opioid revelation*, 26 de fevereiro de 2025, <https://www.bbc.com/pidgin/articles/cvgd9epq54qo>.
- 192 The Wire, *Show cause notice served to Aveo Pharma accused of shipping opioids to West Africa*, 24 de fevereiro de 2025, <https://thewire.in/world/show-cause-notice-served-to-aveo-pharma-accused-of-shipping-opioids-to-west-africa>; BBC, *Ghana authorities suspend Aveo pharmaceuticals certificate to export products after BBC Africa Eye opioid revelation*, 26 de fevereiro de 2025, <https://www.bbc.com/pidgin/articles/cvgd9epq54qo>.
- 193 UNODC, *At the crossroads of licit and illicit: Tramadol and other pharmaceutical opioids trafficking in West Africa*, 2021, https://www.unodc.org/conig/uploads/documents/Tramadol_Trafficking_in_West_Africa.pdf.

- 194 Flore Berger e Mouhamadou Kane, *Bad pharma: Trafficking illicit medical products in West Africa*, setembro de 2023, <https://globalinitiative.net/analysis/bad-pharma-trafficking-illicit-medical-products-in-west-africa>.
- 195 Entrevista com um contrabandista baseado em Lagos na fronteira de Seme (C25), setembro de 2025.
- 196 Entrevista com um agente da autoridade em Jos (LE11), abril de 2025.
- 197 Entrevista com um contrabandista na fronteira de Seme (C25), 24 de setembro de 2025.
- 198 Entrevista com um agente da autoridade (LE2), Senegal, março de 2025.
- 199 RFI, *Tchad: trois fonctionnaires interpellés dans une affaire de trafic de stupéfiants* 27 de junho de 2019, <http://www.rfi.fr/afrique/20190627-tchad-trois-fonctionnaires-interpeles-affaire-traffic-stupefiants>.
- 200 Entrevista com profissional de saúde (MP3), Conacri, março de 2024.
- 201 Entrevista com funcionário aduaneiro (O24), porto marítimo, África Ocidental, março de 2024.
- 202 Ibid.
- 203 Lucia Bird e Kars de Bruijne, *Kush in Sierra Leone: West Africa's growing synthetic drugs challenge*, GI-TOC, fevereiro de 2025, <https://globalinitiative.net/analysis/kush-in-sierra-leone>.
- 204 Citado em Lucia Bird e Kars de Bruijne, *Kush in Sierra Leone: West Africa's growing synthetic drugs challenge*, GI-TOC, fevereiro de 2025, <https://globalinitiative.net/analysis/kush-in-sierra-leone>.
- 205 Entrevista com traficante de drogas baseado em Lagos (C29), setembro de 2025.
- 206 Lucia Bird e Kars de Bruijne, *Kush in Sierra Leone: West Africa's growing synthetic drugs challenge*, GI-TOC, fevereiro de 2025, <https://globalinitiative.net/analysis/kush-in-sierra-leone>.
- 207 Banco Mundial, *From connectivity to services: Digital transformation in Africa*, junho de 2023, <https://www.worldbank.org/en/results/2023/06/26/from-connectivity-to-services-digital-transformation-in-africa>.
- 208 Jason Eligh, *The evolution of illicit drug markets and drug policy in Africa*, GI-TOC and ENAC, julho de 2019, <https://globalinitiative.net/analysis/the-evolution-of-illicit-drug-markets-and-drug-policy-in-africa>.
- 209 Entrevista com representante do laboratório forense (FL1), Acra, abril de 2025.
- 210 UNODC, *World Drug Report 2024: Key findings and conclusions*, 2024, https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/WDR_2024/WDR24_Key_findings_and_conclusions.pdf.
- 211 Jason Eligh, *A synthetic age: The evolution of methamphetamine markets in eastern and southern Africa*, GI-TOC, março de 2021, <https://globalinitiative.net/analysis/meth-africa>.
- 212 Jason Eligh, *A synthetic age: The evolution of methamphetamine markets in eastern and southern Africa*, GI-TOC, março de 2021, <https://globalinitiative.net/analysis/meth-africa>; Lucia Bird et al, *Diffusion, diversion, displacement – but not disruption: The challenge of responding to synthetic drug markets, through the lens of tramadol in West Africa*, GI-TOC, fevereiro de 2024, <https://globalinitiative.net/analysis/responding-to-synthetic-drug-markets-tramadol-west-africa>; intervenções de representantes governamentais de países da África Ocidental, Diálogo de Acra, novembro de 2025.
- 213 Por exemplo, o Benim intensificou as rusgas em mercados como Dantokpa e o Togo reforçou a segurança nos portos e aeroportos. O Níger aumentou as ações de aplicação da lei em cidades como Agadez e Niamey, visando os stocks de tramadol. Entrevista com um agente da autoridade nacional, Niamey, março de 2023.
- 214 Lucia Bird et al, *Diffusion, diversion, displacement – but not disruption: The challenge of responding to synthetic drug markets, through the lens of tramadol in West Africa*, GI-TOC, fevereiro de 2024, <https://globalinitiative.net/analysis/responding-to-synthetic-drug-markets-tramadol-west-africa>.
- 215 Testes realizados em drogas vendidas a retalho na Serra Leoa demonstraram que o tapentadol era muito mais comum. Isto também foi relatado pela INCB em apresentações realizadas em 2025. Lucia Bird e Phoenix Mohawk Kellye, *FTIR spectrometer testing of the substance sold as 'kush' in retail drug markets, Sierra Leone and Guinea-Bissau*, junho de 2024, <https://globalinitiative.net/analysis/kush-testing-drug-markets-sierra-leone-guinea-bissau>.
- 216 UNODC, *World Drug Report*, 2013, 2013, https://www.unodc.org/unodc/secured/wdr/wdr2013/World_Drug_Report_2013.pdf. Alguns países, como a França, mitigam o risco de novos compostos ficarem fora do âmbito da legislação existente, recorrendo a classificações genéricas (por exemplo, por família química), mas uma alteração química significativa ainda pode fazer com que um composto ultrapasse a proibição.
- 217 Lucia Bird et al, *Diffusion, diversion, displacement – but not disruption: The challenge of responding to synthetic drug markets, through the lens of tramadol in West Africa*, GI-TOC, fevereiro de 2024, <https://globalinitiative.net/analysis/responding-to-synthetic-drug-markets-tramadol-west-africa>.
- 218 Entrevista com traficante de tramadol (C28), Agadez, fevereiro de 2023. Existe confusão sobre os diferentes produtos farmacêuticos entre vendedores e PWUD. A monitorização do GI-TOC no Níger também identificou o tráfico de Lyrica/pregabalina através do norte do Níger para a Argélia e a Líbia. Alguns traficantes entrevistados em Agadez estavam cientes deste tráfico, mas afirmaram que o tráfico utilizava normalmente rotas remotas para a Líbia e a Argélia, e que o consumo local era limitado em novembro de 2023.
- 219 Cooper Inveen, *Opioids: Sierra Leone's newest public health emergency*, Al Jazeera, 13 de fevereiro de 2017, <https://www.aljazeera.com/features/2017/2/13/opioids-sierra-leones-newest-public-health-emergency>.
- 220 Kora DeBeck et al, *HIV and the criminalisation of drug use among people who inject drugs: A systematic review*, *The Lancet HIV*, 4, 8 (2017), 357–374, [https://doi.org/10.1016/S2352-3018\(17\)30073-5](https://doi.org/10.1016/S2352-3018(17)30073-5); Dan Werb et al, *Effect of drug law enforcement on drug market violence: A systematic review*, *International Journal of Drug Policy*, 22, 2 (2011), 87–94, <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2011.02.002>; Philip Keefer, Norman V Loayza e Rodrigo R Soares, *The development impact of the illegality of drug trade, Policy research working paper 4543*, World Bank Research Group, fevereiro de 2008, <https://doi.org/10.1596/1813-9450-4543>.

- 221 Entrevista com comerciante de tramadol, Agadez, fevereiro de 2023. Citado em Lucia Bird et al, *Diffusion, diversion, displacement – but not disruption: The challenge of responding to synthetic drug markets, through the lens of tramadol in West Africa*, GI-TOC, fevereiro de 2024, <https://globalinitiative.net/analysis/responding-to-synthetic-drug-markets-tramadol-west-africa>.
- 222 Jason Eligh, *A synthetic age: The evolution of methamphetamine markets in eastern and southern Africa*, GI-TOC, julho de 2019, <https://globalinitiative.net/analysis/the-evolution-of-illicit-drug-markets-and-drug-policy-in-africa>.
- 223 Celina B Realuyo, testemunho escrito *China and the Mexican cartels' asymmetrical war through the illicit fentanyl trade*, Câmara dos Representantes dos EUA, 23 de março de 2023, <https://www.congress.gov/118/meeting/house/115542/witnesses/HHRG-118-BA10-Wstate-RealuyoP-20230323.pdf>.
- 224 Jason Eligh, *A synthetic age: The evolution of methamphetamine markets in eastern and southern Africa*, GI-TOC, março de 2021, <https://globalinitiative.net/analysis/meth-africa>.
- 225 Contribuições de especialistas, Diálogo de Acra, novembro de 2025.
- 226 Comissão da CEDEAO, Quarto relatório WENDU: *Statistics and trends on illicit drug use and supply (2023)*, 2024, <https://www.ecowas.int/wp-content/uploads/2024/10/EN-Rev-Final-Updated-WENDU-Report-2023-Final-Copy.pdf>.
- 227 Destacado pelas partes interessadas durante o Diálogo de Acra, novembro de 2025.
- 228 Por exemplo, «canabinóides sintéticos, as suas diversidades químicas, os seus análogos, incluindo...» uma lista não exaustiva de nomes.
- 229 União Africana, Consulta de peritos técnicos continentais da UA sobre o reforço da redução do fornecimento de drogas sintéticas, 31 de julho de 2023, <https://au.int/en/pressreleases/20230731/au-continental-technical-experts-consultation-strengthening-synthetic-drug>.
- 230 Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos EUA/ Centros de Controlo e Prevenção de Doenças, Nitazene-related deaths: Tennessee, 2019–2021, Morbidity and Mortality Weekly Report, 71, 37 (16 de setembro de 2022), <https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/71/wr/pdfs/mm7137a5-h.pdf>.
- 231 Lyes Tagziria, Maria-Goretti Ane e Lucia Bird, *New approaches to regulating drugs in West Africa: Exploring the impact of Ghana's drug policy reform*, GI-TOC, dezembro de 2023, <https://globalinitiative.net/analysis/regulating-drugs-west-africa-ghana-drug-policy-reform>.
- 232 Ibid.
- 233 Comissão da África Ocidental sobre Drogas, Lei modelo sobre drogas para a África Ocidental, setembro de 2018, <https://globalcommissionondrugs.org/wp-content/uploads/2025/06/WADC-MDL-EN.pdf>.
- 234 UNODC e Organização Mundial da Saúde, International standards on drug use prevention, 2018, https://www.unodc.org/documents/prevention/UNODC-WHO_2018_prevention_standards_E.pdf.
- 235 Organização Mundial da Saúde, *International standards for the treatment of drug use disorders*, 31 de março de 2020, <https://www.who.int/publications/i/item/international-standards-for-the-treatment-of-drug-use-disorders>.



**GLOBAL
INITIATIVE**
AGAINST TRANSNATIONAL
ORGANIZED CRIME

SOBRE A GLOBAL INITIATIVE

A Global Initiative Against Transnational Organized Crime (Iniciativa Global contra o Crime Organizado Transnacional, GI-TOC) é uma rede global com mais de 700 especialistas em todo o mundo. A GI-TOC fornece uma plataforma para promover um maior debate e abordagens inovadoras como alicerces para uma estratégia global inclusiva contra o crime organizado.

www.globalinitiative.net